

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

**REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE
CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA
INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

**UBERLÂNDIA
2023**

KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES
DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A
LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Tese apresentada à banca examinadora do Curso de Doutorado em Estudos Linguísticos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Linguística e Linguística Aplicada.

Área de concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada

Linha de pesquisa 1: Teoria, descrição e análise linguística

Orientador: Ariel Novodvorski

UBERLÂNDIA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S729r
2023

Souza, Kássia Mariano de, 1994-

Registro, descrição e análise motivacional dos sinais de cidades do estado de Goiás [recurso eletrônico] : a toponímia em Libras numa interface com a linguística de *Corpus* / Kássia Mariano de Souza. - 2023.

Orientador: Ariel Novodvorski.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2023.8027>

Inclui bibliografia.

1. Linguística. I. Novodvorski, Ariel, 1968-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Tese - PPGEL				
Data:	Três de abril de dois mil e vinte e três	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:30
Matrícula do Discente:	11923ELI004				
Nome do Discente:	Kássia Mariano de Souza				
Título do Trabalho:	Registro, descrição e análise motivacional dos sinais de cidades do estado de Goiás: a Toponímia em Libras numa interface com a Linguística de Corpus				
Área de concentração:	Estudos em linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Teoria, descrição e análise linguística				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Pesquisas empírico-descritivas sob a ótica da Linguística de Corpus: do léxico à Metáfora				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, assim composta: Professores Doutores: Igor Antônio Lourenço da Silva - UFU; Camila Távares Leite - UFU; Vanessa Regina Duarte Xavier - UFCAT; Alexandre Melo de Sousa -UFAC; e Ariel Novodvorski - UFU, orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos, o presidente da mesa, professor Ariel Novodvorski, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir, o presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessiva, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutora.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Igor Antonio Lourenço da Silva, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/04/2023, às 09:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Melo de Sousa, Usuário Externo**, em 05/04/2023, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ariel Novodvorski, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/04/2023, às 14:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Regina Duarte Xavier, Usuário Externo**, em 05/04/2023, às 14:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Tavares Leite, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/04/2023, às 19:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4397361** e o código CRC **D9F3B688**.

A meus filhos. O que se foi e o que está em meu ventre sendo gerado com esta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, o grande autor da vida e da Fé que nos sustenta.

A meus pais Telma Mariano e Alfredo Antônio, que fizeram de meus estudos a grande missão de suas vidas. Gratidão por terem me ensinado que, independente das circunstâncias e da vida difícil em uma pequena cidade no interior de Goiás, os livros sempre seriam a melhor saída. A minha irmã Kerem Mariana, por me amar incondicionalmente e me estender a mão em todos os momentos. A meus avós maternos e paternos, por me colocarem diariamente nas mãos do Criador. A minha filhinha Ester, estrela que ilumina os meus dias e vivencia comigo a tarefa da Pós-Graduação. Obrigada, filha, por entender muitas vezes a minha ausência durante todos esses anos. Um dia tudo fará sentido para você. A meu esposo, Eduardo Duarte, por me proporcionar o apoio necessário para a conclusão desta pesquisa.

A meu orientador Ariel Novodvorski (UFU), que encarou o desafio de orientar uma pesquisa em Libras. Obrigada por sonhar junto comigo e me apresentar ao fascinante mundo da Linguística de *Corpus*. Gratidão pelo acolhimento, simpatia, educação, e, principalmente por ser esse grande professor da academia e da vida.

À professora Vanessa Regina Duarte Xavier (UFCAT), por participar de todas as etapas da minha vida acadêmica. Minha primeira orientadora, com quem aprendi que a jornada da Pós-Graduação não precisa ser dolorosa. Obrigada pelo incentivo e contribuições nas bancas de qualificação e de defesa desta tese.

Ao professor Alexandre Melo de Sousa (UFAC), por ser, dentre tantas coisas, um grande mestre. Obrigada por me fazer acreditar em mim e em minha pesquisa. Gratidão por contribuir desde a qualificação do projeto de pesquisa até a defesa.

Aos colegas do Grupo em Estudos Contrastivos (GECon), por trilharmos juntos esse caminho, trocando experiências e compartilhando as tardes de quartas-feiras. Em especial, ao Raphael Carneiro, grande amigo e conselheiro; e ao Heitor Neto, por ser sempre gentil e desenvolver a plataforma *GEConWeb*, que possibilitou o registro dos dados da pesquisa.

Ao grupo de professores do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), por aprovarem a minha licença capacitação durante o último ano de pesquisa. À reitoria da UFCAT por conceder a licença.

Ao amigo querido Lucas Silvério Martins, por tornar possível o registro das imagens e vídeos desta pesquisa. Obrigada pelo comprometimento, amizade e afeto desde 2017.

À comunidade surda, aqui representada pelos participantes da pesquisa, por aceitarem conceder entrevistas e compartilharem as mais diversas experiências.

A todos que me apoiaram e, de modo direto ou indireto, contribuíram para a execução dessa pesquisa, o meu obrigada. Chego ao fim dessa jornada com muita gratidão.

RESUMO

Esta tese apresenta uma pesquisa de interação entre a Toponímia, a Libras e a Linguística de *Corpus*, cujo objetivo é a investigação a respeito do modo como se materializa em Libras o léxico toponímico do estado de Goiás, por meio da apreensão, descrição, análise e registro dos sinais toponímicos que nomeiam algumas cidades do estado, procurando evidências e influências linguísticas e extralinguísticas no processo de nomeação. O léxico toponímico é reconhecido por evidenciar os aspectos físicos, geográficos e culturais de um determinado lugar, por isso carrega em si uma estrutura de caráter motivado. Dick (1990) reforça que o topônimo, ao contrário de outros elementos da língua, possui um processo que possibilita a identificação de sua motivação, por ser impulsionada por fatores de diferentes conteúdos semânticos. A partir de entrevistas com pessoas surdas nascidas e/ou residentes no estado de Goiás e informações coletadas em *sites* de material didático para o ensino da Libras, construímos o *corpus* original deste estudo, que deu origem a outros três *subcorpora*: a transcrição das entrevistas para a Língua Portuguesa, que possibilitou a identificação do léxico toponímico; a descrição fonético-fonológica dos topônimos em Libras, que permitiu as análises quanto à origem motivacional para a criação dos sinais em análise; e o *corpus* de etiquetagem dos topônimos, que contribuiu significativamente para a constatação de nossa hipótese a respeito da influência da Língua Portuguesa no processo de nomeação em Libras, por meio de empréstimos linguísticos. As ferramentas utilizadas no tratamento e gestão do léxico toponímico em questão são pertencentes ao programa *WordSmith Tools* versão 6.0 (SCOTT, 2012). Estabelecemos nesta pesquisa um estudo contrastivo de modo a revelar os aspectos e influências presentes no processo de nomeação toponímica em Língua Portuguesa e em Libras, a fim de identificar a idiosincrasia dos sujeitos nomeadores surdos e ouvintes. Os topônimos, em ambas as línguas, foram analisados mediante a taxionomia proposta por Dick (1990), bem como outras taxes elaboradas por demais estudiosos da área. Elaboramos um modelo de ficha lexicográfico-toponímica bimodal, com o intuito de armazenar os dados das análises empreendidas, e criamos um instrumento lexicográfico *on-line* a fim de registrar os cento e doze (112) sinais toponímicos coletados e analisados nesta pesquisa. As análises permitiram-nos constatar que, tanto em Língua Portuguesa quanto em Libras, a motivação para a nomeação das cidades ocorreu majoritariamente por influência de aspectos antropoculturais, revelando, assim, a intrínseca relação do sujeito nomeador a fatores sociais, culturais e religiosos. As principais contribuições do estudo incluem: (i) traçar o perfil toponímico do estado de Goiás em Libras, (ii) demonstrar a viabilidade de análises linguísticas toponímicas em língua de sinais a partir da Linguística de *Corpus* e (iii) fortalecer os estudos linguísticos da Libras sobre o referido estado.

Palavras-chave: Toponímia. Libras. Linguística de *Corpus*. Estado de Goiás.

ABSTRACT

This thesis presents research of interaction between Toponymy, Libras, and Corpus Linguistics, which aims to investigate how the toponymic lexicon of the state of Goiás is materialized in Libras, through the apprehension, description, analysis, and registration of toponymic signs that name some cities in the state, looking for evidence and linguistic and extralinguistic influences in the nomination process. The toponymic lexicon is recognized for evidencing the physical, geographic, and cultural aspects of a given place, so it carries a motivated character structure. Dick (1990) reinforces that the toponym, unlike other language elements, has a process that makes it possible to identify its motivation, since it is driven by factors of different semantic content. From interviews with deaf people born and/or living in the state of Goiás and information collected from websites of teaching material for teaching Libras, we built the original corpus of this study, which gave rise to three other sub-corpora: the transcription of the interviews into Portuguese, which enabled the identification of the toponymic lexicon; the phonetic-phonological description of the toponyms in Libras, which allowed the analyses regarding the motivational origin for the creation of the signs under analysis; and the corpus of labeling of the toponyms, which contributed significantly to the verification of our hypothesis regarding the influence of the Portuguese Language in the naming process in Libras, through linguistic borrowing. The tools used in the treatment and management of the toponymic lexicon in question belong to the WordSmith Tools program, version 6.0 (SCOTT, 2012). We established in this research a contrastive study to reveal the aspects and influences present in the toponym naming process in Portuguese Language and in Libras, to identify the idiosyncrasy of the deaf and hearing naming subjects. The toponyms in both languages were analyzed using the taxonomy proposed by Dick (1990), and other taxes developed by other scholars in the area. We developed a bimodal lexicographic-toponym record model, with the purpose of storing the data from the analyses undertaken and created an on-line lexicographic instrument to register the one hundred and twelve (112) toponymic signs collected and analyzed in this research. The analyzes allowed us to verify that, both in Portuguese and in Libras, the motivation for the naming of cities occurred mostly by influence of anthropocultural aspects, thus revealing the intrinsic relationship of the subject nominator to social, cultural, and religious factors. The main contributions of the study include: (i) tracing the toponymic profile of the state of Goiás in Libras, (ii) demonstrating the feasibility of toponymic linguistic analysis in sign language based on Corpus Linguistics, and (iii) strengthening the linguistic studies of Libras about this state.

Keywords: Toponymy. Libras. *Corpus* Linguistics. Goiás State.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Roteiro de entrevistas	46
Figura 2: Arquivo em TXT para tratamento no programa WordSmith Tools 6.0	59
Figura 3: Limpeza de dados na ferramenta WordList	60
Figura 4: WordList gerada por ordem alfabética.....	61
Figura 5: WordList gerada por ordem de frequência.....	62
Figura 6: Tabela de Configuração de Mãos elaborada a partir do modelo INES.....	65
Figura 7: Corpus de descrições fonético-fonológicas	69
Figura 8: Pontos de articulação	70
Figura 9: Lista de etiquetas.....	72
Figura 10: Arquivo de transcrições das entrevistas com etiquetagem dos topônimos em TXT	73
Figura 11: Listagem das etiquetas apresentadas pela ferramenta Concord	74
Figura 12: Busca pela etiqueta <67*> correspondente à Configuração de Mão da letra “A” do alfabeto manual.....	75
Figura 13: Resultado da busca pela etiqueta <67*>.....	75
Figura 14: Resultado da busca pela etiqueta <55*>.....	76
Figura 15: Resultado da busca pela etiqueta <*EN*>	77
Figura 16: Resultado da busca pela etiqueta <*B1*>	77
Figura 17: Página inicial do Vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras.....	80
Figura 18: Tela de comandos do Vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras.....	83
Figura 19: Ficha Lexicográfico-toponímica proposta por Souza-Júnior (2012).....	86
Figura 20: Ficha Lexicográfico-toponímica bilíngue proposta por Ferreira (2019)	87
Figura 21: Ficha Lexicográfico-toponímica digital proposta por Sousa e Quadros (2019b) ..	88
Figura 22: Ficha Lexicográfico-toponímica Bimodal.....	89
Figura 23: Mesorregiões do estado de Goiás	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Taxionomias de natureza física.....	32
Quadro 2: Taxionomias de natureza antropocultural.....	32
Quadro 3: Seis taxes toponímicas que somam às estabelecidas por Dick (1990).....	33
Quadro 4: Tipos de movimentos	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dados de taxionomias da LP para cidades goianas.....	116
Gráfico 2: Dados de taxionomias da Libras para cidades goianas	116
Gráfico 3: Classificação taxionômica dos topônimos em LP	123
Gráfico 4: Classificação taxionômica dos topônimos em Libras	124

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL – American Sign Language

CAS – Centro de Apoio aos Surdos de Goiás

CM – Configuração de Mãos

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

ENM – Expressões não Manuais

GECon – Grupo em Estudos Contrastivos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INES – Instituto Nacional dos Surdos

LC – Linguística de *Corpus*

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LP – Língua Portuguesa

LTGL – Léxico Toponímico de Goiás em Libras

MO – Movimento

O – Orientação da Palma

PA – Ponto de Articulação

WST – WordSmith *Tools* 6.0.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ENTRE LINGUAGENS, LÍNGUA, LÉXICO E CULTURA: QUAL O LUGAR DA TOPONÍMIA?	22
2.1 A Onomástica e suas subáreas: a Toponímia em foco	28
3 OS ESTUDOS DA TOPONÍMIA EM INTERFACE COM A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	36
3.1 A Iconicidade nas Línguas de Sinais	39
3.2 A Linguística de <i>Corpus</i> e a contribuição na pesquisa toponímica em Libras	42
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS	45
4.1 Participantes	48
4.2 Elaboração e tratamento do <i>Corpus</i>	57
4.2.1 Criação e exploração do <i>corpus</i> de descrição fonético-fonológica dos topônimos	62
4.3 O registro dos sinais toponímicos e a criação do vocabulário <i>on-line</i>	78
5 FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS EM LIBRAS: PROPOSTA DE UM NOVO MODELO BIMODAL	85
5.1 Fichas Lexicográfico-toponímicas bimodais	94
6 ANÁLISES	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS	131
APÊNDICE	139

1 INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade, as pessoas que não tinham audição e não se comunicavam oralmente já desenvolviam gestos, que lhes possibilitavam uma comunicação. Com o passar do tempo, esses gestos foram sendo aprimorados até se constituírem em sinais. McBurney (2012) pontua que foi durante a Revolução Industrial, em 1760, que as comunidades surdas se juntaram e iniciaram o movimento de criação das línguas de sinais e escolas para pessoas surdas, sendo neste mesmo ano a data de criação da primeira escola de surdos em Paris, fundada pelo professor L'Epeé.

Os estudos linguísticos das línguas de sinais principiaram ainda durante o Iluminismo, no entanto, somente em 1960, com as análises de Stokoe, é que temos o princípio da investigação linguística moderna (MCBURNEY, 2012). Stokoe (1960) descreveu a língua de sinais americana (ASL) e foi por meio de seus escritos que ficou comprovado, cientificamente, que se tratava de uma língua e não de gestos soltos dependentes das línguas orais, como até então era vista. Sabemos que cada país possui uma (ou mais) língua de sinais e, por isso, no Brasil, além de outras línguas de sinais, temos a Língua Brasileira de Sinais – Libras –, cujos estudos linguísticos foram iniciados por Ferreira Brito (1995), que instruiu sobre seus princípios linguísticos e, também, da Língua de Sinais Indígena da Tribo Urubu – Kaapor.

Ressaltamos que, mesmo sendo disseminada e utilizada por grande parte das pessoas surdas durante muito tempo, foi somente no ano de 2002, por meio da Lei nº 10.436/02, que a proposta de reconhecimento da Libras ou Língua de Sinais Brasileira (LSB) chegou ao Congresso Nacional, ocasião em que se tornou o meio de expressão legal da comunidade surda em todo o país. Três anos mais tarde, houve a regulamentação da Lei nº 10.436/02 através do Decreto nº 5.626/05.

Compreendemos que os estudos linguísticos da Libras, têm a cada dia, tomado grande proporção nas pesquisas brasileiras. Temos observado que teorias desenvolvidas para as línguas orais têm sido aplicadas às línguas de sinais, possibilitando os estudos linguísticos da Libras, que até pouco tempo não haviam ganhado abordagem científica e acadêmica. Ferreira Brito (1995, p. 29) assevera que “As pesquisas sobre as línguas de sinais têm demonstrado quão complexa, completa, abstrata e rica pode ser uma modalidade visual de língua”.

Neste estudo, em especial, realizamos uma pesquisa sobre a Libras estabelecendo interface com os estudos toponímicos, possibilitando a apreensão, registro, descrição e análise dos signos toponímicos em Libras de cidades do estado de Goiás.

A Toponímia é considerada um ramo científico importante da Lexicologia que, por sua vez, é vista como a área da Linguística que estuda o vocabulário de uma língua. Cavalcante e Andrade (2009) pontuam que a Toponímia é norteadada pela função onomástica, que diz respeito ao estudo dos nomes próprios de modo geral, deixando a cargo da Toponímia os estudos referentes aos nomes de lugares, como municípios, cidades, vilas, estados etc. Zamariano (2006) assevera que a nomeação de lugares é uma prática tradicional do homem, desde os primeiros tempos alcançados pela memória humana.

Dentro da Toponímia, temos os topônimos, isto é, nomes próprios que designam um espaço geográfico. Sendo a Libras um sistema linguístico organizado e construído pela comunidade surda brasileira¹, é capaz de, assim como qualquer outra língua, nomear os espaços geográficos por meio de sinais, que são as unidades formadoras do conjunto lexical da língua. Foi a partir dessa premissa que nos dedicamos à apreensão, registro, descrição e análise motivacional dos sinais toponímicos de cidades do Estado de Goiás, a fim de averiguar de que maneira se realiza em Libras a nomeação de cidades goianas.

Conforme atestam Sousa e Quadros (2019), nas línguas de sinais, o processo de nomeação ocorre de modo a refletir a cosmovisão dos usuários da língua por meio do signo toponímico sinalizado, sendo estes signos passíveis de análise estrutural (do signo) e motivacional, com relação aos aspectos visuais que influenciaram na escolha (ou mesmo na criação) dos sinais no ato de nomeação (batismo) dos espaços.

Desse modo, a proposta inicial desta pesquisa previa a coleta e análise dos sinais toponímicos das regiões Sul e Sudeste do estado de Goiás; no entanto, no decorrer das entrevistas, metodologia adotada para a coleta de dados, decidimos ampliar a pesquisa de modo a contemplar todas as regiões do estado. Ao todo, são duzentas e quarenta e seis (246) cidades e municípios² pertencentes ao estado de Goiás. Desse montante, foi possível coletar e analisar cento e doze (112) sinais toponímicos, sendo nove (09) destes sinais, resultados de variações. Salientamos que, por compreendermos a Libras como uma língua rica e dinâmica, não descartamos a possibilidade da existência de inúmeros outros sinais que eventualmente nomeiam as cidades aqui analisadas, cujos sinais foram compilados a partir de uma coleta de dados.

¹ O termo *comunidade surda* refere-se não apenas às pessoas surdas, mas também aos utentes ouvintes da Língua Brasileira de Sinais.

² De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o termo *cidade* refere-se ao centro urbano onde está sediada a respectiva prefeitura do município; sendo este, por sua vez, compreendido por toda a divisão legal de um território.

Consideramos o fato de que o período de realização da pesquisa ter coincido com o início da pandemia da COVID-19 tenha prejudicado o processo de coleta dos dados, uma vez que o intuito inicial era de que ocorressem visitas às cidades goianas, a fim de realizar as entrevistas de modo presencial com os participantes surdos. Entretanto, em razão dos protocolos de biossegurança de prevenção da disseminação do vírus, foi necessário adequar a pesquisa ao cenário mundial e coletar os dados por meio de entrevistas *on-line*, fato este que tornou os desafios para a obtenção dos dados ainda maiores, principalmente no que diz respeito às dificuldades que alguns participantes demonstraram em relação ao uso de tecnologias, influenciando, assim, a quantidade de entrevistas realizadas e, conseqüentemente, o número de topônimos coletados. Contudo, consideramos satisfatórios o *corpus* e os resultados obtidos nesta pesquisa.

Importa ressaltar que este estudo, apesar de centrar-se no campo da Língua Brasileira de Sinais, abarcou também as análises taxonômicas do topônimo em Língua Portuguesa, constituindo, portanto, um estudo contrastivo entre os pares linguísticos Português/Libras, de modo a traçar o perfil toponímico do estado em ambas as línguas.

Os dados que constituíram o *corpus* desta pesquisa foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com pessoas surdas nascidas e/ou residentes há mais de cinco anos no estado de Goiás, bem como a partir de pesquisas em *sites* e plataformas *on-line* de instituições de ensino de Libras do estado de Goiás. Com o intuito de viabilizar a participação de seres humanos na pesquisa, o projeto desta pesquisa, ainda quando se encontrava em fase inicial, foi submetido e posteriormente analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (CEP - UFU), sob o registro de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE) nº 29194720.2.0000.5152.

Durante as entrevistas com as pessoas surdas e pesquisas dos sinais toponímicos em plataformas da *internet*, pudemos, além da coleta desses sinais, perceber as relações linguísticas e extralinguísticas existentes entre o nome em Libras e o local nomeado. A esse respeito, Dick (1990, p. 19) assevera que “A história dos nomes de lugares, em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos, face à complexidade dos fatores envolventes”. A autora, referência nos estudos toponímicos no Brasil, salienta ainda que a Toponímia reflete a vivência do homem enquanto ser individual e enquanto participante de um grupo. Melo (2017, p. 126) também ressalta que “os nomes de lugares remetem à motivação do ser humano, em um determinado contexto cultural, a um

sistema de práticas, valores, crenças e interesses a ele associados”. Logo, é a partir do estudo do signo toponímico que podemos compreender o reflexo histórico e cultural presente na ação de nomear os espaços geográficos, uma vez que Dick (1990) considera os topônimos como verdadeiros testemunhos históricos de fatos registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população.

Ao entendermos que língua, léxico e cultura relacionam-se entre si, propomos uma investigação acerca das motivações linguísticas e extralinguísticas do signo toponímico em Libras. Nos interessou, ainda, averiguar a possibilidade de que as teorias linguísticas toponímicas desenvolvidas para as línguas orais pudessem ser aplicadas às línguas de sinais, resultando em uma análise motivacional dos sinais toponímicos criados e difundidos pelas pessoas surdas.

A relevância deste estudo se dá, principalmente, no âmbito social, uma vez que promove a valorização e visibilidade da Libras e da cultura surda por meio das análises linguísticas e documentação dos dados. Além disso, demonstra a importância de estudos toponímicos na Libras, sobretudo sobre o estado de Goiás, onde ainda são raras as pesquisas que versam sobre essa temática. Outra observação que convém mencionar é a escassez de materiais que registram os sinais das cidades goianas, sendo possível encontrar materiais didáticos que trazem apenas uma parcela dos topônimos. Partindo da premissa de que a pesquisa científica pode resultar em um retorno social, elaboramos um vocabulário *on-line*³ contendo os sinais coletados e analisados que nomeiam cidades do estado de Goiás. No material produzido, o/a consulente tem acesso ao vídeo do sinal toponímico acompanhado de sua descrição fonético-fonológica, taxionomias e motivações, tanto em Libras, quanto em Língua Portuguesa. Acreditamos que o material contribui significativamente para a funcionalidade da língua de sinais, marcando um registro histórico e possibilitando análises das transformações dos sinais ao longo do tempo.

O léxico, como parte estruturante de qualquer língua, constitui-se como parte do inventário aberto da língua, isto é, vai se ampliando de acordo com a necessidade do ser humano em nomear e categorizar seres, objetos e espaços. Barbosa (1992, p. 122) lembra-nos de que “todo sistema linguístico contém unidades lexicais, inventário à disposição dos falantes, unidades estruturadas de acordo com regras que permitem aos usuários a criação de novas palavras mais adequadas às suas necessidades de comunicação”.

³ O vocabulário está disponibilizado na página oficial do *Grupo em Estudos Contrastivos - GECon* <https://www.ileel.ufu.br/gecon/>.

Sendo, pois, o léxico toponímico parte essencial de uma língua, justamente por nomear espaços e, conseqüentemente, refletir os aspectos culturais de um povo, carece de abordagens teóricas e analíticas para descrever a sua constituição e funcionamento. Minha⁴ participação na comunidade surda como intérprete e professora de Libras possibilitou-me apreender que os estudos toponímicos em Libras ainda não possuem a mesma proporção que os estudos toponímicos da Língua Portuguesa e, por esse motivo, percebo a necessidade de ampliar os estudos linguísticos toponímicos da Língua Brasileira de Sinais, sobretudo acerca do estado de Goiás.

Convém mencionar que o Atlas Toponímico Goiano em Língua Portuguesa ainda não foi finalizado, tendo sua organização iniciada no ano de 2012 pela professora Dra. Kênia Mara de Freitas Siqueira. Desse modo, acreditamos que esta pesquisa, por abordar também as motivações linguísticas dos topônimos em Língua Portuguesa, poderá contribuir significativamente para a construção do atlas.

Consideramos que este estudo, além de abrir caminhos para novas averiguações em torno dos sinais toponímicos em Libras, poderá contribuir para o fortalecimento dos estudos linguísticos da Libras, principalmente sobre o estado de Goiás. O caráter inovador da pesquisa está pautado na possibilidade de traçar o perfil toponímico de cidades goianas com o auxílio metodológico da Linguística de *Corpus*, de modo a demonstrar a viabilidade de gestão e tratamento de *corpus* em Libras, por meio de recursos computacionais, sendo esta, portanto, a tese aqui defendida, fruto de nossa pesquisa.

Diante do exposto, a problematização geral desta pesquisa consiste em compreender de que modo se materializa em Libras o léxico toponímico que abarca algumas cidades do estado de Goiás e suas relações motivacionais.

O léxico toponímico é reconhecido por evidenciar as influências físicas, geográficas e culturais de um determinado lugar, por isso carrega em si uma estrutura de caráter motivado. Dick (1990) reforça que o topônimo, ao contrário de outros elementos da língua, possui um processo que possibilita a identificação de sua motivação, por ser impulsionada por fatores de diferentes conteúdos semânticos.

Nesse sentido, a hipótese central desta pesquisa é que a nomeação dos espaços geográficos em Libras ocorre por influências culturais e geográficas do local nomeado e, também, por meio de empréstimos ou referências linguísticas do próprio nome em Língua

⁴ Neste espaço do texto em especial, a escrita se apresenta em primeira pessoa do singular devido ao relato de experiência da pesquisadora como participante da comunidade surda.

Portuguesa. Isso se justifica pelo fato da coexistência social das duas línguas (oral e de sinais), consideradas línguas de contato pela pessoa surda, que recebe as influências linguísticas da Língua Portuguesa por meio da escrita.

A partir dessa problematização, surgem quatro perguntas específicas que nortearão os objetivos desta pesquisa:

- 1- Quais sinais nomeiam, na função toponímica, as cidades do estado de Goiás?
- 2- Como se apresentam as unidades mínimas formativas dos sinais toponímicas e como eles se articulam fonético-fonologicamente?
- 3- Como se relacionam iconicamente os sinais toponímicos das cidades estudadas com os aspectos culturais e geográficos? e
- 4- Que tipo de registro proporciona o acesso ao vocabulário toponímico de uma parcela dos sinais referentes às cidades do estado de Goiás?

Desse modo, o objetivo geral desta investigação é compreender como se realiza em Libras o léxico toponímico do estado de Goiás, por meio da apreensão, descrição, análise e registro dos topônimos goianos, com o suporte da Linguística de *Corpus*. Com esse objetivo buscamos a compreensão do modo como se estrutura o léxico toponímico em Libras, que nomeia cidades do estado de Goiás, procurando evidências das influências linguísticas e extralinguísticas no processo de nomeação.

Os objetivos específicos são: (a) Identificar os sinais toponímicos em um *corpus* de entrevistas com pessoas surdas usuárias da Libras no estado de Goiás; (b) Descrever os sinais coletados de acordo com a fonologia e morfologia da Libras; (c) Analisar os topônimos em Língua Portuguesa a fim de estabelecer um paralelo entre a motivação na língua oral e na Libras; (d) Analisar os sinais toponímicos de acordo com as taxionomias, no intuito de identificar relações culturais existentes no processo de nomeação dos espaços geográficos em Libras; (e) Verificar e analisar a iconicidade e as relações com o extralinguístico nos sinais toponímicos; e (f) Elaborar um instrumento lexicográfico *on-line* com o registro dos sinais analisados no âmbito desta pesquisa, no intuito de promover a divulgação dos sinais registrados e de favorecer os processos comunicativos em Libras no estado de Goiás.

Conforme já mencionado, o caminho metodológico escolhido para a obtenção dos dados, que visaram a responder aos questionamentos apresentados, foi a realização de entrevistas semiestruturadas e também pesquisas em *sites* e *blogs* de ensino da Libras no estado de Goiás. Realizamos entrevistas com pessoas surdas usuárias da Libras, cujos vídeos

constituíram o *corpus* original deste estudo, dando origem a outros três *subcorpora*: a transcrição das entrevistas para a Língua Portuguesa, que possibilitou a identificação do léxico toponímico; a descrição fonético-fonológica dos topônimos em Libras, que permitiu as análises quanto à origem motivacional para a criação dos sinais em análise; e o *corpus* de etiquetagem dos topônimos, que contribuiu significativamente para a constatação da influência da Língua Portuguesa no processo de nomeação em Libras por meio de empréstimos linguísticos.

Estabelecemos, neste trabalho, uma pesquisa de interação entre a Toponímia, a Libras e a Linguística de *Corpus* (LC), que para Berber Sardinha (2004) trata da coleta e da exploração de *corpus*, com o objetivo de pesquisar uma língua ou variedade linguística. Neste estudo, a LC possibilitou o tratamento do *corpus* de entrevistas, descrições fonético-fonológicas e *corpus* de etiquetagem por meio das ferramentas *WordList* e *Concord* do programa *WordSmith Tools* 6.0 (SCOTT, 2012).

A pesquisa foi norteadada pelos pressupostos teóricos da Lexicologia, especialmente em Biderman (1984, 2001); nas teorias da Toponímia criadas por Dick (1990, 1992 e 2004), Melo (2017), e Zamariano (2006). No que diz respeito aos estudos toponímicos em Libras, valemos das discussões presentes em Souza-Júnior (2012), Sousa e Quadros (2019), Sousa e Barreiros (2020) e Sousa (2022a). O trabalho constituiu-se, também, a partir das premissas teóricas acerca da Linguística de *Corpus* em Berber Sardinha (2004) e Novodvorski e Finatto (2014). As discussões sobre Língua, Linguagens, Léxico e Cultura serão embasadas em Saussure (2008), De Paula (2007) e Barbosa (1992), cujos conceitos serão percorridos no capítulo dois desta tese.

A estruturação desta tese se dá de modo a apresentar no capítulo dois as concepções a respeito de linguagens, língua, léxico e cultura, situando a Toponímia como subárea da Lexicologia, orientada pela função Onomástica da língua. No capítulo três, é discutida a incursão da Língua Brasileira de Sinais nos estudos toponímicos, evidenciando os pressupostos teórico-metodológicos desenvolvidos até o momento, a relação da nomeação em Libras com a iconicidade e as possíveis contribuições da Linguística de *Corpus* para o estudo toponímico em língua de sinais.

No capítulo quatro, é apresentado o caminho metodológico percorrido para a obtenção, descrição, registro e análise dos dados, bem como o perfil dos participantes e a contextualização das entrevistas. Há, ainda, um subcapítulo destinado ao detalhamento do processo de elaboração e exploração do *corpus* de descrição fonético-fonológica e de

etiquetagem dos topônimos, além da apresentação do instrumento lexicográfico *on-line* oriundo desta pesquisa.

No capítulo cinco, são discorridas as considerações a respeito dos modelos de fichas lexicográfico-toponímicas, que abarcam os estudos da Toponímia em Libras, como também a proposta da ficha lexicográfico-toponímica bimodal, elaborada especificamente para atender à demanda desta pesquisa. Neste espaço, são expostas dez (10) fichas referentes aos topônimos Abadia de Goiás, Água Limpa, Catalão, Corumbaíba, Cristianópolis, Cumari, Davinópolis, Ouvidor, Palmelo e Pires do Rio.

O sexto capítulo é destinado às análises do estudo, abarcando a origem dos topônimos, a classificação quanto a sua natureza, taxionomia e motivação para a sua criação tanto em Libras quanto em Língua Portuguesa. O espaço é destinado também às observações concernentes às referências icônicas observadas em alguns sinais toponímicos, reflexões a respeito da estrutura morfológica dos sinais e do aspecto cultural, que perpassa o ato de nomeação na comunidade surda.

Por fim, nas considerações finais, é apresentada uma retomada dos principais objetivos e perguntas de pesquisa que nortearam o estudo, esboçando, ainda, as lacunas e perspectivas de pesquisas futuras. Em seguida, estão as referências bibliográficas das obras e os *sites* consultados na elaboração do estudo, seguidos do Apêndice, que comporta todas as fichas lexicográfico-toponímicas elaboradas nesta pesquisa.

2 ENTRE LINGUAGENS, LÍNGUA, LÉXICO E CULTURA: QUAL O LUGAR DA TOPONÍMIA?

Para levar a cabo as discussões que ensejamos, convém apresentar as conceptualizações concernentes ao que acreditamos ser a gênese das questões trabalhadas em toda a extensão da pesquisa: as linguagens, a língua, o léxico e a cultura. Problematizaremos cada um desses conceitos de acordo com a percepção de alguns teóricos como Saussure (2008), Biderman (2001) e Zamariano (2006).

Iniciaremos pelo conceito mais amplo daquela que nos permite interagir com o mundo que nos rodeia e, conseqüentemente, que atribui sentido a ele: a linguagem. Fiorin (2013, p. 4) entende que linguagem é o elemento que torna o mundo perceptível a nós, uma vez que é por meio dela que categorizamos a realidade – e até mesmo a interpretamos –, realizamos interações diversas, exprimimos sentimentos, criamos e mantemos laços sociais. Compreendemos, a partir dessas reflexões, que a linguagem configura-se como um conceito amplo, capaz de abarcar tudo aquilo que de alguma forma comunica ou expressa algo, não necessariamente de maneira verbal (SOUZA, 2022).

Saussure (2008) concebe a linguagem como multiforme, pois se manifesta em diferentes tipos de signos, podendo estes variar entre verbais e não-verbais; e heteróclita, por não apresentar linearidade, já que está sempre se movimentando, no sentido de criar-se e recriar, conforme as necessidades do homem. Ela não se deixa categorizar em fatos humanos e é participante de diversos domínios, pertencendo tanto ao social quanto ao individual.

Dentre as inúmeras formas pelas quais a linguagem pode realizar-se, há a linguagem verbal, que é apreendida sob a forma de uma língua. Nesse sentido, compreendemos que a língua está dentro da linguagem e, nessa relação de pertencimento, torna-se uma parte essencial desta (SAUSSURE, 2008).

Conforme observado, a linguagem não pode constituir-se como objeto de nenhuma ciência específica justamente por não pertencer a um único domínio, o que ocorre devido ao seu caráter heteróclito. Porém, por outro lado, temos a língua, que é regida por regras que a mantêm coesa, o que a permite constituir-se como objeto de uma ciência, no caso a Linguística, que busca elucidar o funcionamento da linguagem humana. E, sendo, pois, a Língua Brasileira de Sinais uma língua natural, caracteriza-se também como objeto de estudo da Linguística.

Sabemos que a Libras é uma língua natural, que possui toda a complexidade dos sistemas linguísticos e, por isso a sua gramática é diferenciada e independente (STROBEL; FERNANDES, 1998). Ela possui regras próprias e não pode ser vista como mera gesticulação da língua oral, pois sua autossuficiência é assegurada, dentre outros motivos, por sua capacidade de transmitir conceitos abstratos.

O interesse em estudar as línguas de sinais enquanto línguas autônomas surgiu com as análises de Stokoe (1960), que descreveu a língua de sinais americana (ASL). Foi por meio de seus escritos que ficou comprovado cientificamente que esta tratava-se de uma língua e não de gestos soltos dependentes das línguas orais, como até então era vista. No Brasil, os estudos linguísticos da Libras foram iniciados por Ferreira Brito (1995). Em 2004, as linguistas Quadros e Karnopp registraram que as línguas de sinais possuem as mesmas propriedades de qualquer língua humana, isto é: flexibilidade e versatilidade; arbitrariedade; descontinuidade; criatividade e produtividade; dupla articulação; padrão e dependência estrutural. Desse modo, as línguas de sinais são consideradas “completas, complexas e possuem uma abstrata estruturação em todos os níveis de análises” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 36).

Saussure (2008) concebe a língua como um conjunto de signos organizados sistematicamente, formados pelo significado, que corresponde ao conceito, e pelo significante, que representa a imagem acústica a que o conceito remete, isto é, a imagem psíquica do som. De maneira mais minuciosa, o linguista a define como

um objeto bem definido no conjunto heteróclito dos fatos da linguagem. [...] ela é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade (SAUSSURE, 2008, p. 22).

Desse fragmento, podemos interpretar que a língua faz parte do domínio social, uma vez que os signos que estão disponíveis à nossa comunicação são aceitos mediante uma espécie de acordo tácito, um contrato social estabelecido pelas práticas de vivência de uma sociedade, que só ocorre após a aceitação de um grupo. Os signos linguísticos constituem, portanto, um sistema psíquico que se realiza através de inúmeras possibilidades que oportunizam a comunicação e se configuram como patrimônio da coletividade (DE PAULA, 2007).

Zamariano (2006) define a língua como patrimônio da comunidade linguística e instituição social, sendo, portanto, veículo de difusão da cultura e ideologia (ZAMARIANO,

2006, p. 21). Nesse mesmo sentido, Câmara Jr. (2004, p. 53 - 54) defende que “a língua é um fato de cultura e sua função é expressar a cultura para possibilitar a comunicação social”. O autor sustenta que a língua é uma parte destacada e autônoma da cultura, não podendo estas – língua e cultura – serem consideradas como equivalentes. Língua não é cultura, ela expressa a cultura.

Outra característica relevante da língua é a possibilidade de se modificar constantemente. Isso significa que ela é passível de sofrer alterações, por isso, nenhuma língua natural permanece imutável (FRANÇA; FERRARI; MAIA, 2016).

Sendo a língua um sistema linguístico, que, por sua vez, é formado por signos, que expressam o conhecimento de tudo que está à nossa volta, esses itens, se pensados em conjunto, dão origem a uma parte importantíssima da língua, o léxico, que, para Rey-Debove (1984, p. 52), “é um conjunto de unidades codificadas significativas”. Barbosa (1992, p. 122) lembra-nos de que “todo sistema linguístico contém unidades lexicais, inventário à disposição dos falantes, unidades estruturadas de acordo com regras que permitem aos usuários a criação de novas palavras mais adequadas às suas necessidades de comunicação”.

Alguns postulados de Biderman (2001, p. 14) levam-nos a compreender que o léxico de uma língua é formado “relacionando-se com o processo de nomeação e com a cognição da realidade”. Compreendemos que todo o conhecimento do universo é imanente ao léxico, porque se cristaliza, ou se materializa no signo linguístico, que é caracterizado por Rey-Debove (1984) como aquilo que evoca os objetos do mundo, tornando-os presentes à nossa consciência e proporcionando o seu armazenamento mnemônico, isto é, sob a forma de memória.

Antunes (2007, p. 42) percebe o léxico como “[...] um conjunto relativamente extenso de palavras, à disposição dos falantes, as quais constituem as unidades de base com que construímos o sentido de nossos enunciados”. A autora entende, ainda, que é no léxico que se evidenciam questões da cultura e a construção identitária de um povo. É como as coisas do mundo ganham significado para um povo, sendo o seu conceito bem mais amplo do que uma lista de palavras disponíveis aos falantes de uma língua. De modo similar, Zamariano (2006) define o léxico como a somatória de experiências vividas por um grupo sócio-linguístico-cultural.

O léxico das línguas naturais vive um processo de expansão permanente, e nós, seres humanos, somos responsáveis pela sua manutenção e ampliação constante. O processo de nomeação se faz presente em todas as situações, pois criamos palavras ou atribuímos outros

sentidos a lexemas já existentes para categorizar tudo o que, de alguma forma, faz-se presente em nossa vida.

Podemos dizer que as modificações do léxico, por serem um ato cultural, ocorrem devido à nossa necessidade de ampliar os signos lexicais para designar a realidade que vivenciamos diariamente. Biderman (2001) assegura que na contemporaneidade o léxico tem tido crescimento considerável, devido ao progresso técnico-científico. As mudanças sociais e a integração cultural também são fatores determinantes nesse processo de expansão. Saussure (2008) trata a língua como um elemento ao qual recorreremos o tempo todo e, devido ao seu uso constante, está passível de receber a influência de todos.

É devido à necessidade de nomeação que Biderman (2001) considera o léxico como o único domínio da língua que se constitui como um sistema aberto, isto é, passível de mudanças e acréscimos. A autora define o léxico como “[...] o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui-se um tesouro cultural e abstrato [...] herança de signos lexicais.” (BIDERMAN, 2001, p. 14). Refletindo sobre as palavras da autora, podemos entender que o léxico, apesar de possuir como característica a modificação e expansão, representa também um patrimônio, isto é, algo de grande representatividade e valor para aqueles que a ele recorrem.

Pensando no léxico como um todo e em sua capacidade de recorrente ampliação, logo remetemos ao processo de criação de palavras. Isso nos leva a refletir em que sentido o processo é motivado ou não, isto é, se é possível ou não haver uma relação de representatividade entre o significado e o significante.

Em recente estudo realizado por Isquierdo (2020), aprendemos que o léxico de uma língua, além de armazenar o repertório lexical comum, abriga ainda os nomes próprios de pessoas e de lugares. Para a autora, esses importantes integrantes do léxico são carregados de referências ideológicas, culturais e mitológicas. Entendemos que a nomeação de pessoas e lugares, ao contrário do processo nomeador comum, acontece mediante a relação social e cultural em que o sujeito nomeador está inserido, uma vez que para Sousa e Dargel (2017, p. 13), “O nome próprio é um produto cultural que projeta a própria história de uma comunidade”.

Ainda sobre o signo toponímico e as suas relações motivacionais, Dick (1990) pondera que:

[...] ainda que, na língua, o signo participe genericamente, de uma natureza convencional de significação, ao se aplicar o mesmo princípio à Toponímia no tocante a uma diversidade de aspecto: o elemento linguístico comum, revestido aqui, de função onomástica ou identificadora de lugares, integra um processo relacionante de motivação onde, muitas vezes, se torna possível deduzir conexões hábeis entre o nome propriamente dito e a área por ele designada (DICK, 1990, p. 34).

É possível estabelecer, a partir desse excerto, que a toponimista⁵ faz a distinção entre o signo comum e o signo toponímico, sendo este marcado pela possibilidade de identificação das motivações evidentes, e aquele situado como arbitrário e de natureza convencional.

Como o objeto desse estudo é o léxico toponímico da Língua Brasileira de Sinais, procuraremos estabelecer conexão entre o signo linguístico toponímico na Libras e a sua motivação enquanto unidade criada e difundida culturalmente por uma sociedade. Interessamos ainda averiguar a possibilidade de que as teorias linguísticas toponímicas desenvolvidas para as línguas orais possam ser aplicadas às línguas de sinais, resultando em uma análise motivacional do sinal toponímico criado e difundido pela comunidade surda brasileira.

Conforme as discussões realizadas até o momento, o léxico toponímico se configura como uma forma de representação da cultura de um povo. De Paula (2007, p. 94) alega que a relação mais estreita entre língua e cultura se dá no plano do léxico e em vista disso, entendemos que a língua é o repositório das práticas e representações de um povo, que constituem a cultura, que, para De Paula (2007), significa:

[...] o conjunto de práticas sociais, situadas historicamente, que se referem a uma sociedade e que a fazem diferente de outra. Baseia-se na construção social de sentidos a ações, crenças, hábitos, objetos que passam a simbolizar aspectos da vivência humana em coletividade. Construída socialmente no cotidiano das relações humanas, demanda que seja definida no seio das relações sociais e históricas que a amparam e por ela são caracterizadas (DE PAULA, 2007, p. 74).

A cultura, como conjunto de práticas sociais, diz respeito a tudo que produzimos e exprimimos em coletividade. São costumes, crenças, hábitos, que se tornam comuns a um grupo. Câmara Jr. (2004) pondera que a língua é compreendida como uma parte da cultura, sendo esta última transmitida pela língua. Para reforçar o caráter cultural da língua, temos a concepção de Saussure (2008), que a entende como uma herança da época precedente, afirmando que nenhuma geração conhece ou conheceu a língua de outra maneira que não

⁵ Termo designativo de estudiosos da toponímia, utilizado por Dick (1990, p. 21).

fosse aquela herdada de gerações anteriores. Desse modo, a língua configura-se como um sistema repassado por gerações, trazendo consigo marcas culturais próprias de uma comunidade (SOUZA, 2022).

Sabemos que língua e cultura formam um paralelo, entretanto, é errôneo afirmar que elas se equivalem o tempo todo. Capucho (2009) entende cultura como uma herança social e, ao mesmo tempo, como um construto individual que corresponde às representações que os grupos sociais constroem sobre o mundo. Compreendemos que tudo aquilo que faz parte da vivência de um povo caracteriza-se como cultura.

Tratamos sobre linguagens, língua e cultura, e, por consequência, abordamos o léxico como categorizador dos seres e objetos existentes no mundo. Pensando no léxico como elemento crucial na configuração de uma língua, buscamos investigar as disciplinas que se encarregam de estudá-lo. São elas: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia.

Barbosa (1992), na tentativa de delimitar a identidade científica das disciplinas do léxico, esclarece que elas atuam de maneira cooperativa, estabelecendo um processo de complementação recíproca uma para com a outra. O objeto dessas ciências muito se assemelha porque todas tratam do léxico, porém cada uma com sua especificidade científica, que se distingue pela abordagem, interesses e métodos próprios.

[...] definir conjuntos e subconjuntos lexicais – universo léxico, conjunto vocabulário, léxico efetivo e virtual, vocabulário ativo e passivo; conceituar e delimitar a unidade lexical de base - a lexia -, bem como elaborar os modelos teóricos subjacentes às suas diferentes denominações; [...] abordar a palavra como um instrumento de construção e detecção de uma “visão de mundo, de uma ideologia, de um sistema de valores [...]” (BARBOSA, 1992, s/p, grifos da autora).

Biderman (1984) define Lexicologia como uma ciência que procura estudar o léxico enquanto sistema, o modo como ele se estrutura. Na Lexicologia, a unidade lexical é estudada levando em consideração os vários sentidos e contextos em que ela pode ser empregada. Na Terminologia o estudo do léxico se dá no âmbito dos campos profissionais, técnicos e científicos, isto é, analisa-se o sentido do termo empregado em uma área específica.

Já a disciplina Lexicografia é conceituada por Biderman (2001) como a ciência dos dicionários, uma atividade antiga e tradicional tendo iniciado, de fato, como uma abordagem técnica e científica no Brasil, nos séculos XVI e XVII, a partir da elaboração de dicionários monolíngues e bilíngues. De acordo com a autora, os primeiros dicionários dignos deste nome são: *O vocabulário Português- Latino*, de Raphael Bluteau (1712 – 1728), e o *Dicionário da Língua Portuguesa*, de Antônio de Moraes Silva (1789 – 1813) (BIDERMAN, 2001, p. 17).

Entendemos a Lexicografia como o campo responsável por delinear os paradigmas teóricos e práticos para o registro dos vocábulos utilizados pelas comunidades de fala. Os dicionários são instrumentos de consulta e funcionam como o “tesouro de uma língua”. Krieger (2008, p. 3), ao teorizar sobre o dicionário como um objeto semiótico, pondera que “as obras lexicográficas remetem a universos sociais, culturais, científicos, tecnológicos, jurídicos entre outros, estabelecendo sua dimensão textual”.

Desse modo, Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia constituem os estudos do léxico, entretanto, o que as diferencia é a especificidade do objeto de cada uma, sendo a primeira responsável pelo estudo do léxico geral de uma língua, e a segunda encarregada de estabelecer métodos para a elaboração de obras de referência, não podendo, portanto, ser considerada apenas como uma técnica de registro do léxico. Já a Terminologia é incumbida dos estudos do léxico especializado de uma língua, isto é, encarrega-se dos termos técnico-científicos utilizados por um grupo específico, tendo como área subjacente a Terminografia, que se responsabiliza pela elaboração de vocabulários e glossários das línguas de especialidades.

Neste estudo, em especial, os pressupostos teóricos e práticos advindos da Lexicografia nos auxiliaram na elaboração do instrumento vocabulário *on-line* de Sinais Toponímicos do estado de Goiás, subsidiando os recursos estruturais e organizacionais das fichas lexicográfico-toponímicas que compõem a sua macro e microestrutura.

Tendo em vista as conceptualizações tecidas a respeito da Lexicologia, compreendemos a dimensão de seu campo investigativo, sendo um deles destinado especialmente aos nomes próprios, conforme será apresentado no subcapítulo a seguir.

2.1 A Onomástica e suas subáreas: a Toponímia em foco

Na Lexicologia encontramos uma área responsável pelo estudo dos nomes próprios em geral, a Onomástica, cujos objetos de estudo são os nomes próprios de uma determinada língua. Sousa e Dargel (2017) ponderam que a Onomástica, apesar de inserida nos estudos linguísticos, conta com subsídios de outros campos científicos como a Antropologia, Sociologia, Geografia etc. tornando-a uma área fundamentalmente interdisciplinar. Compreendemos que os nomes próprios, sejam eles antropônimos (nomes próprios de pessoas) ou topônimos (nomes próprios de espaços geográficos), refletem as experiências socioculturais de uma comunidade, evidenciando o caráter motivado e extralinguístico do signo linguístico decorrente da função Onomástica.

Sousa (2022b) traz à tona uma reflexão acerca da Onomástica, até então pouco discutida. O autor chama a atenção para a importância de se considerar o nome próprio, não apenas como aquele que designa a uma pessoa ou a um lugar, mas também como “a função referencial e individualizante do nome próprio” (SOUSA, 2022, p. 8). Isso significa que quando nomeamos um evento, uma loja, um festival, um livro, um quadro ou um animal, também estamos tratando sobre a Onomástica.

Apesar de constantemente ser apresentada como a ciência maior que abriga apenas duas áreas: Antroponímia (dedicada aos estudos de nomes próprios de pessoas); e Toponímia (dedicada aos estudos de nomes próprios de lugares); a Onomástica é conceituada por Sousa (2022b) como sendo um campo que norteia a função referencial individualizante do nome próprio. Entendemos, portanto, que tudo aquilo que é nomeado e particularizado passa a ser objeto desta disciplina.

Segundo Sousa (2022b), outras cinco subáreas integram a Onomástica: *Zoonímia* (estudo de nomes próprios de animais), por exemplo o gato Garfield, personagem mundialmente reconhecido através do cinema. *Metereonímia* (estudo de nomes próprios de fenômenos atmosféricos), por exemplo, o El Niño, fenômeno natural responsável pelo aquecimento anormal das águas do oceano Pacífico. *Hidronímia* (estudo de nomes próprios de cursos d’água), por exemplo, a cachoeira Cataratas do Iguaçu, rio Araguaia etc. *Astronímia* (estudo de nomes próprios de astros celestes), por exemplo a estrela Sirius, reconhecida por ser a mais brilhante do céu noturno. E *Onionímia* (estudo de nomes próprios de produtos ou estabelecimentos comerciais e financeiros), por exemplo, McDonald’s, Danone, Lojas Americanas etc.

Compreendemos, portanto, que a função onomástica está presente em todas as áreas da sociedade e em todas as possibilidades de interação humana, pois a todo momento buscamos categorizar e nomear o que é novo e o que já existe, o que está próximo e o que está longe de nós; por isso, as investigações acerca dos nomes não se concentram apenas no viés linguístico, mas nas vertentes sociais, culturais e históricas. Desse modo, o nome, seja referente a pessoas, animais, astros ou lugares, relaciona-se com o linguístico e também com o extralinguístico.

Como o foco desta pesquisa é o estudo da Toponímia, convém situar que se trata de uma subárea da Onomástica, cujo objetivo é delinear o estudo do processo de nomeação dos lugares físicos em uma língua. De acordo com Melo (2017), a Toponímia tem sua origem na França em 1878 com August Longnon, que realizava estudo linguístico dos topônimos com o

intuito de analisar a etimologia dos nomes, bem como as transformações morfossintáticas advindas do tempo. Ainda segundo Melo (2107), atualmente a Toponímia se restringe à observação dos aspectos envolvidos na prática de nomeação de lugares. As unidades linguísticas referentes aos nomes de lugares são entendidas dentro da Toponímia como léxico toponímico, que nas palavras do autor, “traduz diversos aspectos línguo-culturais constituintes do processo de nomeação de cidades” (MELO, 2017, p. 127).

Segundo Dick (1990, p. 19), a Toponímia é uma “Disciplina antiga, cuja significação começou a se delinear a partir do momento em que os núcleos humanos se distribuíram distintamente, em porções territoriais delimitadas”. Compreendemos, a partir das palavras da autora, que mediante a ocupação do ser humano de diferentes espaços geográficos, surgiu a necessidade da nomeação e consequente identificação do local, processo esse que, na maioria das vezes, fazia-se representado por elementos de aspectos físicos ou culturais do local.

Carvalho (2010) pontua que a Toponímia é reconhecida como disciplina autônoma desde a segunda metade do século XIX, tendo iniciado no continente europeu e em seguida ganhado espaço nas pesquisas linguísticas de diversos outros países. Em sua essência, a Toponímia, por possibilitar diferentes perspectivas de análises, constitui-se como uma área interdisciplinar, pois se relaciona com outros campos de pesquisa. Ramos (2008) disserta que a Toponímia depende de dados geográficos, históricos, antropológicos e sociológicos, para a análise de seu objeto de estudo: o topônimo. No que diz respeito à dimensão linguística do léxico toponímico, Tavares e Isquerdo (2006) ponderam que:

[...] o estudo dos topônimos – nomes de lugares – pode ser realizado sob diferentes perspectivas: análise de estratos linguísticos evidenciados pelos designativos, classificação taxionômica dos nomes e análise de taxas predominantes, discussão da motivação semântica dos nomes, estudo diacrônico referente às mudanças de nomes, análise da estrutura morfológica dos topônimos (TAVARES; ISQUERDO, 2006, p. 3).

Desse modo, podemos sintetizar que a Toponímia, além de buscar evidências motivacionais no léxico toponímico, interfere também na constituição, formação e transformações do topônimo.

Consideramos como objeto de estudo da Toponímia o topônimo ou signo toponímico. Carvalho (2010), ao discutir a estrutura do signo toponímico baseada nos pressupostos de Dick (1992), reflete que o sintagma toponímico é formado por um termo genérico e por um termo específico. Geralmente o termo genérico é representado por Vila, Serra, Lagoa, etc. deixando a cargo do elemento específico a representação toponímica que expressa a real

percepção do nomeador. Para a autora, apenas os termos específicos recebem as classificações taxonômicas. Ainda sobre sua estrutura, o topônimo pode ser classificado em simples (formado por apenas um item lexical), composto (formado por mais de um elemento específico), e híbrido (elementos específicos oriundos de outras línguas, indígenas, por exemplo).

Aguilera (1999, p. 125) assevera que o topônimo se relaciona diretamente com os conceitos de homem e ambiente, uma vez que o homem é o responsável por nomear acidentes geográficos que o rodeiam e certamente não o faz aleatoriamente. No ato de nomear, pode ser levado em consideração impressões físicas do local, ou pode haver uma motivação externa ao ambiente nomeado, podendo chamar a atenção do sujeito nomeador, aspectos religiosos, históricos e culturais. De acordo com a autora, estes fatos fazem com que a Toponímia seja considerada uma disciplina integral e dinâmica.

A Toponímia pode ser estudada sob várias perspectivas em todas as disciplinas do léxico. Conforme já discutido no primeiro capítulo desta pesquisa, a Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia constituem as disciplinas que estudam o léxico (BARBOSA, 1992). Na Lexicologia, por exemplo, estão compreendidos os estudos referentes à formação do signo toponímico, enquanto na Lexicografia a Toponímia pode ser abordada como ponto de partida para a elaboração de instrumentos lexicográficos como glossários e vocabulários toponímicos, como é o caso do vocabulário *on-line* elaborado a partir desta pesquisa. Já na Terminologia, o topônimo pode ser estudado sob forma de termo de especialidade, e, conseqüentemente registrado em instrumentos como glossários a partir dos pressupostos da Terminografia. Em suma, a Toponímia é um campo de estudo que possibilita a exploração linguística em vários âmbitos da Lexicologia.

Pereira e Nadin (2017) destacam que ao analisar um topônimo, o pesquisador recorre a aspectos linguísticos e extralinguísticos, valendo-se ainda de informações advindas de outras ciências, o que para os autores, resultam em classificações coerentes e coesas. Compreendemos que a análise toponímica está para além do linguístico, centrando-se também no social, cultural, histórico e geográfico.

No que se refere às motivações toponímicas, Dick (1990) apresenta um modelo teórico que totaliza em vinte e sete (27) taxes distribuídas em dois grupos, conforme a natureza motivacional: onze (11) taxes relacionadas ao ambiente físico, denominadas de taxionomias de natureza física; e dezesseis (16) relacionadas ao homem e sua relação com a sociedade e a cultura, denominadas de taxionomias de natureza antropocultural.

Quadro 1: Taxionomias de natureza física.

Nº	Taxe	Descrição
1	Astrotopônimos	topônimos que se referem aos corpos celestes.
2	Cardinotopônimos	topônimos referentes às posições geográficas.
3	Cromotopônimos	topônimos relativos à escala cromática.
4	Dimensiotopônimos	topônimos referentes às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, espessura, altura, profundidade.
5	Fitotopônimos	topônimos originados de nomes de vegetais.
6	Geomorfotopônimos	topônimos referentes às formas topográficas, elevações ou depressões do terreno.
7	Hidrotopônimos	topônimos originados de acidentes hidrográficos.
8	Litotopônimos	topônimos originados de nomes de minerais e de nomes relativos à constituição do solo.
9	Meteorotopônimos	topônimos relativos a fenômenos atmosféricos.
10	Morfotopônimos	topônimos que refletem o sentido de forma geométrica.
11	Zootopônimos	topônimos de índole animal.

Fonte: Souza e Novodvorski (2020) a partir de Dick (1990)

Quadro 2: Taxionomias de natureza antropocultural.

Nº	Taxe	Descrição
1	Animotopônimos ou Nootopônimos	topônimos relativos à vida psíquica e à cultura espiritual.
2	Antropotopônimos	topônimos relativos aos nomes próprios individuais.
3	Axiotopônimos	topônimos que se referem a títulos e a dignidades que acompanham os nomes próprios individuais.
4	Corotopônimos	topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes.
5	Cronotopônimos	topônimos que encerram indicadores cronológicos como novo/nova, velho/velha.
6	Ecotopônimos	topônimos que fazem referência às habitações de um modo geral.
7	Ergotopônimos	topônimos relacionados aos elementos da cultura material.
8	Etnotopônimos	topônimos relativos aos elementos étnicos.
9	Dirrematotopônimos	topônimos constituídos por meio de frases ou enunciados linguísticos.
10	Hierotopônimos	topônimos referentes aos nomes sagrados, às efemeridades religiosas, aos locais de culto. Hagiotopônimos: topônimos que fazem referência aos nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano.
11	Historiotopônimos	topônimos que se referem a movimentos de cunho histórico-social, aos seus membros ou ainda às datas correspondentes.
12	Hodotopônimos	topônimos relacionados às vias de comunicação.
13	Numerotopônimos	topônimos que dizem respeito aos adjetivos numerais.
14	Poliotopônimos	topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.

15	Sociotopônimos	topônimos relacionados às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade.
16	Somatotopônimos	topônimos com relação metafórica às partes do corpo humano ou do animal.

Fonte: Souza e Novodvorski (2020) a partir de Dick (1990)

No ano de 2006, a pesquisadora Márcia Zamariano defendeu a dissertação de Mestrado intitulada *Toponímia Paranaense do período histórico de 1648 a 1853*. A pesquisa apresenta com alto rigor teórico a categorização e classificação taxionômica dos nomes dos acidentes físicos-geográficos dos municípios paranaenses fundados entre 1648 e 1853. Para levar a cabo as classificações taxionômicas das cidades analisadas, a autora utiliza, além das taxes propostas por Dick (1990), outras cinco taxes que, conforme apresentado pela autora, surgiram durante a elaboração do Atlas Toponímico do Estado do Paraná - ATEPAR (ZAMARIANO, 2006, p. 96-97).

As cinco taxes foram propostas pelas professoras Vanderci de Andrade Aguilera, Ignez de Abreu Francisquini e pelo professor Aluysio Fávero. Carvalho (2010) em sua tese de doutoramento também propôs uma nova taxie que complementa as taxionomias de natureza física de Dick (1990). Trata-se dos Igneotopônimos, que classifica os topônimos relativos ao fogo, abrangendo todos os produtos resultantes de sua ação direta.

Desse modo, as seis (06) novas taxes passam a constituir as análises desta pesquisa, sendo elas:

Quadro 3: Seis taxes toponímicas que somam às estabelecidas por Dick (1990)

Nº	Taxie	Descrição
1	Acronimotopônimos	topônimos relativos às siglas.
2	Estematopônimos	topônimos cuja origem vem da percepção de sentidos. Ex. Ribeirão Doce-PR.
3	Grafematopônimos	topônimos que apresentam dentre os elementos distintivos letras do alfabeto.
4	Higietopônimo	topônimos relativos à saúde, higiene, bem-estar físico. Ex. Água Limpa-PR.
5	Necrotopônimos	topônimos que se referem ao que está morto, aos restos mortais. Ex. Córrego Caveira (PR).
6	Igneotopônimos	Topônimos relativos ao fogo e/ou aos produtos resultantes de sua ação direta. Ex. Morro do fogo, Cachoeira da Fumaça (Jacara).

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Zamariano (2006) e Carvalho (2010)

Cavalcante e Andrade (2009) destacam que durante o processo de formação de um topônimo, este recebe influências internas e externas que podem ser únicas ou combinadas -

simples, composto, híbrido. Essas influências podem advir das condições geográficas, históricas, culturais, sociais, etimológicas, semânticas, linguísticas ou taxionômicas, podendo o topônimo apresentar ainda transformações morfossintáticas, comparadas às unidades lexicais comuns (línguas indígenas e portuguesas).

No estado de Goiás, vários pesquisadores têm se debruçado sobre as análises toponímicas referentes a cidades, municípios, regiões rurais e até mesmo à formação do nome que nomeia o Estado. Dentre os estudos encontrados, destaca-se a dissertação de mestrado de Renato Rodrigues Pereira, defendida em 2009, que analisa a toponímia rural, acidentes físicos, e nomes dos municípios da microrregião de Quirinópolis-GO. O autor analisa as taxionomias de topônimos mais produtivas com vistas a recuperar condicionantes de natureza socioambiental que motivaram a origem do topônimo e também analisa os topônimos do ponto de vista linguístico. Nas palavras do autor, a “[...] pesquisa configura-se como um primeiro estudo sistemático da toponímia de Goiás, do ponto de vista linguístico, e representa uma primeira iniciativa em prol de um futuro Atlas toponímico desse Estado da região Centro-Oeste.” (PEREIRA, 2009, p. 19).

Em 2011, a professora Kênia Mara de Freitas Siqueira publicou o artigo *Estudo Toponímico: Âmbitos e Perspectivas de análises*, onde tece importantes reflexões a respeito da Toponímia enquanto uma área profícua da Onomástica, situando o signo toponímico como um elemento motivado dentro da língua. A autora descreve e analisa alguns designativos toponímicos de Orizona-GO, incluindo distritos e povoados, considerando tanto aspectos linguísticos quanto os extralinguísticos.

Em 2012, a mesma autora analisou os topônimos que formam a Região da Estrada de Ferro em Goiás, totalizando vinte e três (23) cidades. Siqueira (2012) aponta os elementos formativos no processo de nomeação dos espaços relacionando-os à forte influência da construção da Estrada de Ferro em 1913. Vale ressaltar a importância desse trabalho para a identificação da motivação dos topônimos em Língua Portuguesa, contribuindo significativamente para a elaboração das fichas lexicográfico-toponímicas bimodais produzidas neste estudo.

Santos, Siqueira e Tavares (2013) fazem a descrição dos designativos toponímicos da Microrregião de Catalão, considerando aspectos linguísticos (etimológico, morfológico, semântico) e também extralinguísticos. Os autores utilizam como critério de análise, a constituição do topônimo a partir de elementos físicos ou antropoculturais presentes nos nomes das cidades.

Rezende (2018) propõe uma investigação da origem do nome do estado de Goiás, com o intuito de compreender qual a relação entre este topônimo de natureza antrópica e a origem oficialmente difundida, que correlaciona o onoma Goiás à existência de uma tribo indígena, os Goya/Goiá, que, de acordo com a autora, habitou o estado antes da dominação bandeirante. A pesquisadora utiliza como percurso metodológico a revisão bibliográfica que abrange os pressupostos de base da Terminologia, Toponomástica, História, Geografia a fim de compreender, através do nome, parte da cultura, do desenvolvimento social e da identidade do estado de Goiás.

Em 2019, Guimarães defendeu na Universidade Federal de Catalão a dissertação de mestrado que objetivou investigar os hagiotopônimos (topônimos que fazem relação aos nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano) empregados nas comunidades rurais da região de Piracanjuba-GO. O estudo abarca as nomeações ocorridas na época das primeiras ocupações deste território e também na atualidade de modo a averiguar a relação entre os nomes sagrados e o ato de nomear o lugar, como forma de culto e como forma de aproximação com divindades comuns à devoção da Coroa Portuguesa.

Vieira e Duarte (2020) analisaram a toponímia de dez (10) cidades do estado de Goiás oportunizando a discussão a respeito do ato de nomeação a partir do seguinte questionamento: ação categorizante ou resultado social? Os autores constatarem que os topônimos analisados são, em grande parte, resultado de ação cultural, o que ocorre por meio da apropriação de elementos indígenas e dos morfemas do tupi-guarani, mesmo em casos em que houve adaptações ortográficas, como em Goyaz > Goiás e Itaberahy > Itaberaí (VIEIRA; DUARTE, 2020, p. 507).

É notória a diversidade das pesquisas toponímicas já empreendidas no estado de Goiás e a relevância destas para a construção de um referencial teórico que possibilita a realização de estudos da Toponímia tanto em Língua Portuguesa, quanto em Libras, como é o caso desta pesquisa.

No estudo em questão, buscamos estabelecer a mesma metodologia de análise toponímica utilizada nas línguas orais, de modo a compreender o léxico toponímico em Libras a partir das motivações físicas, culturais, linguísticas e extralinguísticas, levando em consideração a morfologia e fonologia do signo linguístico toponímico na Libras.

A fim de delinear os processos constituintes da pesquisa toponímica em Língua de Sinais, abordaremos no capítulo seguinte as nuances teóricas e metodológicas aplicadas aos estudos toponímicos específicos da Libras.

3 OS ESTUDOS DA TOPONÍMIA EM INTERFACE COM A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

No que diz respeito à Toponímia em Libras, Sousa e Barreiros (2020) assinalam que nas Línguas de Sinais também ocorre o processo de nomeação territorial por meio dos sinais toponímicos, e, assim como nas línguas orais eles “[...] refletem a cosmovisão dos usuários da língua e são passíveis de análise estrutural (do signo) e motivacional, com relação aos aspectos visuais que influenciaram na escolha (ou mesmo na criação) dos sinais no ato de nomeação (batismo) dos espaços” (SOUSA; BARREIROS, 2020, s/p).

No Brasil, a pesquisa de Souza-Júnior (2012) foi precursora no sentido de registrar e analisar topônimos em Libras e apresentar um modelo de Ficha Lexicográfico-toponímica adaptada a partir de Dick (2004). O pesquisador utilizou um *corpus* formado por duzentos e sessenta e cinco (265) sinais toponímicos de vários Estados brasileiros e analisou a motivação linguística para nomes de cidades representados em Libras. Souza-Júnior (2012) ao perceber uma significativa quantidade de sinais toponímicos motivados pelo nome do topônimo em Língua Portuguesa, propôs a criação de uma *taxe* observando o processo de criação semelhante às *taxes* propostas por Dick (1990). O nome que designa a nova *taxe* é Grafotopônimo – *Graphos* do grego = escrita, topônimo = campo da onomástica (SOUZA-JÚNIOR, 2012, p. 60).

Desse modo, o termo

“grafotopônimo” passa a qualificar os elementos específicos de topônimos motivados pela grafia do nome original do lugar, ou acidente geográfico. Sendo *taxe* que qualifica uma produção imaterial da cultura humana de caráter linguístico, esta *taxe* vincula-se à subcategoria das *taxes* antropoculturais (SOUZA-JÚNIOR, 2012, p. 60).

Nesse mesmo viés, Sousa (2022a) também estabeleceu uma classificação taxonômica para os sinais toponímicos, pois, de acordo com o linguista, a classificação do topônimo cuja sinalização se apresente com a Configuração de Mãos (CM) correspondente à letra inicial ou duas CMs com letras formadoras do topônimo em Língua Portuguesa, será denominado como um Acronimotopônimo, seguindo a mesma proposta apresentada por Zamariano (2006), de

modo a contemplar o fenômeno de empréstimo linguístico na Libras. Apesar de ambas as novas taxas terem sido criadas para representarem os topônimos em Libras motivados pelo nome em Língua Portuguesa, é possível distingui-las quanto à representação total ou parcial do nome em língua oral, pois a taxa de grafotopônimos proposta por Souza-Júnior (2012) representa os topônimos cuja sinalização do nome é realizada de modo integral. Ex. CAIAPÓ; enquanto a taxa acronimotopônimo proposta por Sousa (2022a) abriga os sinais toponímicos representados por uma sequência de CMs do alfabeto manual ou até mesmo uma sigla referente ao nome em Língua Portuguesa. Ex. R – V referente ao topônimo Rio Verde.

É possível notar que vários signos linguísticos da Libras recebem a influência da grafia do nome equivalente em Língua Portuguesa. A este respeito, Nascimento (2010) reconhece os empréstimos linguísticos do Português para a Libras como um fenômeno resultante do contato linguístico. Para a autora, a existência dos empréstimos linguísticos ocorre devido à situação de bilinguismo vivenciada pelos surdos brasileiros em que a Libras e a Língua Portuguesa coexistem no cotidiano da pessoa surda. Conforme pode ser observado nas pesquisas de Souza-Júnior (2012) e Sousa (2022a), esse fenômeno é frequente também no processo de nomeação de lugares na Língua Brasileira de Sinais.

Em um cenário nacional, podemos constatar que vários pesquisadores têm realizado estudos em níveis de Graduação, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado e até mesmo publicações de livros destinados às análises toponímicas em Libras. Sousa (2018) propôs uma metodologia de estudos toponímicos em Línguas de Sinais que possibilite a análise motivacional do sinal a partir da estrutura fonético-fonológica dos sinais.

Fernandes e Xavier (2017) realizaram um estudo lexicográfico a respeito da inserção de sinais toponímicos no Dicionário Ilustrado de Libras (BRANDÃO, 2011) a fim de analisar o modo como eles se apresentam em um dicionário de língua geral, bem como a sua microestrutura, em especial a respeito das informações presentes em seus micro paradigmas. Os autores chegaram ao montante de setenta e oito (78) sinais toponímicos, divididos em países, estados brasileiros e suas capitais.

Sousa e Quadros (2019a) apresentam um modelo de Ficha Lexicográfico-toponímica digital, sendo que esta possibilita a inserção digital do sinal toponímico, dos aspectos motivacionais, da estrutura fonológica e morfológica do sinal e localização do topônimo. Sousa e Quadros (2019b) criaram o *Web Software Toponímia em Libras*⁶ com os vinte e dois

⁶ Disponível em <http://www.toponimialibras.com/referencia/52>.

(22) sinais toponímicos dos municípios do Estado de Acre como resultado do projeto de pós-doutoramento.

No estado da Bahia, especificamente em Feira de Santana, as pesquisas toponímicas em Libras têm alcançado uma grande proporção devido ao projeto de pesquisa denominado Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA, vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e coordenado pela professora Liliane Lemos Santana Barreiros. O objetivo do projeto é comparar a criação de topônimo em Língua Portuguesa à língua de sinais com o intuito de identificar as características históricas e culturais envolvidas no processo de nomeação dos bairros do município. Um dos frutos deste projeto de pesquisa foi a dissertação de mestrado defendida por Ferreira (2019) que analisou os topônimos referentes às ruas e avenidas do centro comercial do município de Feira de Santana-BA. O *corpus* da pesquisa foi composto por sinais toponímicos de sessenta e oito (68) ruas e avenidas do referido município.

No estado do Amazonas, Ferreira (2020) coletou e analisou trinta e seis (36) sinais toponímicos do Estado do Amazonas e criou um glossário com os dados disponibilizando-o na plataforma *YouTube*.

No ano de 2021, Sousa analisou ainda os topônimos em Libras de quarenta (40) bairros da cidade de Rio Branco. As análises compreenderam os aspectos estruturais e motivacionais dos topônimos, mostrando a forte influência dos nomes em Língua Portuguesa sobre o processo nomeador em Libras. Em diversos Estados brasileiros e em várias Universidades, pesquisadores têm se dedicado aos estudos toponímicos em Libras, informações que podem ser constatadas em Sousa e Barreiros (2020), que fazem um estudo panorâmico das pesquisas toponímicas em Libras até o momento.

No tocante às pesquisas toponímicas em Libras no estado de Goiás, ressaltamos a pesquisa de Souza e Novodvorski (2020), que estabelece o registro e análise motivacional de cinco topônimos do Estado de Goiás, tendo como pressuposto teórico as taxionomias propostas por Dick (1990). Os topônimos analisados foram Caldas Novas, Catalão, Morrinhos, Goiânia e Três Ranchos.

Chaibue (2020), ao observar que o sinal da cidade Formosa - GO apresentava variações em contextos comunicacionais de pessoas surdas do local e em plataformas da *internet*, registrou e analisou as quatro variantes existentes para o topônimo, chegando à conclusão de que apenas três delas são de fato reconhecidas e utilizadas pela comunidade surda formosense.

Em 2022, ocorreu a defesa da primeira tese de doutorado que trata sobre a Onomástica em Libras, contemplando o estado de Goiás. A pesquisa *Onomástica em Libras em Formosa-GO* foi desenvolvida pela pesquisadora Karime Chaibue, que coletou e analisou sinais toponímicos e antroponímicos utilizados pela comunidade surda formosense.

Ainda em 2022, o professor Alexandre Melo de Sousa, referência nos estudos toponímicos em Libras, lançou o livro *Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade*. A obra é uma grande contribuição para as pesquisas toponímicas em Libras que estão em andamento e também para as pesquisas futuras. Como pode ser observado, vários estudos toponímicos em Libras têm surgido no país, e de acordo com Sousa (2022a), têm se mostrado bastante produtivos.

No que tange às pesquisas linguísticas em língua de sinais, o linguista deve levar em consideração o caráter visual-espacial da língua e o modo como as palavras, sentenças e os sentidos são produzidos por meio das mãos, corpo e face (QUADROS, 2019). Mediante a estas afirmações, compreendemos a marcante presença da iconicidade nas línguas de sinais.

3.1 A Iconicidade nas Línguas de Sinais ⁷

Discussões a respeito da motivação ou imotivação do signo linguístico nas línguas orais podem ser resgatadas no diálogo entre Crátilo e Hermógenes, publicado por Queiroz (1981), que traz à tona as reflexões realizadas pelos dois filósofos no texto *Crátilo e Hermógenes: motivação versus arbitrariedade do signo linguístico*. No material em questão, Crátilo defende haver uma relação natural entre os elementos da língua e os objetos por eles representados, aceitando como verdadeira a ideia da iconicidade do signo linguístico; enquanto Hermógenes defende, veemente, o caráter convencional da língua, garantindo não existir similaridade entre os nomes e as coisas por eles designadas.

Conforme postulado por Peirce (1977), o campo da linguística responsável por estabelecer a relação entre palavras e objetos é denominado Semiótica, a ciência dos signos. Seu objeto de estudo são os processos comunicativos e o seu objetivo centra-se em descrever e analisar as ações e representações do signo. Essa ciência apresenta um estudo dos signos a partir da tríade *representamen-objeto-interpretante*. O *representamen* é o próprio signo, ou

⁷ As informações contidas neste subcapítulo derivam de uma pesquisa anterior, desenvolvida por nós em nível de mestrado, e posteriormente publicada no livro *Terminologia em Língua de Sinais: Perspectivas teóricas e práticas na elaboração de um glossário de sinais-termos da indústria automobilística* (SOUZA, 2022).

seja, aquilo que de alguma maneira nos representa algo. O *objeto* é aquilo que é referido pelo signo, e o *interpretante* é a criação mental que fazemos do signo equivalente ao *representamen* (PEIRCE, 1977, p. 63, grifos do autor).

Nas abordagens teóricas de Peirce (1977), é possível distinguir a natureza do signo conforme a relação existente ou não com o seu referente. Para o linguista, “Um signo é um *ícone*, um *índice* ou um *símbolo*” (PEIRCE, 1977, p. 74, grifos do autor). O *ícone* é marcado pela relação de semelhança com o seu objeto, isto é, com o seu referente. As imagens, pinturas e esculturas são exemplos de ícones, uma vez que buscam representar de maneira clara o seu referente. Já o *índice* possui uma relação direta de significação, como uma coisa que leva a outra, pois está fisicamente ligado ao seu objeto; como exemplo, a existência de nuvens escuras e carregadas no céu são índices de chuva. O *símbolo*, por sua vez, é resultante da relação arbitrária entre o signo e o seu referente, funcionando como uma ideia convencionalizada, já que não possui relação entre o nome e o objeto. Por exemplo, a palavra copo, que não traz referência natural ao objeto que representa.

Tendo em vista que a iconicidade mantém uma relação de semelhança entre o referente e o seu significante, entendemos que icônico é aquele signo cujo significante é uma representação do objeto. Trazendo essa discussão para o plano das línguas de sinais, convém citar Strobel e Fernandes (1998), quando discutem sobre sinais icônicos e arbitrários. Para as autoras, os sinais icônicos fazem alusão à imagem do seu significado, sendo que “[...] isso não significa que os sinais icônicos são iguais em todas as línguas. Cada sociedade capta facetas diferentes do mesmo referente, representadas através de seus próprios sinais, convencionalmente [...]” (STROBEL; FERNANDES, 1998, p. 7).

Quadros (2019) também teoriza a respeito da iconicidade nas línguas de sinais e reconhece tal fenômeno como produtivo para a realização da língua.

A iconicidade faz parte das línguas de sinais e permeia todos os níveis linguísticos de seu estudo. Mesmo reconhecendo que ela se manifesta convencionalmente nas diferentes línguas de sinais, ainda assim, percebemos tratar-se de um fenômeno bastante produtivo, que evoca os eventos de forma altamente motivada (QUADROS, 2019, p. 113).

As discussões a respeito da iconicidade nas línguas de sinais trazem à tona uma questão pertinente aos estudos linguísticos da Libras. Durante décadas as línguas de sinais foram consideradas, de modo muito simplista, desenhos no espaço e representações mímicas do que se pretendia comunicar. Os sinais icônicos, de certo modo, contribuíram para o

fortalecimento da ideia, uma vez que a representação do referente é perceptível ao olhar de quem desconhece a língua. Somente após o reconhecimento estrutural e linguístico das línguas de sinais é que houve a desmistificação e a iconicidade passou a ser compreendida como um fenômeno natural e recorrente da língua, principalmente em razão de sua modalidade visual e espacial.

Concernente à iconicidade na Libras, Sousa (2022a) assevera que o conceito possui importância fundamental na análise de signos toponímicos, uma vez que revela os aspectos motivacionais da nomeação do topônimo. Conforme será apresentado nas análises desta pesquisa, os sinais toponímicos foram analisados de modo a evidenciar o caráter icônico quanto à forma, movimentos e outros traços de seu referente.

Em outra perspectiva, o signo que não possui traços de iconicidade é denominado de arbitrário, isto é, não possui relação entre o nome e a coisa nomeada. Saussure (2008) concebe os signos linguísticos como arbitrários, tendo em vista a imotivação existente entre o significado e o significante. De acordo com o linguista, não é possível estabelecer uma relação óbvia entre um e outro: “O laço que une o significante ao significado é arbitrário, ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer mais simplesmente: o signo linguístico é arbitrário” (SAUSSURE, 2008, p. 81).

Redirecionando a discussão para o plano das línguas de sinais, podemos afirmar que dentro do sistema linguístico da Libras, existem também os sinais arbitrários. Estes são representados pelos signos cuja sinalização não possui alguma relação de semelhança com o seu objeto, isto é, os sinais em si não carregam traços que remetam ao objeto. Strobel e Fernandes (1998) sustentam que os sinais arbitrários são aqueles que não possuem semelhanças com a realidade que representam.

Interpretamos que a arbitrariedade se constitui como um elemento basilar para a construção linguística, uma vez que representa uma das propriedades básicas de uma língua.

Nas análises quanto à motivação para a criação do topônimo em Libras, é evidente a existência dos sinais toponímicos que refletem a iconicidade em sua representação e também os sinais que independem da representação icônica em sua formação.

A fim de possibilitar as análises quanto à motivação do signo toponímico em Libras, este estudo ocupou-se da descrição fonético-fonológica dos sinais toponímicos coletados. Conforme pontuam Quadros e Karnopp (2004), a Fonologia das Línguas de Sinais é uma área

da Linguística que busca identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos dos sinais.

Desse modo, descrevemos fonético-fonologicamente os parâmetros utilizados na composição do sinal, bem como a sua estrutura morfológica, compreendendo o modo como eles se articulam até a formação dos sinais toponímicos de cidades do estado de Goiás. Os aspectos fonomorfológicos da Libras estão amplamente discutidos no item 4.2.1 desta tese.

Conforme apresentado na introdução deste trabalho, empreendemos um estudo inaugural que relaciona os estudos da Toponímia à Língua Brasileira de Sinais a partir dos recursos teóricos e metodológicos advindos da Linguística de *Corpus* (LC) que, segundo Berber Sardinha (2004), “ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3). Visto isso, no próximo capítulo apresentaremos as discussões pertinentes à Linguística e *Corpus* e como a metodologia auxiliou na exploração do *corpus* deste estudo.

3.2 A Linguística de *Corpus* e a contribuição na pesquisa toponímica em Libras

De acordo com Berber Sardinha (2004), a Linguística de *Corpus* (LC) ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, dedicando-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas com o auxílio do computador. Para o autor, a LC surge como uma abordagem de exploração da linguagem, e atualmente exerce papel fundamental em pesquisas linguísticas de diversos países, inclusive no Brasil. O trabalho com a LC está condicionado à utilização de equipamentos tecnológicos desenvolvidos fundamentalmente para análises lexicais, que permitem, a partir de ferramentas computacionais, a exploração, identificação e análise de fenômenos linguísticos em grande escala e em tempo reduzido.

Novodvorski e Finatto (2014, p.7) chamam a atenção para o fato de a LC apresentar-se não como um novo tipo de linguística, mas com uma metodologia ou abordagem teórica diferenciada dos estudos da linguagem. Para estes linguistas, a LC funciona ainda como um modo de compreender a língua, que é definida por eles como “um sistema probabilístico de combinatórias, no qual uma unidade se define pelas associações que mantém com outras unidades” (NOVODVORSKI; FINATTO, 2014, p. 8). Parodi (2010) sustenta que a LC constitui um conjunto de princípios metodológicos para estudar qualquer domínio linguístico. Partindo dessa premissa, entendemos que os métodos e ferramentas aliadas à LC podem

também ser utilizadas em pesquisas linguísticas em Línguas de Sinais, desde que com a devida preparação do *corpus* para seu processamento com suporte computacional.

Berber Sardinha (2004) pontua que a LC vem mudando o modo de investigar a linguagem, tendo em vista que, por meio dela, o pesquisador tem acesso a conjuntos de textos e transcrições de falas em quantidade antes inacessíveis. Em outras palavras, pode-se dizer que a LC vem revolucionando pesquisas linguísticas, principalmente as que tratam do léxico, pois permite identificar padrões linguísticos cristalizados no conjunto de unidades lexicais de determinada língua.

A Lexicologia tem sido amplamente beneficiada pelos princípios da LC, principalmente no que diz respeito à compilação, descrição e análise de *corpus*, definido por Berber Sardinha (2004, p. 17) como “um corpo de linguagem natural (autêntica) que pode ser usado como base para pesquisa linguística”. Segundo o linguista, um *corpus* pode ser escrito, composto por textos escritos, ou falado, composto por transcrições de falas, como é o caso do *corpus* que será utilizado na pesquisa ora apresentada. O *corpus* pode apresentar conteúdos especializados, regionais ou dialetais, multilíngues etc. No entanto, seja ele de qual tipo for, é considerado uma representação da linguagem, de um idioma ou de uma variedade (BERBER SARDINHA, 2004).

Nesta pesquisa utilizamos o programa *WordSmith Tools* na versão 6.0 (SCOTT, 2012), que é descrito por Berber Sardinha (2004) como um programa que oferece ao analista uma série de recursos úteis para análise lexical e outros aspectos da linguagem. O *WordSmith Tools* (WST) é composto pelas ferramentas *WordList*, que corresponde à criação de lista de palavras, podendo ser apresentadas por ordem alfabética ou classificadas por ordem da frequência em que aparece no texto; *KeyWords*, que permite a seleção de itens lexicais de uma lista de palavras de um *corpus* de estudo, por meio da comparação de suas frequências com uma lista de palavras de um *corpus* de referência; e *Concord*, que produz linhas de concordâncias ou listagens das ocorrências de um item específico de busca, junto aos vocábulos que ocorrem a seu redor.

Uma das ferramentas utilizadas nesta pesquisa foi a *WordList*, que possibilitou tanto a organização e gestão do léxico toponímico, presente nas falas (sinalizadas) dos participantes, quanto a observação da ocorrência dos topônimos, que auxiliou na identificação das variantes existentes para o mesmo topônimo em Libras. Outro ponto positivo na utilização da ferramenta *WordList*, foi a possibilidade de constatação da correspondência entre os sinais e

os nomes em LP, por meio da listagem dos topônimos entre as diferentes fontes que constituíram o *corpus* de estudo.

Outro recurso do WST utilizado amplamente nesta pesquisa foi a etiquetagem do *corpus* de topônimos, de acordo com os cinco parâmetros para a formação dos sinais na Libras. Esta etapa constituiu uma parte importante da análise motivacional dos sinais toponímicos, uma vez que por meio da criação das etiquetas, para cada um dos topônimos, e posterior identificação na ferramenta *Concord*, foi possível constatar as influências linguísticas da LP na formação dos sinais toponímicos, evidenciando o fenômeno de empréstimos linguísticos na nomeação em Libras, e também padrões que se repetem, como a recorrente utilização de dois pontos específicos do antebraço como ponto de articulação para a realização dos sinais que nomeiam as cidades do estado de Goiás. O caminho metodológico percorrido e as ilustrações das análises no programa *WordSmith Tools* estão apresentadas no capítulo que trata da metodologia desta pesquisa.

No que concerne às pesquisas em língua de sinais realizadas a partir dos recursos advindos da LC, temos no Brasil o projeto *Corpus* de Libras que é um inventário, cujo objetivo centra-se em estabelecer a documentação do léxico da Libras em âmbito nacional e já conta com dados coletados em Florianópolis, Maceió, Palmas, Fortaleza, Rio Branco e Rio de Janeiro. Essa coleta de dados objetiva ser replicada em todo o Brasil para o estabelecimento de um *Corpus* da Libras com dados que permitam análises comparáveis da Libras de diferentes regiões do país (QUADROS, 2016). O *corpus* é composto por dados acadêmicos, glossários de sinais-termos, traduções das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como uma série de poemas em Libras.

Santos (2018) também propõe um interessante estudo que busca coadunar pesquisas linguísticas em Libras com as abordagens metodológicas da LC. A autora estabelece interface entre os estudos da Terminologia e a LC a fim de evidenciar a relevância da constituição de *corpora* para o trabalho terminográfico em Libras, contribuindo para a identificação e análise de sinais-termos.

Conforme observado, ainda são poucos os estudos linguísticos da Libras em interface com a Linguística de *Corpus*. Por isso, esta pesquisa aventurou-se em estabelecer a relação entre a Libras e a LC, de modo a constatar a possibilidade de aplicação das abordagens metodológicas da LC para a Língua de Sinais.

Finalizadas as reflexões teóricas que embasaram esta pesquisa, apresentaremos no capítulo 4, os caminhos metodológicos adotados para a obtenção dos dados, compilação dos *corpora*, análises e gestão do léxico toponímico por meio da LC.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta tese analisou elementos próprios da comunicação de um grupo de pessoas, neste caso, pessoas surdas usuárias da Libras que, para identificarem espaços geográficos, valem-se de diversos recursos para a criação de sinais que constituem o léxico toponímico em Libras.

Ramos e Bastos (2010, p. 87) ponderam que as pesquisas onomásticas são desenvolvidas em uma linha documental ou de campo, uma vez que se faz necessário observar, selecionar, registrar, classificar e interpretar os dados. Assim sendo, o estudo aqui apresentado norteou-se pela pesquisa de campo com o intuito de coletar os sinais toponímicos de cidades do estado de Goiás.

A obtenção dos dados se deu por meio de entrevistas a pessoas surdas fluentes em Libras e a partir de pesquisas em *sites* e *blogs* de ensino da Libras. Por ser uma pesquisa que envolve seres humanos, submetemos o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade federal de Uberlândia (CEP-UFU) e, após preenchermos todos os requisitos do órgão, obtivemos o parecer favorável para a execução das entrevistas sob o registro do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE) nº 29194720.2.0000.5152.

A seleção dos participantes aconteceu por meio de busca por perfis que se encaixassem nos critérios de inclusão (poderiam participar desta pesquisa pessoas surdas de ambos os sexos com mais de dezoito anos, usuárias da Língua Brasileira de Sinais, nascidas ou que fixassem residência no estado de Goiás há pelo menos cinco anos). Depois de

identificados, entramos em contato formalmente através de e-mail ou pelo aplicativo *WhatsApp*, a fim de apresentar a pesquisa, sua finalidade e o modo como se daria a participação. Uma vez que o participante aceitasse a proposta, oferecemos a possibilidade de escolha da melhor data e horário para a realização da entrevista.

No que diz respeito ao local de gravação das entrevistas, vale ressaltar que todas as entrevistas aconteceram de modo *on-line* por meio da plataforma *Google Meet*, de modo a seguir os protocolos de biossegurança de enfrentamento à COVID-19, que limitavam o contato físico como medida de enfrentamento ao vírus nos anos de 2020, 2021 e até meados de 2022, período exato destinado à coleta dos dados da pesquisa. Para garantir a saúde física dos participantes e da pesquisadora, a coleta de dados seguiu rigorosamente os protocolos indicados pelo Ministério da Saúde. Consideramos que esse fato tenha trazido, em certa medida, alguns fatores limitantes para a execução da pesquisa, principalmente durante o processo de obtenção dos dados. A realização das entrevistas de modo remoto nem sempre foi viável, tornando-se uma experiência de enormes desafios, tanto para a pesquisadora quanto para os participantes.

As entrevistas foram gravadas em vídeo e áudio por meio dos recursos disponíveis na plataforma *Google Meet*. Inicialmente a pesquisadora apresentava novamente a pesquisa e perguntava se o participante aceitava ceder a entrevista por livre e espontânea vontade. Em seguida, apresentava-se em Libras o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme prevê as normas de execução de pesquisa com seres humanos regidas pelo CEP-UFU. Após receber o aval do participante, a pesquisadora iniciava a gravação e a sinalização dos questionamentos necessários para a obtenção dos dados almejados. As entrevistas foram orientadas pelo roteiro de perguntas norteadoras conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Roteiro de entrevistas

**TOPONÍMIA EM LIBRAS: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL
DOS SINAIS DAS CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS**

Responsável pela pesquisa: Kássia Mariano de Souza

Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

1 - Identificação: Participante 1, sexo (M/F) Ex. P1M, P2F.

Sexo: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____

Grau de Surdez: _____

Idade aproximada de aquisição da Libras: _____

Domínio da Libras: () Fluente () Intermediário () Não - Fluente

Tipo de Surdez: () Congênita () Adquirida

Grau de Surdez: () Leve () Moderada () Severa

QUESTÕES NORTEADORAS

- 1- Você nasceu no estado de Goiás? Se não, vive aqui há quanto tempo?
- 2- Em qual cidade você mora? Você sabe o porquê de sua cidade ter recebido este sinal?
- 3- Quais as cidades e municípios do estado você já visitou? Você sabe o porquê destas cidades terem recebido estes sinais?
- 4- Quais cidades você ainda não conhece e tem vontade de conhecer? Você sabe o porquê destas cidades terem recebido estes sinais?

5- Você conhece o sinal de algumas destas cidades? (Mostrar o mapa do estado e imagens das cidades). Na sua opinião, por que foi dado esse sinal para denominar essas localidades? (Para aquelas que conheça)

6- Na sua opinião, como reagiria a comunidade surda, caso fossem pessoas ouvintes as que criassem ou propusessem a criação de sinais para denominar as cidades que ainda não tenham um sinal em Libras?

7- É do seu conhecimento, se existe o registro dos sinais referentes às cidades e municípios do estado de Goiás?

8- Você considera importante o registro dos sinais das cidades do estado de Goiás? Por quê?

9- Quando você não conhece o sinal que denomina uma cidade ou localidade, qual seria sua primeira reação, para denominar o lugar para alguém?

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme observado, os questionamentos, além de direcionar o participante a mencionar o maior número possível de unidades lexicais toponímicas em sua sinalização, também buscou investigar a motivação para a criação de determinados sinais, desvelando ainda questões culturais da comunidade surda acerca da nomeação em Libras. O direcionamento das entrevistas possibilitou-nos tecer reflexões linguístico-culturais sobre os sinais atribuídos às cidades, de modo a estabelecer relações entre cultura, sociedade, o linguístico e o extralinguístico.

4.1 Participantes

Participaram das entrevistas seis pessoas surdas residentes atualmente no estado de Goiás, sendo três participantes do sexo feminino e três do sexo masculino; suas idades variam entre trinta e cinquenta e três anos. Todos eles apresentaram fluência em Libras e quatro relataram terem nascido no estado de Goiás, sendo os outros dois naturais de Brasília - DF e Minas Gerais. Quatro dos participantes informaram possuir surdez congênita, isto é, surdez anterior ao nascimento, e dois alegaram ter adquirido a surdez após o nascimento, entretanto, todos apresentam surdez profunda. No que diz respeito à idade de contato e aprendizagem da Libras, todos os participantes informaram ter aprendido a língua de sinais após os quatorze anos de idade. A escolaridade apresentou variação entre o terceiro ano do Ensino Fundamental e a Pós-Graduação em nível de Mestrado.

As entrevistas tiveram duração entre oito minutos e trinta e dois segundos (8min32s) e vinte e nove minutos e cinquenta e oito segundos (29min58s). A qualidade das entrevistas foi inferior ao esperado, uma vez que a dificuldade de os participantes dominarem equipamentos e plataformas da *internet* influenciou no tempo das entrevistas, gerando, muitas vezes, insegurança por parte do entrevistado e pressa em finalizar a chamada. Quedas no acesso à internet e de energia, tanto por parte dos participantes quanto da pesquisadora, também ocasionaram a interrupção das gravações em alguns momentos.

Os vídeos com as entrevistas em Libras foram transcritos para a Língua Portuguesa (LP) por meio de glosas (QUADROS, 2016), processo esse que está detalhado e exemplificado no item 4.2 deste trabalho. De posse do material transcrito para a LP, fizemos a limpeza do *corpus* e salvamos o arquivo em TXT para viabilizar o seu tratamento pelo programa *WST*, a fim de gerar a *Wordlist* contendo a lista de palavras presentes no *corpus*, de acordo com a ordem alfabética e frequência. Este processo foi essencial para a identificação

do léxico toponímico presente nas entrevistas com os participantes, bem como por possibilitar a criação dos outros *corpora* utilizados nesse estudo.

Apresentaremos a contextualização de cada uma das entrevistas com o objetivo de aproximar o leitor dos participantes e também valorizar as narrativas apresentadas durante as entrevistas. Para descrevermos os participantes da pesquisa de modo a preservar as suas imagens e identidades conforme o acordo firmado mediante o CEP - UFU, os denominaremos como Participante 1 (P1), Participante 2 (P2) e assim por diante, conforme a sequência das entrevistas, acrescido do sexo (F/M) e idade dos entrevistados. Ex. P1 (Participante 1) M (masculino) 38 (anos).

P1M38- Entrevista realizada no dia 27 de maio de 2020 por meio da plataforma Google Meet.

O participante é natural do estado de Goiás e relatou possuir surdez congênita profunda. O primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais se deu aos quatorze anos de idade, e devido a sua condição de surdez, o participante alega ter enfrentado alguns desafios ao longo de sua vida. De acordo com P1M38, a falta de preparo das instituições de ensino em receber o aluno surdo, principalmente no âmbito do Ensino Superior, é um grande obstáculo na educação de surdos. No entanto, mesmo com todas as dificuldades ele relata ter conseguido se graduar e ingressar no Mestrado em uma Universidade Pública.

Quando questionado sobre sua cidade natal, o participante informou que é natural da cidade de Catalão-GO e que nunca residiu em outra cidade. Acerca da motivação para a criação do sinal referente à cidade de Catalão, P1M38 declara “PORQUE AQUI CATALÃO TER MORRO NOME⁸ TRÊS CRUZES [...] E COMEÇAR LETRA C. DEPOIS EU JUNTO MINHA AMIG@ CRIAR SINAL PRÓPRIO CIDADE CATALÃO” (P1M38, 2020). O participante informou já ter visitado várias cidades do Estado de Goiás, outros Estados e até mesmo outros Países. Segundo ele, as cidades que ele se recorda de ter visitado em Goiás são: Ouvidor, Três Ranchos, Ipameri, Pires do Rio, Caldas Novas, Goiânia, Anápolis, Pirenópolis, Piracanjuba. Quando questionado sobre a motivação dos sinais desses topônimos, o participante expõe que o sinal para Pires do Rio tem relação com a semelhança de um pires fluando em cima de um rio. Já o topônimo Caldas Novas é explicado como “PORQUE TER

⁸ As entrevistas foram transcritas para a Língua Portuguesa de modo a respeitar a sintaxe apresentada nas sinalizações dos participantes surdos.

ÁGUA QUENTE POR-ISSO FAZER SINAL QUENTE PERTO BOCA” (P1M38, 2020). O que o participante deseja contextualizar é que na Libras o sinal referente à lexia “quente” é sinalizado em frente à boca e por isso o sinal de Caldas Novas, por ser conhecida como a cidade das águas quentes, também é representado com o mesmo sinal.

No decorrer da entrevista vários outros sinais foram justificados pelo participante, como exemplo o sinal do topônimo Pirenópolis, que para ele, as famosas trilhas de pedras justificam o sinal “PORQUE TRILHA E PEDRAS E TER INFLUÊNCIA [...] LÁ LINDO EU AMAR TER MUITAS PEDRAS E TER HISTÓRIA E CULTURA [...] POR ISSO SINAL IGUAL PEDRA” (P1M38, 2020). O sinal do topônimo Piracanjuba também foi esclarecido, e sua influência, segundo o participante, deve-se à propaganda televisiva do leite Piracanjuba, na qual uma celebridade silaba a palavra Pi-ra-can-ju-ba apontando para os cinco dedos da mão esquerda. O sinal para a cidade Ipameri foi justificado como um representante linguístico do nome em Língua Portuguesa “É POR-CAUSA NOME PORTUGUÊS USAR LETRA I - P” (P1M38, 2020). Os sinais toponímicos de Goiânia e Anápolis também foram apresentados como sinais que receberam influências de seus equivalentes em Língua Portuguesa por utilizarem as Configurações de Mãos com as letras iniciais de seus nomes.

Findadas as explicações motivacionais para os topônimos que o participante demonstrou ter conhecimento, apresentamos a ele um material contendo os nomes de todas as cidades do estado de Goiás. Questionamos se ele conhecia os sinais de algumas daquelas cidades e a resposta foi: “DAVINÓPOLIS POR-CAUSA FÉ PESSOAS LÁ. GOIANDIRA TAMBÉM POR-CAUSA USAR LETRA NOME CIDADE PORTUGUÊS. [...] RIO QUENTE É PERTO CALDAS NOVAS LÁ TAMBÉM TER ÁGUA QUENTE, POR-ISSO USAR SINAL LETRA R MAIS SINAL QUENTE” (P1M38, 2020).

Seguindo os questionamentos do roteiro de entrevista, indagamos sobre o modo como as pessoas surdas representam em Libras o nome de uma cidade da qual não se sabe o sinal. O participante respondeu que “QUANDO TER-NÃO SINAL, SURDO FAZER DATILOLOGIA IGUAL SOLETRAR. EU JÁ PERCEBER TER-NÃO SINAL PRÓPRIO TODA CIDADE” (P1M38, 2020). A partir da informação trazida pelo participante de que algumas cidades não possuem sinais, questionamos se as pessoas ouvintes também podiam criar sinais para referenciar essas cidades e o participante fez a seguinte afirmação “É COMPLICADO PORQUE TER CULTURA. VOCÊ SABER! SURDO GOSTAR-NÃO OUVINTE CRIAR SINAL” (P1M38, 2020).

Informamos ao participante que um dos objetivos desta pesquisa é elaborar um material contendo os sinais das cidades do estado de Goiás e ele mostrou-se impressionado com a ideia e relatou não ter conhecimento de nenhum material tão completo, reconhecendo assim a importância da elaboração do material. No entanto, expôs a preocupação em relação às cidades que não possuem ainda um representativo em Libras. Questionamos se ao final da pesquisa ele concordaria em realizar um estudo juntamente com outras pessoas surdas, no sentido de tomar conhecimento da existência de pessoas surdas no local, conhecer a cultura e história da cidade para então estabelecer a criação de um sinal toponímico para aquele município ou cidade. A resposta do participante foi positiva e ele mostrou-se animado para o trabalho.

Ao final da entrevista computamos quatorze (14) sinais toponímicos mencionados, sendo alguns deles acompanhados pelas motivações para a criação de acordo com a percepção do participante.

P2F33- Entrevista realizada no dia 01 de setembro de 2020 por meio da plataforma Google Meet.

A participante é natural do estado de Goiás e relatou possuir surdez congênita profunda. O primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais se deu aos quatorze anos de idade e se considera fluente na língua. Ela relata ter concluído o Ensino Médio e residido toda a sua vida no estado de Goiás.

Ao ser indagada pela sua cidade natal, a entrevistada respondeu que nasceu e ainda reside na cidade de Catalão. Sobre a motivação para a criação do sinal de sua cidade, a participante, diferentemente de P1M38, afirma que “CATALÃO COMEÇAR LETRA C TAMBÉM TER TRÊS SÍLABAS: CA-TA-LÃO. POR-ISSO FAZER MOVIMENTO TRÊS VEZES (P2F33, 2020)”. Questionamos quais cidades do Estado ela já havia visitado e neste momento onze sinais toponímicos foram mencionados: Anápolis, Anhanguera, Bela Vista, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Rio Verde, Cristianópolis, Cumari, Davinópolis, Goiatuba, Ipameri. Quando perguntamos se era de seu conhecimento a motivação desses sinais, a participante fez o seguinte relato: “DAVINÓPOLIS POR-CAUSA FÉ, CACHOEIRA DOURADA PORQUE IGUAL SINAL CACHOEIRA E COR DOURADO, CALDAS-NOVAS PORQUE ÁGUA QUENTE, CUMARI POR-CAUSA LETRA C, IPAMERI POR-CAUSA LETRAS I-P, RIO^VERDE POR CAUSA LETRAS R-V (P2F33, 2020)”.

Após a participante relatar as motivações dos sinais que eram de seu conhecimento, apresentamos a ela uma lista contendo todos os nomes das cidades do estado de Goiás e pedimos para que ela identificasse as cidades cujos sinais lhe fossem conhecidos. Neste momento, outros dez sinais foram apresentados seguidos de suas explicações motivacionais com exceção do topônimo Urutaí. “LUZIÂNIA POR-CAUSA LETRA L, MINEIROS, POR-CAUSA LETRA M PESCOÇO IGUAL MINAS GERAIS, MORRINHOS POR-CAUSA LETRA M E MOVIMENTO BRAÇO IGUAL MORRO, OURO^VERDE POR CAUSA O-V, RIO QUENTE PORQUE TER O R E DEPOIS QUENTE, PIRES-DO-RIO PORQUE PARECER PIRES EM CIMA RIO, TRÊS^RANCHOS PORQUE PARECER RANCHO TRÊS VEZES, TRINDADE PORQUE TRÊS DEDOS IGUAL PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO, URUTAÍ, APARECIDA-DE-GOIÂNIA POR CAUSA A-G” (P2F33, 2020).

Questionamos o modo como se refere a uma cidade cujo sinal é desconhecido e a participante sinalizou rapidamente o sinal de datilologia se referenciando à prática de soletração dos nomes para os quais não se conhece um sinal e também informou que é necessário conhecer primeiramente o lugar antes de criar um sinal. A respeito da possibilidade de pessoas ouvintes criarem sinais, a participante ponderou que a comunidade surda não se sentiria confortável uma vez que a criação de sinais é culturalmente atribuída às pessoas surdas que utilizam a Libras. Questionamos ainda se era de seu conhecimento a existência de material contendo a sinalização das cidades do estado e ela afirmou que não conhece, mas acha importante a sua criação.

Ao todo foram coletados vinte e dois (22) sinais toponímicos na entrevista, sendo oito (08) deles os mesmos coletados na entrevista com PM138. Dentre esses oito (08) sinais, dois (02) apresentaram variações, sendo uma delas variação fonológica: Catalão que foi sinalizado por PM138 com o braço esquerdo servindo de apoio e por P2F33 sem a presença do braço; e outra de ordem lexical: Rio Quente que por PM138 foi sinalizado com as letras R e Q, e por P2F33 sinalizado com a letra R acrescido pelo sinal de quente.

P3F30- Entrevista realizada no dia 12 de janeiro de 2021 por meio da plataforma Google Meet.

A terceira entrevistada é natural de Brasília - DF, já residiu em Cuiabá - MT, mas atualmente é residente em Caldas Novas - GO. A participante fez um breve e importante relato acerca das dificuldades encontradas no ambiente acadêmico e profissional devido à sua

condição surdez “EU ALUNA CURSO ENGENHARIA AMBIENTAL. QUASE FORMAR. TAMBÉM TENTAR ESTUDAR CURSO LETRAS LIBRAS. FALTAR EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PORQUE PESSOAS MENTE FECHADA NÃO ACEITAR SURDO. FALTAR OPORTUNIDADE. TER MUITO PRECONCEITO. FALTAR POLÍTICAS SOCIAIS. EU JÁ ATUAR REPRESENTANTE COLEGIADO, REPRESENTANTE POLÍTICAS. MAS CONSEGUIR-NÃO EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL” (P3F30, 2021). Conforme apresentado pela participante, atualmente ela é discente do curso de Engenharia Ambiental, ou seja, o seu nível de escolaridade e Ensino Superior incompleto. A entrevistada relatou possuir surdez congênita profunda e ter aprendido a Libras aos quatorze anos de idade.

Sobre o seu contato com a Língua Brasileira de Sinais, a participante relatou que na escola na qual estudava na cidade de Brasília era proibido o uso de sinais e por isso considera muito sofrida a sua trajetória. Somente aos quatorze anos, quando se mudou para Caldas Novas, que pode aprender de fato a língua de sinais e utilizá-la sem receios “PASSADO EU ESTUDAR ESCOLA BRASÍLIA LÁ TER SURDO, MAS PROIBIDO LÍNGUA DE SINAIS. PASSADO LÁ ESCOLA INTEGRAÇÃO. TER-NÃO NADA LIBRAS. QUANDO IDADE 14 ANOS MUDAR CALDAS NOVAS E TER CONTATO LIBRAS. MEU CONFORTO É LIBRAS” (P3F30, 2021).

A entrevistada declarou que, apesar de se comunicar em Libras há muitos anos nenhum integrante de sua família aprendeu a língua para se comunicar com ela, o que traz a necessidade de sempre buscar novos amigos que utilizem a Libras como forma de comunicação.

Quando questionamos se a participante já havia visitado algumas cidades do estado de Goiás, ela informou que apenas algumas cidades mais próximas de onde mora. Para o sinal de Caldas Novas, sua cidade atual, a participante justificou que a criação do sinal se deu em razão da cultura e popularidade das águas quentes do local, e, por isso o sinal é o mesmo que utilizamos para a palavra quente. Ela relata ainda ter muitos amigos surdos na cidade de Morrinhos e por isso visita com frequência o local. Sobre a motivação do sinal de Morrinhos, a participante informou que se utiliza a letra M e faz o movimento de “morros” pequenos no antebraço da mão de apoio. Apresentamos a ela a lista contendo as cidades de Goiás e foram identificados os sinais para os topônimos “MARZAGÃO, POR-CAUSA M E BR (RODOVIA), CORUMBAÍBA, POR-CAUSA DO RIO QUE SOBE DESCE DEPENDE ÁGUA, POR-ISSO SINAL ASSIM. A participante também sinalizou Água limpa, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Bela Vista, Caldas Novas, Campo Verde, Corumbá de Goiás, Cidade

Ocidental, Buriti Alegre, Corumbáiba, Goiatuba, Inhumas, Luziânia, Marzagão, Palmeiras de Goiás, Piracanjuba, Pontalina, Professor Jamil, Rio Quente, Rio Verde, Trindade.

Quando indagada sobre o modo como os surdos se referenciam a um local que ainda não possui um sinal, P2F30 informou que é utilizada a datilologia para se referir ao local cujo sinal não existe ou não é conhecido. No que diz respeito ao processo de criação de sinais, a participante fez a seguinte reflexão: “PRECISAR SABER HISTÓRIA, CULTURA, VIVÊNCIA PARA SABER PERFIL CRIAR SINAL. PRECISAR ATENÇÃO BANDEIRA, ESTÁTUA, MONUMENTO PARA CRIAR SINAL. NÃO É BRINCADEIRA. IGUAL SINAL PRÓPRIO PESSOA. CADA PESSOA TER SINAL, MAS SEMPRE TER HISTÓRIA. [...] CIDADE PRECISAR REGISTRAR HISTÓRIA DEPOIS COMUNIDADE SURDA ACEITAR SINAL. SE NÃO SABER SINAL PRECISAR DATILOLOGIA” (P2F30, 2021). Sobre a possibilidade de pessoas surdas criarem sinais em Libras, a entrevistada respondeu: “EU EXPLICAR. OUVINTE PODER-NÃO DAR SINAL. ESSA É CULTURA COMUNIDADE SURDA. QUANDO OUVINTE TER-NÃO SINAL, NÓS BATIZAR. SURDO PRECISAR CONHECER PESSOA ANTES IGUAL CIDADE. PRECISAR RESPEITAR COMUNIDADE SURDA” (P2F30, 2021).

Perguntamos também se era de seu conhecimento a existência de materiais em Libras que tratassem dos sinais toponímicos do estado de Goiás e a participante respondeu que não conhecia nenhum material completo sobre as cidades e municípios de Goiás. Ela considerou importante a iniciativa de elaboração de um instrumento de registro dos topônimos goianos e se dispôs a contribuir com as fases futuras da pesquisa.

Coletamos nesta entrevista vinte e cinco (25) sinais toponímicos, sendo que dez (10) deles já haviam sido mencionados nas entrevistas de PIM38 e P2F33.

P4F39- Entrevista realizada no dia 12 de janeiro de 2021 por meio da plataforma Google Meet.

A quarta participante possui trinta e nove anos e Ensino Médio completo. Sua surdez é profunda e adquirida devido a complicações da doença meningite contraída aos três meses de idade. A participante relatou ter aprendido a Língua de Sinais aos dezenove anos e se considera fluente na língua.

A entrevistada é natural da cidade de Catalão - GO e nunca residiu em outro local. Ela relatou já ter visitado algumas cidades do estado de Goiás, sendo elas: Pires do Rio, Três

Ranchos, Goiânia, Caldas Novas, Ouvidor, Goiandira. Questionamos se era de seu conhecimento a motivação para a criação desses sinais e a participante informou não conhecer suas verdadeiras motivações. Apresentamos a lista das cidades do estado de Goiás e pedimos para que ela fizesse a identificação daqueles cujos sinais eram de seu conhecimento. Neste momento, apenas quatro sinais foram apresentados: Cristalina, Goiatuba, Inhumas e Iporá.

Concernente ao modo como os sinais são criados e a percepção das pessoas surdas sobre o fato de ouvintes fazerem parte do processo de nomeação em Libras, a participante informa que “SÓ SURDOS PODER CRIAR SINAIS. OUVINTE NÃO. SURDO PRECISAR CONHECER LUGAR DEPOIS DAR SINAL” (P4F39, 2021). A entrevistada relatou desconhecer materiais toponímicos em Libras no estado de Goiás e reconheceu a importância da elaboração do material resultante desta pesquisa para a comunidade surda.

Recolhemos nesta entrevista o total de onze (11) sinais, sendo quatro deles já apresentados nas entrevistas anteriores. Identificamos ainda uma variante relacionada ao sinal do topônimo Goiandira, que, para PM138 é sinalizado com a Configuração de Mão da letra G acrescido de movimentos circulares do braço; e por P4F39 foi sinalizado utilizando a Configuração de Mão da letra G e posteriormente o sinal da cor branca, fazendo alusão ao fato de a cidade goiana ser conhecida como local de terra branca.

P5M53- Entrevista realizada no dia 12 de janeiro de 2021 por meio da plataforma Google Meet.

O participante é natural de Coromandel - MG tendo já residido em Uberaba - MG, mas mora no estado de Goiás há nove anos residindo atualmente na cidade de Catalão - GO. O entrevistado relatou possuir surdez profunda adquirida devido a uma queda aos quatro anos de idade. Estudou até a terceira série do Ensino Fundamental e aprendeu a Língua Brasileira de Sinais aos dezessete anos.

Quando questionado sobre o conhecimento dos sinais de algumas cidades do estado de Goiás, o participante relatou não conhecer tantas cidades do Estado e por isso considera o seu conhecimento limitado. Ainda assim ele sinalizou durante a entrevista os sinais de Catalão, Caldas Novas, Goiânia, Ipameri, Luziânia, Ouvidor e Cachoeira Dourada. Ele respondeu à pergunta sobre o modo como se refere às cidades das quais não se conhece os sinais com o sinal de datilologia, referindo-se à representação de um nome por meio das letras do alfabeto em Libras. Sobre o processo de criação dos sinais, (P5M53, 2021) pondera que “É

PRINCIPAL SURDO PORQUE É CULTURA. CRIAR SINAL DEMORA NÃO PODER SER MESMA HORA. PRECISAR OBSERVAR, PERCEBER TUDO ANTES FAZER ESTUDO SOBRE NOME [...] PRECISAR EXPLORAR INFORMAÇÃO LOCAL. PRECISAR CLAREZA SOBRE LUGAR TAMBÉM O QUE LÁ REPRESENTAR”.

O participante relatou ainda não conhecer materiais de registro dos sinais das cidades do Estado e considerou importante a iniciativa, pois segundo ele é um passo importante para melhorar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes no Estado. Coletamos na entrevista o total de sete (07) sinais toponímicos do estado de Goiás todos já mencionados anteriormente pelos participantes que o antecederam.

P6M23- Entrevista realizada no dia 16 de agosto de 2021 por meio da plataforma Google Meet.

O participante tem 23 anos e é natural de Goiânia-GO. Possui surdez profunda congênita e afirma ter aprendido a Libras aos 15 anos de idade. Cursa licenciatura na Universidade Federal de Goiás, e relatou gostar de viajar para visitar familiares que moram em diversas cidades do estado de Goiás. Questionado se conhece os sinais que nomeiam as cidades, ele afirma conhecer alguns como Anápolis, Anicuns, Aparecida de Goiânia, Aruanã, Avelinópolis, Baliza de Goiás, Bela Vista, Caldas Novas, Catalão, Brazabranes, Goianésia, Goiânia, Goianira, Goiás, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Iporá, Itumbiara, Jaraguá, Jataí, Jussara, Minaçu, Niquelândia, Nova Veneza, Rio Verde, Santa Rita do Novo Destino, Senador Canedo, Trindade, Uruaçu e Piracanjuba. Sobre a motivação para a criação dos sinais mencionados, o participante relatou não ter conhecimento e informou ter buscado informações com colegas surdos para tomar conhecimento dos sinais antes da entrevista. O participante relatou conhecer alguns materiais que registram os sinais de cidades do estado de Goiás, mas afirma que são poucos os sinais registrados, e por isso reconhece a importância da construção de um material completo que seja disponibilizado à comunidade surda goiana. Coletamos na entrevista um total de trinta e um (31) sinais toponímicos.

Diante da contextualização das entrevistas aqui apresentadas, é possível tecer alguns comentários a respeito do comportamento dos participantes durante a realização das entrevistas. Foi notório que alguns participantes se sentiram mais à vontade do que outros, achando oportuno o momento para trazer relatos sobre as dificuldades encontradas na comunicação e as barreiras ainda existentes, na relação surdo/ouvinte. Acreditamos que o fato

de as entrevistas terem acontecido de modo *on-line* resultou na inibição de alguns participantes, talvez pelas dificuldades com a tecnologia ou com o desconforto de sinalizarem para a tela do computador. No entanto, consideramos proveitosas e essenciais para esta pesquisa, uma vez que foi possível identificar um número significativo de sinais toponímicos do estado de Goiás, acompanhados de suas variantes.

Realizamos também buscas em *sites* da *internet* e páginas de cursos de Libras do estado de Goiás e encontramos duas páginas contendo sinais toponímicos, sendo uma do Centro de Apoio aos Surdos de Goiás (CAS - GO)⁹ e do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez¹⁰, das quais pudemos extrair sessenta e cinco (65) sinais toponímicos do estado de Goiás. Recebemos, ainda, de uma participante surda, o Sinalário do Vão do Paranã-GO, resultado do projeto de extensão *Piquenique de surdos e usuários da língua de sinais em Posse-GO*, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. No instrumento em questão, foi possível coletar doze (12) sinais toponímicos. Consideramos ter esgotado as fontes de busca na *internet*, que juntamente com os coletados nas entrevistas, somam cento e doze (112) sinais toponímicos. Para alguns dos nomes de cidades, identificamos mais de um sinal toponímico, o que corrobora a existência de variação. Os topônimos que apresentaram mais de uma variante foram Anápolis, Aruanã, Bela Vista, Ipameri, Piracanjuba, Pontalina e Rio Quente, todas com duas variantes cada, e Formosa que apresentou três variantes.

4.2 Elaboração e tratamento do *Corpus*

Atendendo às especificidades da modalidade linguística da Libras, as entrevistas foram gravadas em vídeos, que constituíram o *corpus* original deste estudo, dando origem a outros três *subcorpora*, sendo o primeiro constituído pela transcrição das entrevistas para a Língua Portuguesa, o segundo, composto pela descrição fonético-fonológica dos sinais toponímicos, e o terceiro, formado pelas etiquetas criadas para cada um dos topônimos.

De acordo com Johnston (1991), a transcrição codifica a língua com a intenção de torná-la uma unidade analítica. Em se tratando de um *corpus* em Língua de Sinais, percebemos que o processo de transcrição possui maior complexidade devido à modalidade

⁹ Disponível em <https://casgoiania.blogspot.com/p/gif-libras->.

¹⁰ Disponível em https://drive.google.com/file/d/0B_g_iaSFVKe2WXhHb2ZBWIV4ZGs/view.

de realização da língua. Sabemos que em línguas de sinais a produção linguística acontece de modo visual e espacial, envolvendo mãos, face e tronco, ou seja, a sua captação só ocorre por meio de recursos de vídeo.

Concernente ao trabalho de transcrição de *corpora* em Libras, Quadros (2016) reforça que é um trabalho necessário para facilitar a análise dos dados. No entanto, o fato de ser uma língua multimodal que envolve a modalidade visual-espacial com produções corporais utilizando as mãos, a face e o tronco, torna o trabalho de transcrição bastante complexo. O que a autora revela é que na língua de sinais, o signo linguístico em si não é suficiente para a compreensão de significado. Um exemplo seria a sinalização do item lexical “cidade”, que a depender da expressão facial e movimentos de tronco, faz o significado alterar de cidade pequena para cidade grande. Quadros (2016) chama a atenção ainda para o fato de a Língua Brasileira de Sinais não dispor de um sistema de escrita próprio consolidado, o que faz com que o pesquisador precise fazer a transcrição dos sinais para a Língua Portuguesa por meio de alguns sistemas de transcrição.

Nesta pesquisa optaremos pelo uso do sistema de transcrição em glosas, que, para a autora, possibilita o acesso aos sinais de forma mais eficiente e rápida. Por glosas entendemos a transcrição de um sinal pelo seu equivalente ou significado próximo na língua oral, grafada em letras maiúsculas e acompanhada dos símbolos convencionados para possibilitar a compreensão do sinal. Apesar de indicada e utilizada por linguistas de línguas de sinais, a transcrição em glosas não dispensa a visualização da imagem ou vídeo dos sinais.

Neste trabalho, adotaremos as marcações de transcrições em glosas conforme apresentado por Ferreira-Brito (1995) e Quadros e Karnopp (2004):

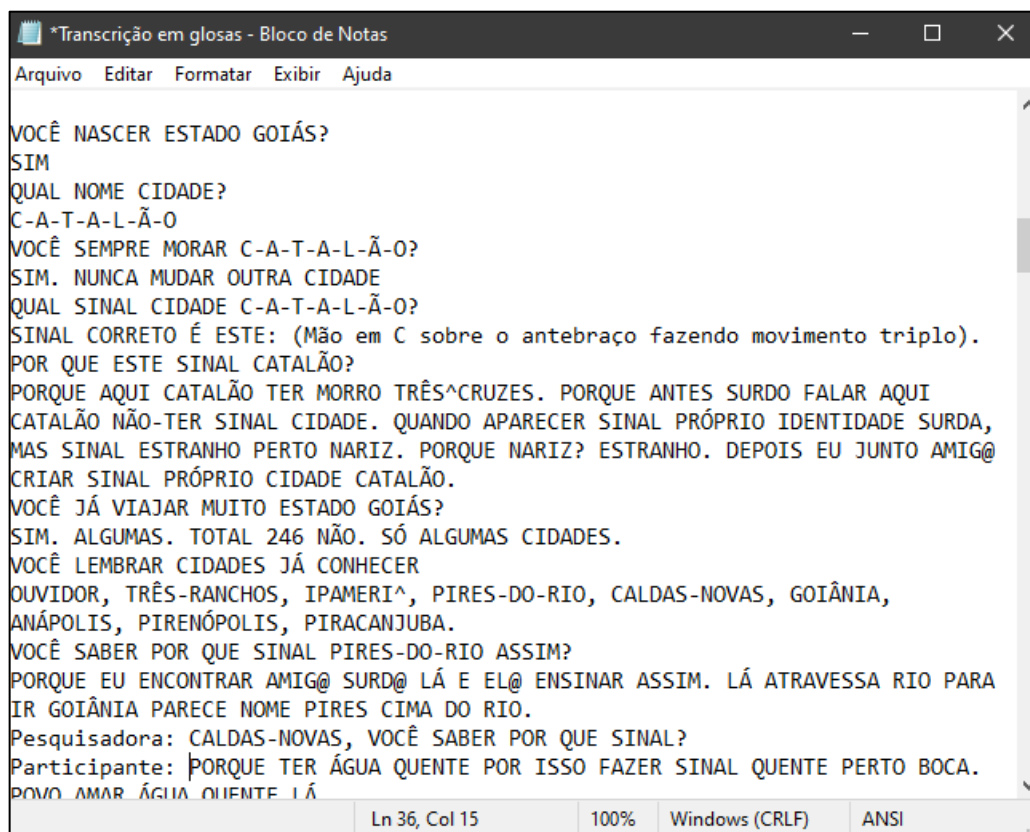
- Sinais representados em letras maiúsculas: CIDADE, MORRO.
- Em Libras, o verbo não possui flexão para modo e tempo, por isso é escrito sempre no infinitivo, da mesma forma que artigos não são transcritos: NASCER, VIVER, GOSTAR.
- Separam-se duas palavras por hífen quando elas representam um único sinal, conforme Klima e Bellugi (1979): CALDAS-NOVAS, SÃO-LUÍZ-DOS-MONTES-BELOS, TRÊS-RANCHOS.
- Utiliza-se acento circunflexo para representar sinais compostos: GOIANDIRA^, CACHOEIRA^DOURADA.
- O símbolo @ é utilizado para marcar a possibilidade de mais de um gênero: AMIG@, FILH@.

- Utiliza-se ainda a separação das letras do alfabeto para representar a sinalização por datilologia, ou seja, letra por letra: C-A-T-A-L-Ã-O, G-U-A-P-Ó.

Ex. “Eu nasci em Pires do Rio, mas me mudei para Jalpaci aos oito anos de idade. Gosto muito de viajar com meu amigo e juntos conhecemos várias cidades”. A transcrição deste trecho por meio de glosa seria apresentada da seguinte forma: “EU NASCER CIDADE PIRES-DO-RIO MAS MUDAR CIDADE JALPACI^ IDADE OITO. GOSTAR VIAJAR JUNTO AMIG@ CONHECER DIVERSAS CIDADES”. Vale ressaltar que os topônimos cuja estrutura morfológica seja formada por mais de uma palavra, como é o caso de Pires do Rio, Caldas Novas, Nova Aurora, foram transcritos com traços ligando uma palavra à outra, para que na formação da *WordList* os sintagmas não fossem dissociados.

O *corpus* transcrito e salvo em formato TXT assim se ilustra:

Figura 2: Arquivo em TXT para tratamento no programa *WordSmith Tools 6.0*



Fonte: Dados da pesquisa

O processo ilustrado na Figura 2 viabilizou o tratamento do *corpus* no programa *WordSmith Tools 6.0*, possibilitando a identificação e gestão do léxico toponímico por meio da ferramenta *WordList*. Os procedimentos metodológicos adotados foram: (1) transcrição das entrevistas para a língua portuguesa; (2) criação do arquivo em formato TXT; (3) inserção do

sinal de pontuação (-) ligando os topônimos compostos (Três-Cruzes), para possibilitar a visualização dos itens em conjunto na *WordList*; e, por fim, (4) a limpeza do *corpus*.

Figura 3: Limpeza de dados na ferramenta *WordList*

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
406	GESTOS	1	0,07	1	100,00	
407	GLOSSÁRIO	2	0,14	1	100,00	
108	GOIANDIRA	2	0,14	1	100,00	
109	GOIÂNIA	5	0,35	1	100,00	
110	GOIÁS	14	0,98	1	100,00	
111	GOIATUBA	3	0,21	1	100,00	
442	GOSTAR	2	0,14	1	100,00	
443	GOSTARIA	1	0,07	1	100,00	
444	GRAVAR	1	0,07	1	100,00	
445	HISTÓRIA	7	0,49	1	100,00	
446	HOJE	1	0,07	1	100,00	
447	HORA	1	0,07	1	100,00	
448	I	1	0,07	1	100,00	
449	IDADE	3	0,21	1	100,00	
420	IDENTIDADE	1	0,07	1	100,00	
424	IGUAL	9	0,63	1	100,00	
422	IMPORTANTE	9	0,63	1	100,00	
423	INFLUÊNCIA	1	0,07	1	100,00	
424	INFORMAÇÕES	1	0,07	1	100,00	
125	INHUMAS	2	0,14	1	100,00	
426	INTEGRAÇÃO	1	0,07	1	100,00	

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado, ao gerar a lista de palavras a partir do *corpus* de transcrição das entrevistas, o primeiro passo foi realizar a limpeza do *corpus*, isto é, eliminar os itens lexicais que não estão contemplados na nossa pesquisa, deixando apenas os topônimos mencionados pelos participantes durante as entrevistas.

Findado o processo de limpeza, obtivemos uma lista de palavras com os topônimos, podendo esta ser visualizada no programa *WordList* por ordem alfabética, como mostra a Figura 4, ou ordem de frequência como ilustrado na Figura 5.

Figura 4: *WordList* gerada por ordem alfabética

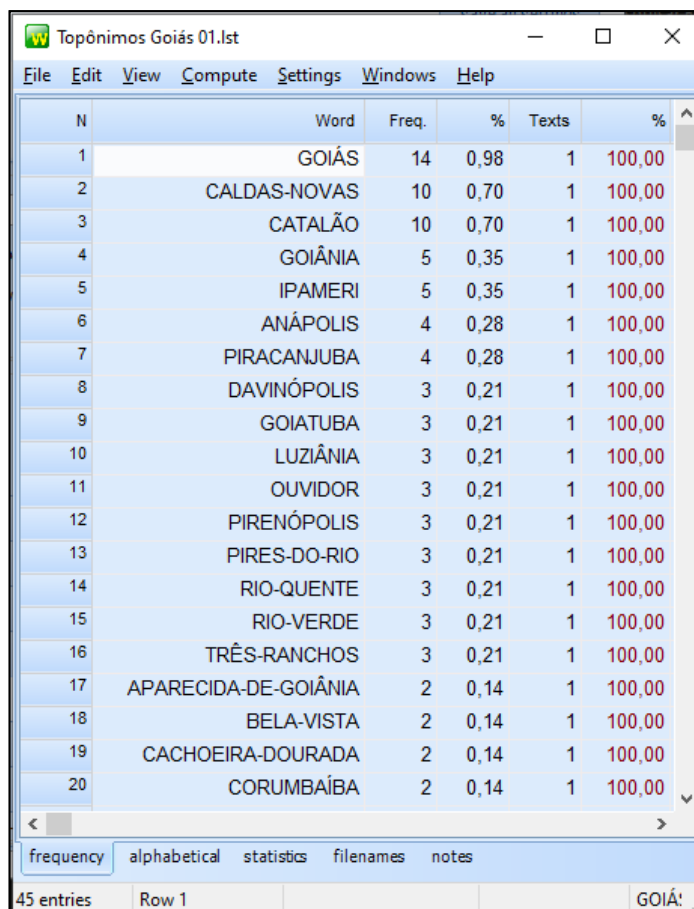


The screenshot shows the WordList application window with a menu bar (File, Edit, View, Compute, Settings, Windows, Help) and a table of data. The table has columns for N, Word, Freq., %, Texts, and % Le. The data is sorted alphabetically by word. The visible rows are numbered 1 to 20. The status bar at the bottom indicates '45 entries', 'Row 45', and 'URUTAI'.

N	Word	Freq.	%	Texts	% Le
1	ÁGUA-LIMPA	1	0,07	1	100,00
2	ANÁPOLIS	4	0,28	1	100,00
3	ANHANGUERA	1	0,07	1	100,00
4	APARECIDA-DE-GOIÂNIA	2	0,14	1	100,00
5	BELA-VISTA	2	0,14	1	100,00
6	BRASÍLIA	1	0,07	1	100,00
7	BURITI-ALEGRE	1	0,07	1	100,00
8	CACHOEIRA-DOURADA	2	0,14	1	100,00
9	CALDAS-NOVAS	10	0,70	1	100,00
10	CAMPO-VERDE	1	0,07	1	100,00
11	CATALÃO	10	0,70	1	100,00
12	CA-TA-LÃO	1	0,07	1	100,00
13	C-A-T-A-L-Ã-O	1	0,07	1	100,00
14	CIDADE-OCIDENTAL	1	0,07	1	100,00
15	COROMANDEL	1	0,07	1	100,00
16	CORUMBÁ-DE-GOIÁS	1	0,07	1	100,00
17	CORUMBAÍBA	2	0,14	1	100,00
18	CRISTALINA	1	0,07	1	100,00
19	CRISTIANÓPOLIS	1	0,07	1	100,00
20	CUMARI	2	0,14	1	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 5: *WordList* gerada por ordem de frequência



The screenshot shows a window titled "Topônimos Goiás 01.lst" with a menu bar (File, Edit, View, Compute, Settings, Windows, Help) and a table of data. The table has columns for N, Word, Freq., %, Texts, and %. The data is sorted by frequency, with GOIÁS at the top (14 occurrences, 0,98%) and CORUMBAÍBA at the bottom (2 occurrences, 0,14%).

N	Word	Freq.	%	Texts	%
1	GOIÁS	14	0,98	1	100,00
2	CALDAS-NOVAS	10	0,70	1	100,00
3	CATALÃO	10	0,70	1	100,00
4	GOIÂNIA	5	0,35	1	100,00
5	IPAMERI	5	0,35	1	100,00
6	ANÁPOLIS	4	0,28	1	100,00
7	PIRACANJUBA	4	0,28	1	100,00
8	DAVINÓPOLIS	3	0,21	1	100,00
9	GOIATUBA	3	0,21	1	100,00
10	LUZIÂNIA	3	0,21	1	100,00
11	OUVIDOR	3	0,21	1	100,00
12	PIRENÓPOLIS	3	0,21	1	100,00
13	PIRES-DO-RIO	3	0,21	1	100,00
14	RIO-QUENTE	3	0,21	1	100,00
15	RIO-VERDE	3	0,21	1	100,00
16	TRÊS-RANCHOS	3	0,21	1	100,00
17	APARECIDA-DE-GOIÂNIA	2	0,14	1	100,00
18	BELA-VISTA	2	0,14	1	100,00
19	CACHOEIRA-DOURADA	2	0,14	1	100,00
20	CORUMBAÍBA	2	0,14	1	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

A lista de palavras gerada por meio da ferramenta *WordList* possibilita a organização dos topônimos, de acordo com a ordem alfabética e/ou de frequência, em que cada um deles aparece nas entrevistas com os participantes. Esse procedimento nos possibilita a constatação sobre a correspondência entre os topônimos na língua oral e na língua de sinais, por vários usuários da Libras. A partir destas listas de palavras, contendo exclusivamente os topônimos, poderemos gerar as linhas de concordância por meio da ferramenta *Concord*, para a análise das ocorrências do léxico toponímico em contexto.

4.2.1 Criação e exploração do *corpus* de descrição fonético-fonológica dos topônimos

O segundo *subcorpora* foi elaborado a partir da descrição fonético-fonológica dos sinais toponímicos identificados. As descrições seguiram os postulados de Ferreira-Brito (1995); Quadros e Karnopp (2004) e Sousa (2021), que reconhecem a Configuração de Mão (CM), o Ponto de Articulação (PA), a Orientação da Palma (OP), o Movimento (M) e a

Expressão Não-Manual (ENM) como os componentes da estrutura fonológica empregados na formação dos sinais em Libras, e, conseqüentemente, dos sinais toponímicos.

Stokoe é considerado o pai da linguística moderna das línguas de sinais. Isso porque durante a sua atuação como professor de Inglês na Universidade *Gallaudet*, dedicou-se à investigação da fonologia da Língua de Sinais Americana (ASL), demonstrando que esta se tratava de uma língua natural duplamente articulada e com unidades distintivas. A sua primeira análise linguística da ASL, em 1960, resultou na publicação do *Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf*, cujas principais contribuições foram a análise da estrutura interna e o sistema de transcrição dos sinais. Importante mencionar que apesar de valiosas, as contribuições de Stokoe não foram prontamente aceitas pelos estudiosos na época (MCBURNEY, 2012).

Crasborn (2012) pontua que o estudo fonético inclui a análise da produção e percepção de sinais manuais e não-manuais, dando um enfoque maior para a articulação do que para a percepção, uma vez que ela se mostra complexa devido ao olhar e processamento da percepção pelo cérebro humano. A articulação dos sinais foi atentamente descrita por Stokoe (1960) quando identificou três parâmetros: a Configuração de Mão, a Localização (ou Ponto de Articulação) e o Movimento. Foi observado que se um desses parâmetros sofresse determinada alteração, o sinal também não seria o mesmo. As contribuições de Stokoe, além de possibilitarem o *status* linguístico das línguas de Sinais, também trazem a clareza de que do mesmo modo que as línguas orais, as línguas de sinais também são passíveis de decomposição em unidades menores distintivas. Sabemos que os fonemas, quando sozinhos, não possuem significado, apenas quando combinados.

Os outros dois fonemas das línguas de sinais, Orientação da Palma e Expressões não Manuais, que englobam as expressões faciais e corporais, foram propostos por Battison (1974, 1978). Esses dois parâmetros juntamente aos outros três propostos por Stokoe (1960) formam o sistema fonológico dos sinais que será utilizado para a descrição dos sinais toponímicos que compõem esta pesquisa.

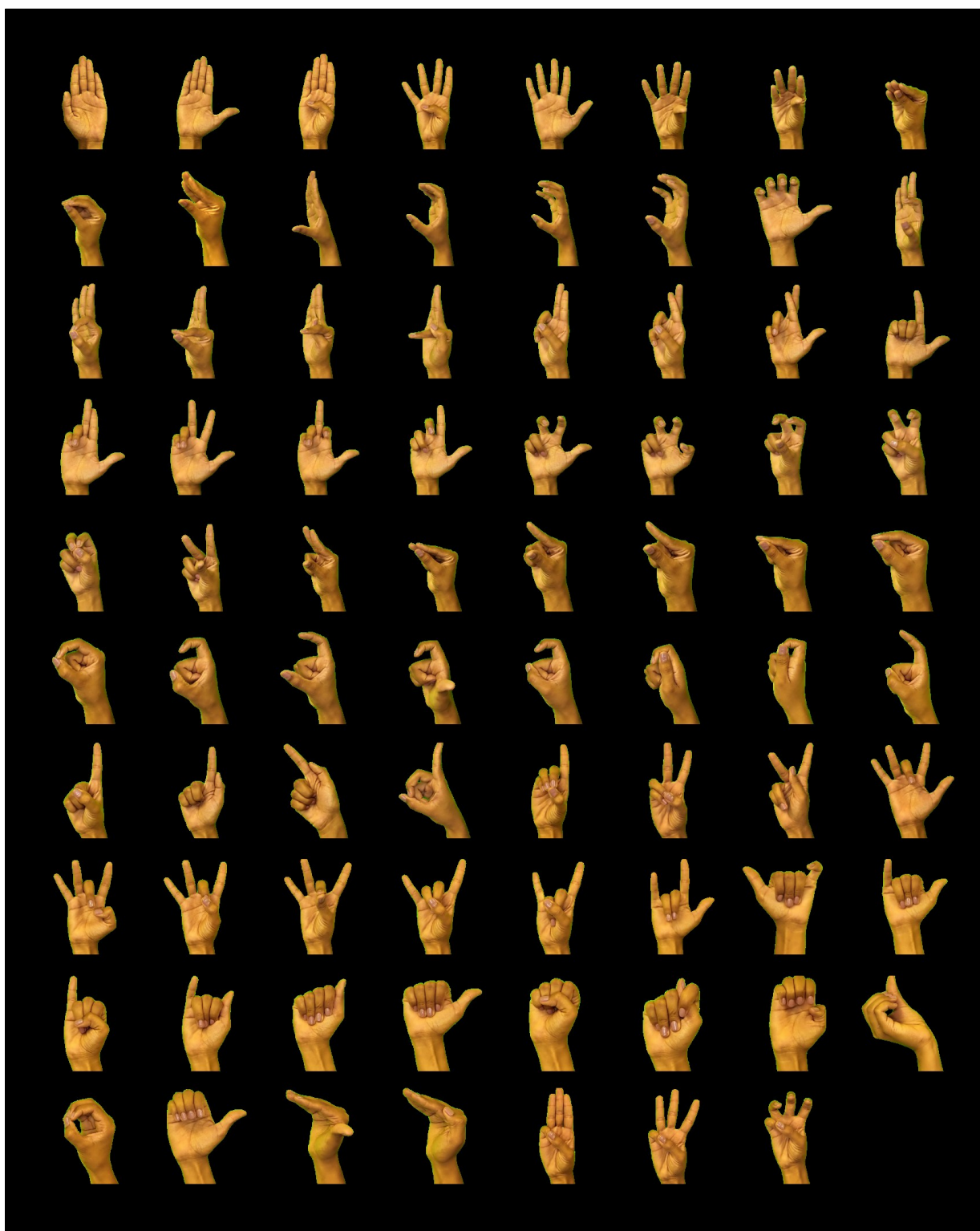
Em qualquer sinal da Língua Brasileira de Sinais, o parâmetro Configuração de Mão (CM) se equivale ao formato em que a mão, ou as mãos, no caso dos sinais bimanuais, adotará para a realização do sinal. Crasborn (2012) reconhece os braços, mãos e dedos como os articuladores complexos que permitem articulações diferentes para qualquer dado fonológico. Jhonson e Liddell (2011, 2012) fizeram um exaustivo trabalho de análise sobre as CM, propondo um novo sistema de segmentação das mãos: inclusão do antebraço,

configuração do polegar, contato polegar-dedo e as configurações dos dedos, focando nas falanges distal, média e proximal. Para esses autores, a configuração do dedo deve ser descrita com riqueza de detalhes, uma vez que cada dedo é um articulador diferente.

Quadros e Karnopp (2004) chamam a atenção para o fato de que a CM pode permanecer a mesma do início ao fim de um sinal, como também pode sofrer alteração, passando de uma CM para outra. Trataremos estes casos nas descrições dos sinais toponímicos como CM inicial e CM final do sinal.

Ao longo dos anos, vários teóricos propuseram tabelas com as possíveis formas que as mãos podem se configurar na execução de um sinal na Libras. Ferreira-Brito (1995) elaborou um esquema contendo quarenta e uma (41) CMs, posteriormente Pimenta e Quadros (2006) apresentaram um modelo composto por sessenta e uma (61) CMs, seguido de Nascimento (2009) que propôs uma tabela com setenta e cinco (75) CMs. A tabela mais completa e recente de que temos conhecimento foi elaborada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que reuniu setenta e nove (79) possíveis CMs, como pode ser observado na figura abaixo reproduzida pela pesquisadora.

Figura 6: Tabela de Configuração de Mãos elaborada a partir do modelo INES



Fonte: Reproduzida pela autora

Desse modo, todos os sinais toponímicos serão descritos quanto à configuração de mão considerando o esquema numérico representado em cada uma das configurações presentes na Figura 6.

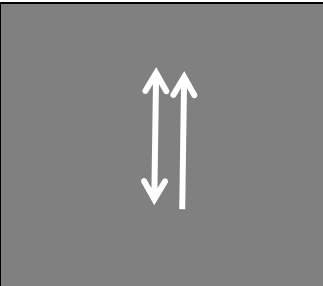
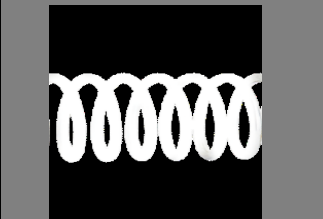
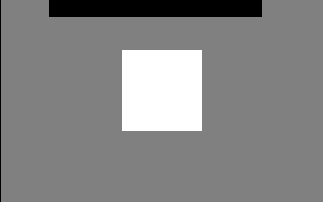

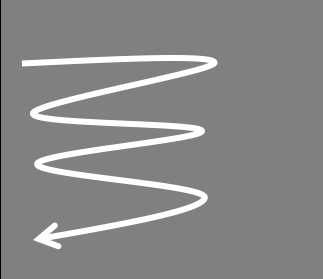

O segundo parâmetro, o Ponto de Articulação é definido como o local onde ocorre a sinalização. De acordo com Ferreira-Brito (1995), os sinais podem ser alocados em quatro partes específicas do corpo, que abrem espaço para inúmeras outras subclassificações, a saber: cabeça, mão, braço e tronco. Na parte da cabeça os sinais podem ser abrangidos para o topo da cabeça, testa, rosto, parte superior e inferior do rosto, orelhas, olhos, nariz, boca, bochechas, queixo e parte inferior do queixo. Na mão os sinais podem ser ancorados na palma, costas das mãos, lado do indicador, lado do dedo mínimo, dedos, ponta dos dedos, dedo mínimo, anular, dedo médio, indicador, polegar e interstícios de cada um dos dedos.

No braço os sinais podem se alocar no antebraço, cotovelo e pulso. Já no tronco, os sinais podem ser especificados como no pescoço, ombro, busto, estômago e cintura (FERREIRA-BRITO, 1995, p. 216). Outro ponto de articulação descrito pela autora é o espaço neutro, que geralmente abriga os sinais cuja sinalização se dá em frente ao tronco, porém sem tocar em nenhuma parte do corpo.

A Orientação da Palma é considerada um parâmetro importante para a descrição fonológica de um sinal. Tal importância se justifica em razão da existência de pares mínimos nas línguas de sinais em que muitas vezes a única diferença se dá no plano da orientação da palma durante a execução do sinal (BATTISON, 1974). O autor identifica seis possibilidades de orientação da palma: para cima, para baixo, para o corpo (ou para dentro), para frente, contralateral e ipsilateral. Referente aos pares mínimos na Libras, é importante mencionar que eles podem ocorrer também em detrimento de outros fonemas, como Configuração de Mão, Ponto de articulação e Movimento.

Conforme proposto por Stokoe (1960), o Movimento de um sinal indica o modo e os traços que a mão adotará durante a sinalização. A este respeito, Crasborn (2012) percebeu que a sinalização envolve movimentos dos braços e mãos, bem como de outras partes do corpo, como a cabeça, músculos da face e tronco. Ferreira-Brito (1995) os categorizou em tipo, direcionalidade, maneira e frequência. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 54), “o movimento é definido como um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso e os movimentos direcionais no espaço”. Strobel e Fernandes (1998) categorizaram os movimentos em: retilíneos, helicoidal, circular, semicircular, sinuoso e angular.

Quadro 4: Tipos de movimentos

Retilíneo	
helicoidal	
Circular	
semicircular	
Sinuoso	
Angular	

Fonte: Elaborado a partir de Strobel e Fernandes (1998)

Em se tratando das Expressões não Manuais, Quadros e Karnopp (2004) definem como o movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco. Para as autoras, esse tipo de expressão é responsável pelas marcações de interrogação, afirmação, negação, concordância, foco, dentre outras. Nesse mesmo viés, Crasborn (2012) categorizou a articulação da cabeça, sobrancelhas, pálpebras, bochechas, nariz, lábios, dentes inferiores e ombros como articuladores das expressões não manuais. Apesar de configurarem-se como um traço

importante na formação dos sinais em Libras, as expressões não manuais não foram identificadas no *corpus* de análise toponímica.

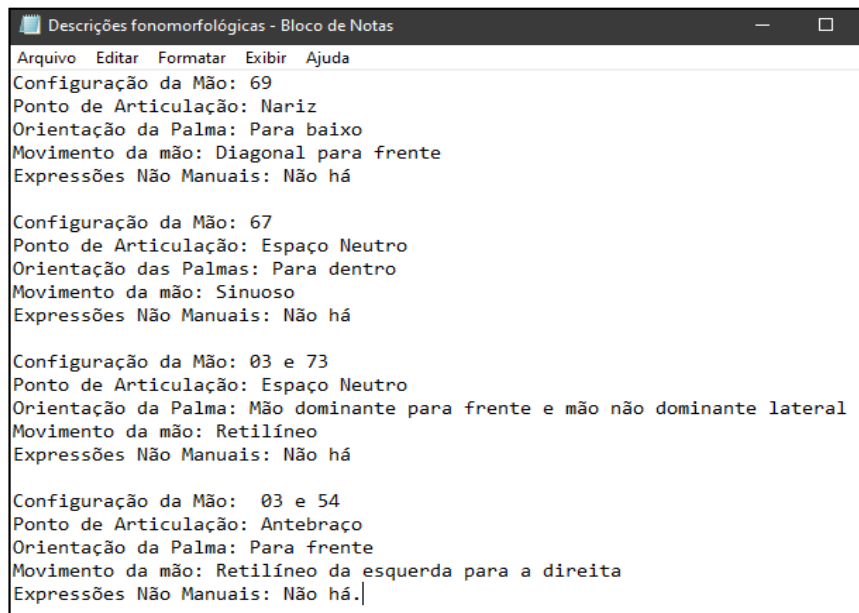
No que se refere à Morfologia da Língua de Sinais, Quadros e Karnopp (2004) a concebem como o estudo da estrutura interna dos sinais. Para as autoras, “As línguas de sinais têm um léxico e um sistema de criação de novos sinais em que as unidades mínimas com significado (morfemas) são combinadas.” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 87). Em se tratando da especificidade da pesquisa aqui apreendida, os topônimos foram analisados nas fichas lexicográfico-toponímicas bimodais quanto à sua estrutura: simples (formado por apenas um item lexical); composto (constituído por dois ou mais itens lexicais); ou híbrido (topônimo que recebe influência de outras línguas, como indígenas, por exemplo). Os sinais foram categorizados morfológicamente como unimanuais (executável com apenas uma mão); ou bimanuais (executável com as duas mãos, obedecendo a condição de dominância uma em relação à outra). Concernente à estrutura morfológica do sinal toponímico, Sousa e Barreiros (2020) fazem a seguinte consideração:

Os dados coletados em Libras e analisados consideraram as seguintes possibilidades de formação do sinal toponímico: simples (quando possui um único formante em língua de sinais), simples híbrido (quando possui um único formante em língua de sinais, contudo, o formante possui configuração influenciada por letras da língua oral), composto (quando possui mais de um formante e todos os elementos da mesma língua de sinais), composto híbrido (quando possui mais de um formante, de línguas diferentes, como letras das línguas orais) (SOUSA; BARREIROS, 2020, s/p).

Observamos ainda a condição de simetria dos sinais (ambas as mãos possuem a mesma Configuração de Mão); ou sinais assimétricos (as mãos possuem Configurações diferentes). Quanto ao movimento, os sinais foram analisados sob a condição de movimento espelhado (em que as mãos se movimentam sincronicamente); e movimento alternado (os movimentos se diferem de uma mão para a outra) (QUADROS, PIZZIO; REZENDE, 2009), (BARROS, 2015).

Tendo abarcado teoricamente os pressupostos teóricos da Fonologia e Morfologia da Língua de Sinais, a fim de elucidar as descrições fonético-fonológicas dos sinais toponímicos, exemplificaremos na Figura 7 o modo como os sinais foram descritos fonético-fonologicamente quanto aos seus parâmetros de formação.

Figura 7: *Corpus* de descrições fonético-fonológicas



Fonte: Dados da pesquisa

Este *corpus* foi elaborado a fim de cumprir um dos objetivos desta pesquisa que é a descrição fonético-fonológica dos sinais toponímicos coletados, de modo a constar também nas fichas no espaço indicado para as descrições. Além disso, o *corpus* de descrição subsidiou a criação das etiquetas para os topônimos, que originou o *corpus* de etiquetas.

O processo de etiquetagem do *corpus* auxiliou na identificação de padrões e permitiu a identificação de elementos conforme a busca pelos comandos no programa *WordSmith Tools* 6.0. As etiquetas foram elaboradas pela pesquisadora de modo a contemplar os cinco parâmetros utilizados para a formação dos sinais. Apresentaremos nos próximos parágrafos a legenda explicativa de como as etiquetas foram criadas e, posteriormente o modelo de etiqueta ilustrado pelo topônimo Três Ranchos.

A primeira parte do processo de etiquetagem se deu pela identificação do primeiro parâmetro constituinte do sinal: a Configuração de Mão. Nas etiquetas, a configuração das mãos sempre será correspondente aos dois primeiros números apresentados, contemplando a ordem estabelecida da tabela de Configuração de Mãos apresentada na Figura 6. Desse modo, o comando referente à posição das mãos será sempre de 01 a 79.

O Ponto de Articulação, segundo parâmetro formativo dos sinais, será representado nas etiquetas por uma letra que designará o local onde o sinal é ancorado, podendo esta letra

ser seguida por um número, que abarcará todas as possibilidades de pontos de articulação. Sendo, portanto, a cabeça representada pela letra C, a mão pela letra M, o braço pela letra B, o tronco pela letra T, e o espaço neutro pela sigla EN. Os demais pontos de articulação assim se apresentam:

Figura 8: Pontos de articulação

topo da cabeça: C1	
testa: C2	lado do dedo mínimo: M4
orelhas: C3	ponta dos dedos: M5
olhos: C4	antebraço: B1
nariz: C5	cotovelo: B2
boca: C6	pulso: B3
bochechas: C7	pescoço: T1
queixo: C8	ombro: T2
palma: M1	busto: T3
costas das mãos: M2	estômago: T4
lado do indicador: M3	cintura: T5

Fonte: Elaborado pela autora.

A orientação da palma será representada por uma letra que identificará a posição que a mão adotará durante a execução do sinal, sendo apresentada nas etiquetas com as seguintes identificações: para dentro: D, para fora: F, para cima: C, para baixo: B, Lateral: L, Ipsilateral: I.

Já os movimentos serão classificados a partir de números, sendo o movimento retilíneo representado pelo número 1, o helicoidal pelo número 2, circular pelo 3, semicircular pelo 4, sinuoso pelo 5, angular pelo 6, contato duplo pelo 7 e para etiquetar os sinais que não possuem movimento, o numeral 0. Ressaltamos que todas as etiquetas serão apresentadas com os sinais < > para possibilitar a pesquisa e sua identificação no tratamento do *corpus*. Desse modo, o topônimo Três Ranchos é assim etiquetado: Três Ranchos = <78ENL1> <78cmENespaçoneutroLpalmalateral11movimentoretilíneo>.

Todos os topônimos analisados receberam uma ou mais etiquetas, de acordo com a existência ou não de variantes. Os topônimos que apresentaram mais de uma variante em

Libras, foram etiquetados duplamente separados por uma barra que indica a existência de mais de uma etiqueta para aquele sinal, conforme pode ser observado na Figura 9.

Figura 9: Lista de etiquetas

TOPÔNIMO	ETIQUETA
1. Abadia de Goiás	<75T2B1>
2. Acreúna	<24ENN1>
3. Água Limpa	<24C8L1/5T3L1>
4. Alexânia	<67 ¹ 24 ² T3 ¹ T5 ² >
5. Anápolis	<67T3L4> / <67T3 ¹ T5 ² 1>
6. Anicuns	<68C5L3>
7. Aparecida de Goiânia	<67 ¹ 50 ² B3D7>
8. Aruanã	<67ENF1> / <67ENL5>
9. Avelinópolis	<67 ¹ 54 ² B1F4>
10. Alvorada do Norte	<67 ¹ 21 ² B1f4>
11. Baliza de Goiás	<3M3F4>
12. Bela Vista de Goiás	<3 ¹ 54 ² B1F4>
13. Brazabrantes	<3M2L1>
14. Buriti Alegre	<5 ¹ 67 ² B2F1>
15. Buriti de Goiás	<50 ¹ 5 ² M1F4>
16. Buritinópolis	<50B3F4>
17. Cachoeira Dourada	<15C6D1/15ENB1>
18. Caldas Novas	<13C6L1>
19. Campestre de Goiás	<12ENL4>
20. Campos Verdes	<12 ¹ 54 ² B1F4>
21. Catalão	<12B1L5>
22. Ceres	<12 ¹ 22 ² ENL7>
23. Corumbá de Goiás	<12M3L4>
24. Cesarina	<12B2L7>
25. Cidade de Goiás	<50M3D7>
26. Cidade Ocidental	<73ENL3>
27. Corumbá de Goiás	<12M2L5>
28. Corumbaíba	<12M2L5>

Fonte: Elaborada pela autora

Durante a elaboração das etiquetas, notamos algumas especificidades da formação dos sinais em Libras, e por isso, criamos recursos para registrar a dinamicidade da Língua de Sinais.

*Sinais com configuração de mão inicial e final: <3¹54²B1F4> Bela Vista.

*Sinais bimanuais com configurações de mãos diferentes: <12¹22²ENL7> Ceres.

*Sinais com ponto de articulação inicial e final: <53M1¹M2²D> Damianópolis.

Após a finalização das etiquetas, criamos um arquivo em TXT a fim de possibilitar o tratamento do *corpus* no programa *WordSmith Tools* 6.0, por meio da ferramenta *Concord*, que exibe a lista das etiquetas conforme os comandos de busca.

Figura 10: Arquivo de transcrições das entrevistas com etiquetagem dos topônimos em TXT

VOCÊ SABER POR QUE CIDADE TER ESTE SINAL?
PORQUE CATALÃO <12B1L5> COMEÇAR LETRA C TER TRÊS SÍLABAS: CA-TA-LÃO. POR ISSO MOVIMENTO TRÊS VEZES.
QUAL CIDADE ESTADO GOIÁS <50ENF4> VOCÊ JÁ VISITAR?
ANÁPOLIS <67T3L4>, ANHANGUERA <67ENF4>, BELA-VISTA <31542B1F4>, CACHOEIRA-DOURADA <15C6D1/15ENB1>, CALDAS-NOVAS <13C6L1>, RIO-VERDE <221542B1F4>, CRISTIANÓPOLIS <12TL1>, CUMARI <12C6L1>, DAVINÓPOLIS <53M1L7>, GOIATUBA <32T1L1>, IPAMERI <651552M1L7>.
VOCÊ SABE MOTIVO CIDADES RECEBER ESTES SINAIS?
DAVINÓPOLIS <53M1L7>, POR CAUSA DA FÉ, CACHOEIRA-DOURADA <15C6D1/15ENB1>, PORQUE IGUAL SINAL CACHOEIRA, CALDAS-NOVAS <13C6L1> PORQUE ÁGUA QUENTE, CUMARI <12C6L1>, POR CAUSA LETRA C TAMBÉM PIMENTA, IPAMERI <651552M1L7> POR CAUSA LETRAS I-P, RIO-VERDE <221542B1F4> POR CAUSA LETRAS R-V.
VOCÊ CONHECER SINAIS ESTAS CIDADES? (MOSTRAR MAPA)
LUZIÂNIA <24ENF3> POR CAUSA LETRA L, MINEIROS <77T1B1>, POR CAUSA LETRA M PESCOÇO, MORRINHOS <77B1B3> POR CAUSA LETRA M E MOVIMENTO BRAÇO IGUAL MORRO, OURO-VERDE <731542B1F4> POR CAUSA O-V.

Fonte: Esta pesquisa

O *corpus* formado pelas transcrições etiquetadas foi tratado na ferramenta *Concord* e pode ser visualizado na Figura 11, sendo marcado de vermelho o topônimo, e de cinza a etiqueta correspondente.

Figura 11: Listagem das etiquetas apresentadas pela ferramenta *Concord*

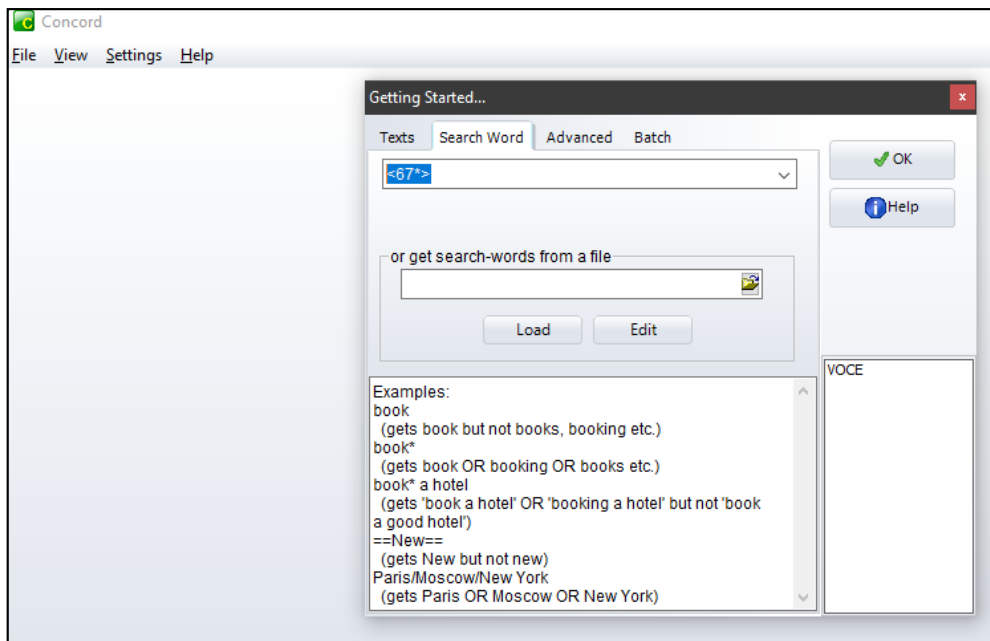
N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent Para	Para Hear
1	LIBRAS. ABADIA-DE-GOIÁS <75T2B1>, ACREÚNA, ANICUNS,	S		1.499	23:10'	0	94'
2	. ABADIA-DE-GOIÁS , ACREÚNA <24ENN1>, ANICUNS,	S		1.501	23:16'	0	94'
3	PROFESSOR-JAMIL, ALEXÂNIA <671242T31T52>, ITAPURANGA,	S		1.593	23:78'	0	10'
4	VOCÊ JÁ VISITAR? ANÁPOLIS <67T3L4>, ANHANGUERA,	S		496	79:13'	0	31'
5	SINAL. ÁGUA LIMPA, ANÁPOLIS <67T3L4>, APARECIDA-DE-GOIÂNIA	S		1.088	16:15'	0	68'
6	ALGUMAS. QUAL? ANÁPOLIS <67T3L4>, ANICUNS,	S		1.404	22:59%	0	88'
7	LEVANTAR*ESPADA. ANÁPOLIS <67T3L4> POR QUE ESTE SINAL?			238	37:43'	0	15'
8	, GOIÂNIA, ANÁPOLIS <67T3L4>, PIRENÓPOLIS,			109	18:79'	0	7%
9	VISITAR? ANÁPOLIS , ANHANGUERA <67ENF4>, BELA-VISTA			498	79:22'	0	31'
10	, ACREÚNA, ANICUNS <68C5L3>, APARECIDA-DE-GOIÂNIA			1.503	23:23'	0	94'
11	. QUAL? ANÁPOLIS , ANICUNS <68C5L3>, APARECIDA-DE-GOIÂNIA			1.406	22:8%	0	88'
12	ANICUNS , APARECIDA-DE-GOIÂNIA <67*50*B3D7>, ARUANÃ,			1.505	23:29'	0	94'
13	, URUTÁI, APARECIDA-DE-GOIÂNIA <67*50*B3D7> POR CAUSA A-P.			636	83:96'	0	40'
14	ANÁPOLIS , APARECIDA-DE-GOIÂNIA <67/50B3D7>, BELA-VISTA,			1.090	16:20'	0	68'
15	ANICUNS , APARECIDA-DE-GOIÂNIA <67*50*B3D7>, ARUANÃ,			1.408	22:11'	0	88'
16	, APARECIDA-DE-GOIÂNIA, ARUANÃ <67ENL5>, AVELINÓPOLIS,			1.410	22:14'	0	88'
17	, APARECIDA-DE-GOIÂNIA, ARUANÃ <67ENF1>, BALIZA-GOIÁS,			1.507	23:35'	0	94'
18	, ARUANÃ, AVELINÓPOLIS <671542B1F4>, BALIZA-DE-GOIÁS,			1.412	22:17'	0	88'
19	, AVELINÓPOLIS, BALIZA-DE-GOIÁS <3M3F4>, BELA-VISTA,			1.414	22:20'	0	88'
20	, ARUANÃ, BALIZA-GOIÁS <3M3F4>, BELA-VISTA,			1.509	23:42'	0	94'
21	, BELA-VISTA <31542B1F4>, CALDAS-NOVAS,			1.092	16:25'	0	68'
22	, BALIZA-DE-GOIÁS, BELA-VISTA <31542B1F4>, CALDAS-NOVAS,			1.416	22:23'	0	88'
23	, ANHANGUERA, BELA-VISTA <31542B1F4>			500	79:30'	0	31'
24	, BALIZA-GOIÁS, BELA-VISTA <31542B1F4>,			1.511	23:48'	0	94'
25	PASSADO ESCOLA BRASÍLIA <24ENB1> LÁ TER SURDOS, MAS			841	12:47'	0	53'
26	, CALDAS-NOVAS, BRAZABRANTES <3M2L1>, CATALÃO, GOIANÉSIA,			1.420	22:30'	0	89'

Fonte: Esta pesquisa

Apresentaremos, a seguir, o modo como realizamos a análise motivacional dos topônimos por meio da etiquetagem do *corpus* na ferramenta *Concord* do programa *WST*. Primeiramente, foi necessário abrir o arquivo no programa, e através da busca pelo símbolo maior que “<” obtivemos acesso às linhas de concordância contendo as etiquetas. Em suma, o comando principal para a busca pelas etiquetas são os símbolos maior que “<” e menor que “>”, o que justifica a inicialização e finalização de todas as etiquetas dessa forma. Os símbolos podem ser acrescidos de outros elementos que especifiquem ainda mais as etiquetas a que o pesquisador almeja ter acesso. Fizemos a busca com o comando <67*>, que corresponde à Configuração de Mão de número 67 na tabela de CMs, e representa a letra “A” do alfabeto manual. Convém mencionar, que neste caso, o sinal de asterisco após a numeração significa que pode haver outros elementos posteriores à numeração 67, ou seja, os identificadores dos demais parâmetros que

formam as etiquetas. Essa estratégia permite que sejam listados, de uma só vez, todos os topônimos que utilizam em sua formação a CM correspondente ao número 67.

Figura 12: Busca pela etiqueta <67*> correspondente à Configuração de Mão da letra “A” do alfabeto manual.



Fonte: Esta pesquisa

Esta é a tela de visualização da página ao realizar a busca. Na Figura 12, está apresentada a tela seguinte disponibilizada pela ferramenta *Concord*, contendo todos os topônimos etiquetados com a Configuração de Mãos referentes ao número 67, e, conseqüentemente os sinais inicializados pela letra “A” do alfabeto manual.

Figura 13: Resultado da busca pela etiqueta <67*>.

N	Concordance	Set
1	PROFESSOR-JAMIL , ALEXÂNIA <671242T31T52>, ITAPURANGA ,	
2	ALGUMAS. QUAL? ANÁPOLIS <67T3L4>, ANICUNS ,	
3	VOCÊ JÁ VISITAR? ANÁPOLIS <67T3L4>, ANHANGUERA ,	
4	VISITAR? ANÁPOLIS , ANHANGUERA <67ENF4>, BELA-VISTA	
5	, URUTAI , APARECIDA-DE-GOIÂNIA <67*50*B3D7> POR CAUSA A-P.	
6	, APARECIDA-DE-GOIÂNIA , ARUANÃ <67ENF1>, BALIZA-GOIÁS ,	
7	, APARECIDA-DE-GOIÂNIA , ARUANÃ <67ENL5>, AVELINÓPOLIS ,	
8	, ARUANÃ , AVELINÓPOLIS <671542B1F4>, BALIZA-DE-GOIÁS ,	
9	. ALVORADA DO NORTE <671212B1f4>, DAMIANÓPOLIS ,	

Fonte: Esta pesquisa

Conforme pode ser observado na imagem, todos os topônimos inicializados pela CM nº 67, em A, são também inicializados pela letra A em Língua Portuguesa, refletindo a motivação linguística advinda da Língua Portuguesa na nomeação dos lugares em Libras. A partir dessa ferramenta, o processo de busca pelos topônimos a partir de sua CM é simples e eficiente. Realizamos o mesmo processo com a busca pelo comando <55*>, referente à CM das letras P, H e K do alfabeto manual em Libras.

Figura 14: Resultado da busca pela etiqueta <55*>.

N	Concordance	Set T
1	, GOIÁS , GUAPÓ , HIDROLÂNDIA <55ENF4> , INHUMAS , IPORÁ ,	
2	, GOIÂNIA , GUAPÓ , HIDROLÂNDIA <55ENF4> , INDIARA , INHUMAS ,	
3	, LUZIÂNIA , PALMEIRAS-DE-GOIÁS <55T3D7/50ENF4> , PIRACANJUBA ,	
4	, PIRACANJUBA <55B2D7> , PONTALINA ,	
5	, URUAÇU , PIRACANJUBA <55B2D7> . MUITO BOM! VOCÊ	
6	ITUAÇU , ITUMBIARA , PIRACANJUBA <55B2D7> , RIO-QUENTE ,	
7	GOIÂNIA , ANÁPOLIS , PIRENÓPOLIS <55M2B4> , PIRACANJUBA . VOCÊ	
8	. PONTALINA PARECE PIRENÓPOLIS <55M2B4> , MAS LÁ NÃO TER	
9	ÁGUA QUENTE LÁ. PIRENÓPOLIS <55M2B4>? PORQUE TRILHA	
10	CIDADE PORTUGUÊS. PONTALINA <55M2B0> PARECE PIRENÓPOLIS ,	

Fonte: Esta pesquisa

Nota-se que assim como no exemplo anterior, a listagem de etiquetas revela que topônimos iniciados com as letras P e H receberam sinais que também são inicializados pela configuração de mão correspondente. Além dos empréstimos linguísticos, o tratamento do *corpus* de etiquetas permitiu ainda a identificação de um padrão recorrente na sinalização toponímica das cidades do estado de Goiás. Trata-se da utilização do Ponto de Articulação EN, referente ao Espaço Neutro, ou seja, sem ancorar em nenhuma parte do corpo do sinalizante. Na Figura 15 demonstraremos o resultado pela busca da etiqueta.

Figura 15: Resultado da busca pela etiqueta <*EN*>.

N	Concordance
1	. ABADIA-DE-GOIÁS , ACREÚNA <24ENN1>, ANICUNS ,
2	VISITAR? ANÁPOLIS , ANHANGUERA <67ENF4>, BELA-VISTA
3	, APARECIDA-DE-GOIÂNIA , ARUANÃ <67ENL5>, AVELINÓPOLIS ,
4	PASSADO ESCOLA BRASÍLIA <24ENB1> LÁ TER SURDOS, MAS
5	DA FÉ, CACHOEIRA-DOURADA <15C6D1/15ENB1>, PORQUE IGUAL
6	, CAMPESTRE-DE-GOIÁS <12ENL4>, CERES , CESARINA ,
7	, CAMPESTRE-DE-GOIÁS , CERES <12'22'ENL7>, CESARINA , CIDADE
8	, CIDADE-OCIDENTAL <73ENL3>, BURITI-ALEGRE ,
9	, DAMIANÓPOLIS , DIVINÓPOLIS <53ENL2>, FLORES DE GOIÁS ,
10	, TURVANIA , FIRMINÓPOLIS <20ENF4>, FORMOSA ,
11	, CIDADE DE GOIÁS , FORMOSA <20'50'ENM5L7>, GOIANIRA ,
12	GOIÁS ? SIM. CIDADE GOIÂNIA <50ENF4>. VOCÊ GOSTA VIAJAR
13	TER MATERIAL, MAS AQUI GOIÁS <50ENF4> NÃO-TER. VOCÊ ACHAR
14	, GOIÂNIA , GUAPÔ , HIDROLÂNDIA <55ENF4>, INDIARA , INHUMAS ,
15	, GOIATUBA , INHUMAS , LUZIÂNIA <24ENF3>, PALMEIRAS-DE-GOIÁS ,
16	NÃO. ALGUMAS. MARZAGÃO <77ENB1> POR CAUSA M E BR
17	. JATAÍ . JUSSARA . MINACU <77ENC3>. NIQUELÂNDIA .

Fonte: Esta pesquisa.

Ao todo foram trinta e nove (39) sinais toponímicos identificados com o Ponto de Articulação em espaço neutro. Outro padrão observado foi a utilização do antebraço da mão não dominante como Ponto de Articulação para a realização dos sinais toponímicos analisados.

Figura 16: Resultado da busca pela etiqueta <*B1*>.

N	Concordance
1	, ARUANÃ , AVELINÓPOLIS <671542B1F4>, BALIZA-DE-GOIÁS ,
2	, BELA-VISTA <31542B1F4>, CALDAS-NOVAS ,
3	, BALIZA-DE-GOIÁS , BELA-VISTA <31542B1F4>, CALDAS-NOVAS ,
4	, SÍTIO D'ABADIA , BURITINÓPOLIS <50B1F4>. , FLORES DE GOIÁS
5	, CALDAS-NOVAS , CAMPO-VERDE <121542B1F4> ,
6	? PORQUE AQUI CATALÃO <12B1L5> TER MORRO
7	, GUARANI DE GOIÁS , IACIARA <65122B1F4>, MAMBAÍ , POSSE ,
8	, JARAGUÁ , JATAÍ , JUSSARA <65'24'B11>, MINAÇU ,
9	MUITOS. SEMPRE IR MORRINHOS <77B1B3> LÁ VÁRIOS AMIGOS AQUI
10	. ALVORADA DO NORTE <671212B1f4>, DAMIANÓPOLIS ,
11	IGUAL MORRO, OURO-VERDE <731542B1F4> POR CAUSA O-V,
12	GOIÁS , IACIARA , MAMBAÍ , POSSE <53B1B1>, TROMBAS , SIMOLÂNDIA
13	, CALDAS-NOVAS , RIO-VERDE <221542B1F4>, CRISTIANÓPOLIS ,
14	, SÃO-LUIZ-DOS-MONTES-BELOS <691242B1F5>, TRINDADE ,

Fonte: Esta pesquisa.

Demonstramos de modo detalhado todo o percurso metodológico percorrido para a criação e a exploração dos *corpora* deste estudo. Ressaltamos que todos os dados aqui apresentados, são apenas uma parte de toda a análise realizada com o subsídio da Linguística de *Corpus*, e a eficiência do programa *WordSmith Tools 6.0*, que permitiu a identificação e gestão do léxico toponímico apreendido nessa pesquisa. Importa mencionar que a análise final dos topônimos será apresentada no capítulo de análises desta tese.

Findadas as demonstrações de análises dos *corpora*, seguimos para a descrição metodológica dos demais desdobramentos deste estudo. O registro dos sinais toponímicos e posterior disponibilização para a comunidade surda, constituem um importante objetivo desta pesquisa, por isso, no subcapítulo posterior nos dedicaremos ao detalhamento do processo de elaboração desta etapa.

4.3 O registro dos sinais toponímicos e a criação do vocabulário *on-line*

Após a coleta e identificação dos sinais toponímicos, iniciamos o processo de registro desses sinais, primeiramente para constituir as fichas lexicográfico-toponímicas bimodais. Os primeiros registros aconteceram sob forma de imagens da pesquisadora sinalizando os topônimos de modo a garantir a qualidade das fotografias para que os detalhes de Configuração de Mão, Ponto exato da localização e Orientação da palma fossem capturados.

As imagens foram registradas no laboratório Multimeios do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão, devido ao vínculo da pesquisadora como professora desta instituição. A providência quanto aos equipamentos fotográficos, instalação do fundo de tela e contratação do fotógrafo profissional, foi de inteira responsabilidade da pesquisadora. Realizamos os registros por etapas, selecionando blocos de trinta (30) topônimos por vez. Após o registro de todos os topônimos, iniciamos o processo de edição das imagens para que posteriormente pudessem ser inseridas nas fichas toponímicas.

Tendo finalizado a elaboração das cento e doze (112) fichas, demos início à elaboração do Vocabulário *on-line*, cujo objetivo é disponibilizar vídeos contendo a sinalização de cada um dos topônimos coletados e analisados, bem como, as informações a respeito da motivação e categorização taxionômicas dos topônimos em Libras e em Língua Portuguesa.

A gravação dos vídeos aconteceu no mesmo local que as imagens e seguiu os mesmos passos para o registro. Em relação ao registro por imagens, consideramos os vídeos mais eficazes para a visualização das propriedades dos sinais, e, por esse motivo foi disponibilizado um *link* de acesso nas fichas lexicográfico-toponímicas bimodais, que direcionará o consulente à página contendo o vídeo do sinal.

O instrumento lexicográfico em questão está hospedado no site oficial do *Grupo em Estudos Contrastivos – GECon*,¹¹ da Universidade Federal de Uberlândia, coordenado pelo Prof. Ariel Novodvorski. A página destinada ao Léxico Toponímico de Goiás em Libras foi desenvolvida pelo pesquisador e orientando do Prof. Ariel Novodvorski, Heitor Carvalho de Almeida Neto (2022). Juntamente ao vocabulário toponímico oriundo dessa pesquisa, estão outros instrumentos resultantes de pesquisas em andamento e já finalizadas, todas orientadas pelo professor Ariel. Temos o Léxico da Tabatinga, em desenvolvimento por Gê-Acaiaba (2022); Léxico Sertanista, desenvolvido por Pimenta (2019), e Léxico Indianista, desenvolvido por Ávila (2018).

¹¹ Disponível em: <https://www.ileel.ufu.br/gecon/>.

Figura 17: Página inicial do Vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras.

LÉXICO TOPONÍMICO ☰ Pesquisar topônimo

Kássia Mariano de Souza

🏠 Dados da pesquisa

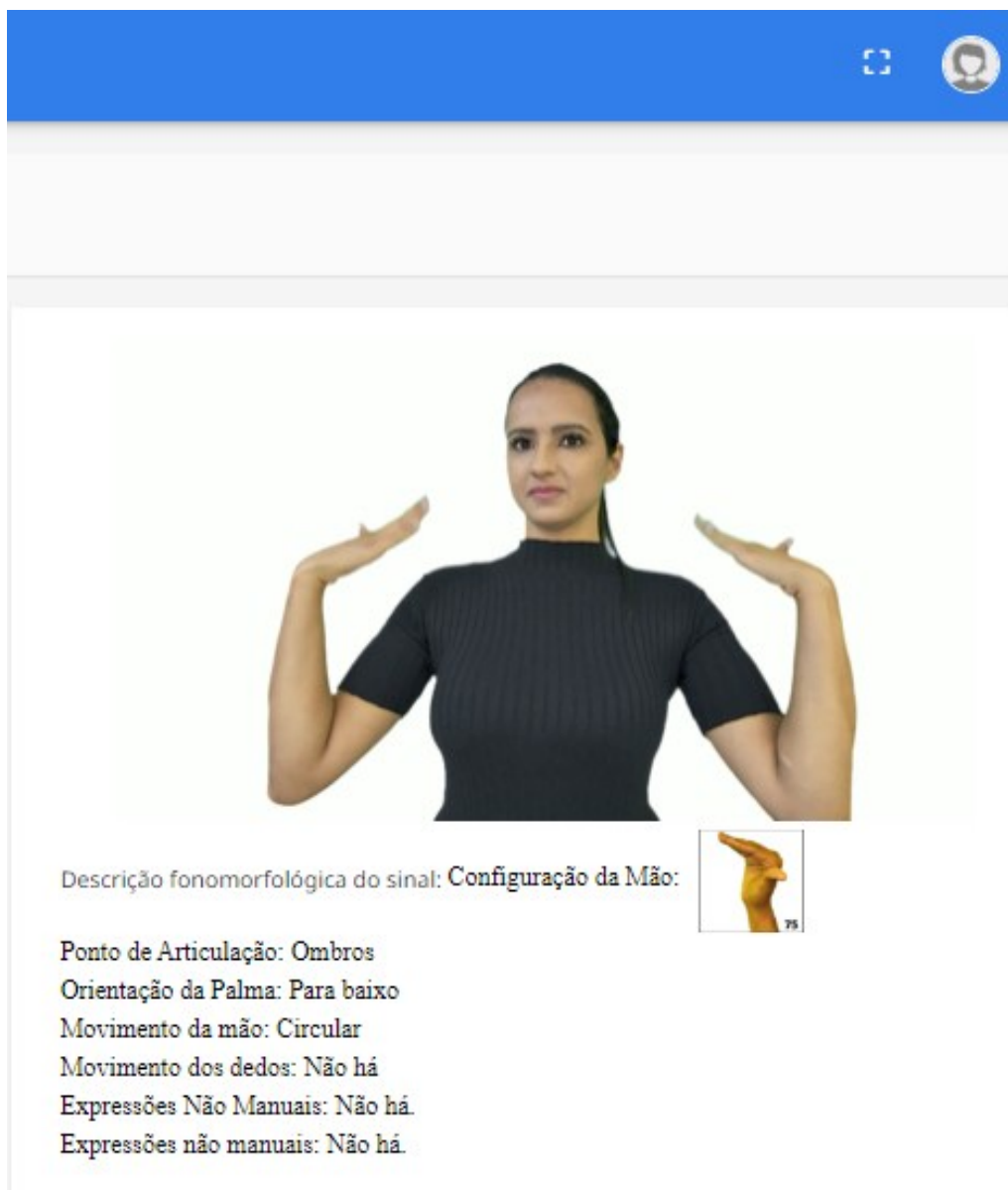
📖 Vocabulário

Interface Vocabulário


- Abadia de Goiás
- Acreúna
- Água Limpa
- Alexânia
- Alvorada do Norte
- Anápolis
- Anicuns
- Aparecida de Goiânia
- Aruanã
- Avelinópolis
- Baliza de Goiás
- Bela Vista
- Brazabrantes
- Buriti Alegre
- Buriti de Goiás
- Buritinópolis
- Cachoeira Dourada
- Caldas Novas
- Campestre de Goiás
- Campo Verde
- Catalão
- Ceres
- Cezarino
- Cidade de Goiás
- Cidade Ocidental
- Corumbá de Goiás
- Corumbáiba
- Cristianópolis
- Cumari

Topônimo:
Abadia de Goiás
Localização: Mesorregião do centro goiano
Taxionomia do topônimo em Língua Portuguesa: **Hierotopônimo:** topônimo que faz referência aos nomes sagrados de diferentes crenças, locais religiosos etc.
Taxionomia do sinal toponímico: **Sociotopônimo:** topônimo que faz referência às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade.

[Download da Ficha Lexicográfico Toponímica](#)



Descrição fonomorfológica do sinal: Configuração da Mão:



Ponto de Articulação: Ombros
Orientação da Palma: Para baixo
Movimento da mão: Circular
Movimento dos dedos: Não há
Expressões Não Manuais: Não há.
Expressões não manuais: Não há.

Fonte: Vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras – GECon.

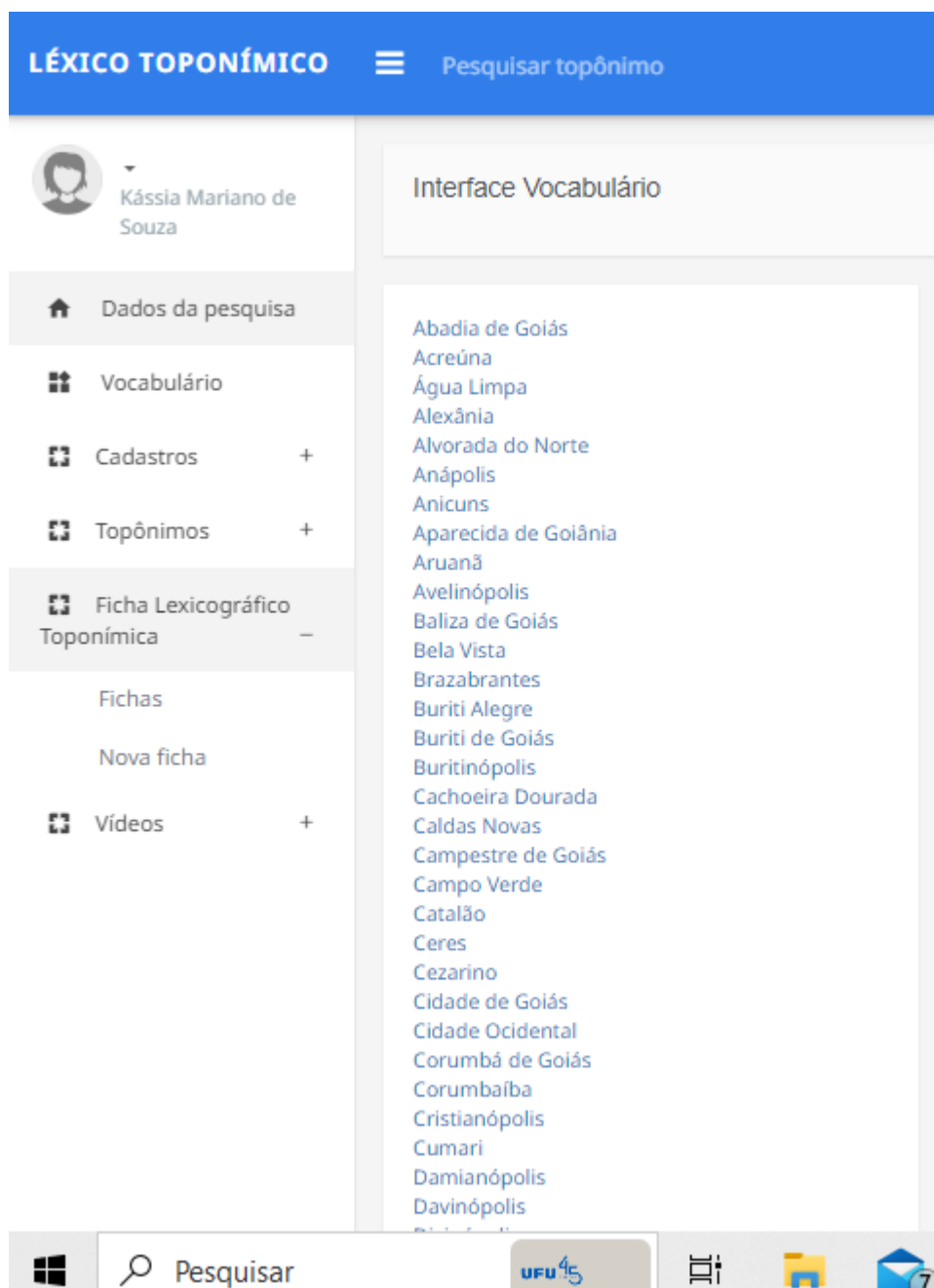
Conforme pode ser observado, o vocabulário, além de exibir o vídeo de sinalização do topônimo, apresenta a descrição fonético-fonológica do sinal, e todas as informações motivacionais e taxionômicas dos topônimos em Língua Portuguesa e em Libras. É oferecida, ainda, a possibilidade de o consulente baixar a ficha lexicográfico-toponímica, conforme grafado de azul na parte inferior do centro da página.

A gestão do instrumento lexicográfico é de responsabilidade da pesquisadora, que fez a inserção dos vídeos e demais dados conforme o avanço da pesquisa. Importa mencionar que para a tese de doutorado em questão não foi possível coletar e analisar os 246 topônimos referentes às cidades do estado de Goiás, ficando para pesquisas futuras a oportunidade de esgotar a análise toponímica em Libras do referido estado, de modo a abarcar não apenas os sinais de cidades, mas também outros elementos toponímicos como a nomeação de regiões rurais, bairros, ruas, praças, rios etc.

Outro ponto importante a ser informado, é a disponibilização dos vídeos dos topônimos no vocabulário *on-line*, estando inseridos até o momento da defesa da pesquisa, a quantidade de 37 vídeos acompanhados das informações toponímicas que constam nas fichas lexicográfico-toponímicas bimodais.

Na Figura 18, está ilustrada a tela de comando do vocabulário, de modo a demonstrar as ferramentas disponíveis para a gestão da página.

Figura 18: Tela de comandos do Vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras.



Fonte: Vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras – GECon

Nota-se que os comandos para preenchimento dos dados da pesquisa, cadastro de novos topônimos, categorias e *upload* das fichas lexicográfico-toponímicas são recursos disponíveis e

de fácil acesso ao administrador da página. Ressalta-se que o Vocabulário foi pensado em todos os detalhes a fim de abarcar as especificidades desta pesquisa.

Consideramos este o maior dos triunfos desta pesquisa, tendo em vista a unânime alegação por parte dos participantes a respeito da necessidade de criação de material toponímico que abarque as cidades do estado de Goiás e que seja acessível tanto a consulentes surdos, quanto ouvintes. Além de contribuir para a funcionalidade da língua de sinais para a comunidade surda goiana, o vocabulário servirá ainda como um repositório de registro dos sinais, que possibilitará análises linguísticas futuras para a investigação de mudanças nos sinais toponímicos ao longo do tempo.

O instrumento ficará disponível para modificações futuras, de modo a abarcar novas pesquisas da Toponímia em Libras do estado de Goiás, de autoria da própria pesquisadora em pesquisas de Pós-doutoramento, ou trabalhos científicos e acadêmicos orientados pela autora.

Finalizada a etapa de registro dos sinais toponímicos que constituíram o *corpus* deste estudo, trataremos do processo de elaboração das fichas lexicográfico-toponímicas bimodais, abarcando modelos anteriormente propostos por pesquisadores da Língua Brasileira de Sinais.


5 FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS EM LIBRAS: PROPOSTA DE UM NOVO MODELO BIMODAL

Desde que principiaram os estudos toponímicos em Libras, teve início também a busca pela sistematização dos dados toponímicos sob forma de fichas, com o objetivo de apresentar de forma coesa as informações pertinentes ao topônimo. Diversos pesquisadores e linguistas que se debruçaram em pesquisas toponímicas de línguas orais propuseram modelos que foram sendo aprimorados com o passar do tempo. Em língua de sinais, o processo não é diferente, pois, a cada nova pesquisa vê-se a necessidade de adequação para as fichas lexicográfico-toponímicas em Libras.

Desde o ano de 2012, fichas lexicográfico-toponímicas têm sido utilizadas em pesquisas toponímicas da Libras. Apresentaremos, brevemente, as fichas propostas por Souza-Júnior (2012), Ferreira (2019) e Sousa e Quadros (2019a), com o intuito de demonstrar como as propostas, apesar de serem todas adaptadas a partir de Dick (2004), estruturam-se conforme o objetivo e enfoque de cada pesquisador.

A ficha lexicográfico-toponímica proposta pela pesquisa inaugural dos estudos toponímicos em Libras no Brasil (SOUZA-JÚNIOR, 2012), apresenta, além dos campos de identificação da pesquisa e modo de coleta dos dados, os espaços destinados aos topônimos em Língua Portuguesa e em Libras, ou LSB conforme o termo adotado pelo pesquisador. A identificação em Língua Portuguesa se dá por meio do sistema de escrita das línguas de Sinais – Elis (BARROS, 2008) e também pelo sinal representado por fotografias do pesquisador. O campo denominado localização é preenchido em todas as fichas com a sigla do Estado ao qual a cidade ou município analisado pertence. No item posterior da ficha, Souza-Júnior (2012) dedica o espaço à categorização do topônimo em taxes e em seguida apresenta a estrutura morfológica do sinal. Os dois últimos campos da ficha lexicográfico-toponímica são direcionados respectivamente às informações de contexto, ou seja, a aparente motivação para a criação do sinal e as fontes consultadas para a obtenção das informações, conforme pode ser observado na Figura 19.

Figura 19: Ficha Lexicográfico-toponímica proposta por Souza-Júnior (2012)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA					
PESQUISA: Nomeação de Lugares na Língua de Sinais Brasileira. Uma Perspectiva de Toponímia por Sinais PESQUISADOR: José Ednilson Gomes de Souza Júnior REVISOR: Grupo de Validação DATA DA COLETA: 10/11/2009 TIPO DE FONTE: (X) Oral () Documental					
FICHA	020	ACIDENTE	Cidade	TIPO	Humano
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA				Quixadá	
TOPÔNIMO QUIXADÁ EM LSB					
					
LOCALIZAÇÃO	CE				
TAXINOMIA DO TOPÔNIMO EM LSB			Zootopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA			Composto		
CONTEXTO	Sinal motivado pela formação geológica em forma de galináceo que existe na localidade.				
FONTE	http://geografiaemlibras.blogspot.com.br/2009/11/quixada.html				

Fonte: Souza-Júnior (2012)

Outro modelo de ficha lexicográfico-toponímica que merece destaque é o adotado pelo projeto de pesquisas toponímicas de Feira de Santana-BA e utilizada recentemente na pesquisa de Ferreira (2019). A ficha utilizada pelos pesquisadores de Feira de Santana-BA é inovadora no sentido de apresentar a característica bilíngue, tendo em vista que, além das análises do topônimo em Libras, são apresentadas também as taxinomias dos topônimos em Língua Portuguesa. Os campos origem, histórico e informações enciclopédicas também foram acrescentados em relação ao modelo proposto por Souza-Júnior (2012).















Figura 20: Ficha Lexicográfico-toponímica bilíngue proposta por Ferreira (2019)

FICHA LEXICOGRAFICO-TOPONÍMICA BILÍNGUE		NÚMERO: 01
TERMO GENÉRICO:	TOPÔNIMO EM LP:	
TIPO DE ACIDENTE:	LOCALIZAÇÃO:	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
IMAGENS:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
SINAL EM LIBRAS:		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:		
CONTEXTO DO SINAL:		
FONTES: () Oral () Documental		
<p>Fonte: Projeto de Pesquisa <i>Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras</i> (UEFS-CONSEPE 044/2018).</p>		

Fonte: Ferreira (2019)

No estado do Acre, Sousa e Quadros (2019b), propuseram o modelo de ficha lexicográfico-toponímica digital a partir do modelo apresentado por Dick (2004), com os acréscimos e supressões necessárias para abarcar o estudo em língua de sinais. Diferentemente dos modelos de fichas apresentados até o momento, este se difere pelo fato de ser um modelo digital e não impresso, o que possibilitou o preenchimento dos campos com *links* de acesso que direcionam o consulente aos vídeos com os sinais toponímicos, a localização do topônimo de acordo com o *Google Maps* e ainda a representação do sinal e de seus elementos fonológicos na escrita de sinais – *Sign Writing*.

Figura 21: Ficha Lexicográfico-toponímica digital proposta por Sousa e Quadros (2019b)

Toponímia em Libras - Acre													
Localização	https://goo.gl/maps/d6PUA1pD7RELPNHFA												
Acidente Geográfico	A.H. Município												
Topônimo em Libras	http://arquivos.nals.cce.ufsc.br/corpus/toponimia_em_libras/TA_SIN.mp4												
Classificação Taxonômica	Fitotopônimo												
Descrição da sinalização													
Topônimo em SignWriting													
Estrutura fonológica	<table border="0"> <tr> <td>P.A</td> <td>CM</td> <td>Contato</td> <td>Mov.</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>*</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	P.A	CM	Contato	Mov.			*					
P.A	CM	Contato	Mov.										
		*											
													
Estrutura morfológica	Topônimo Simples Híbrido												
Contexto motivacional (referência)	http://arquivos.nals.cce.ufsc.br/corpus/toponimia_em_libras/TA_REF.mp4												
Informações histórico-geográficas	Em produção.												
Fontes													
Pesquisador	Alexandre Melo de Sousa												
Supervisor	Ronice Müller de Quadros												

Fonte: Sousa e Quadros (2019b)

Neste estudo, o modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado será embasado nas propostas dos autores anteriormente citados, com acréscimos e supressões de acordo com a

necessidade da pesquisa. O nome atribuído ao instrumento de registro foi ficha lexicográfico-toponímica bimodal devido ao fato de a apresentação e análise dos dados centrar-se tanto na língua de sinais quanto na língua oral, que se diferenciam, dentre outras especificidades, pelas modalidades oral-auditiva e visual-espacial, outro fato que justifica a presença do termo bimodal, é a disponibilização do *link* de acesso ao vídeo do sinal. Para comportar as análises pretendidas neste estudo, acrescentamos os campos descrição fonético-fonológica do sinal, taxionomia e análise motivacional do topônimo em Língua Portuguesa, bem como os campos taxionomia, análise motivacional do topônimo em Libras, e contextualização do topônimo nas entrevistas com os participantes.

Figura 22: Ficha Lexicográfico-toponímica Bimodal

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL		
PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE CORPUS		
PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA		
ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI		
VALIDAÇÃO DO SINAL:		
DATA DA COLETA:		
TIPO DE FONTE:		
FICHA:	ACIDENTE:	TIPO:
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA		
LOCALIZAÇÃO		
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO		
NATUREZA: Física/Antropocultural		
ANÁLISE MOTIVACIONAL		
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
LINK DO SINAL		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA Simplex/ Simplex híbrido/ Composto/ Composto híbrido		
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA		
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO		
NATUREZA: Física/Antropocultural		
ANÁLISE MOTIVACIONAL		
CONTEXTUALIZAÇÃO		

Fonte: Esta pesquisa

Como pode ser observado, a ficha lexicográfico-toponímica utilizada para o armazenamento dos dados desta pesquisa é um modelo que apresenta funcionalidade e organização das informações tanto em LP quanto em Libras. No campo superior da ficha temos as informações pertinentes à pesquisa como um todo. No primeiro item, denominado Pesquisa, é apresentado o título da pesquisa; nos campos Pesquisadora e Orientador são apresentados os nomes da pesquisadora e do orientador deste estudo respectivamente. O item descrito como validação do sinal diz respeito à etapa de validação que acontecerá por meio de um grupo formado pelos próprios participantes da pesquisa, que, após concluído o registro, descrição e análises, receberão as fichas e validarão os sinais apresentados.

O campo intitulado data de coleta é preenchido de acordo com o dia em que tomamos conhecimento do sinal toponímico, podendo ser por meio das entrevistas com os participantes, informações extraídas da *internet*, nas páginas do Centro de Apoio aos Surdos de Goiás (CAS - GO), Centro de capacitação de profissionais da educação e de atendimento às pessoas com surdez, ou Sinalário do Vão do Paranã-GO.

No item denominado de ficha, enumeraremos as fichas lexicográfico-toponímicas por ordem alfabética, sendo a ficha do topônimo Abadia de Goiás a de número 001 e a do topônimo Vila Propício a de número 246. O campo acidente comportará a classificação do topônimo como sendo uma cidade; e o tipo será preenchido com o termo humano, uma vez que os topônimos aqui trabalhados (cidades) são todos de natureza humana, e não físicos, como é o caso de rios e montanhas, por exemplo.

Na linha denominada Topônimo em Língua Portuguesa, apresentaremos o nome da cidade em Língua Portuguesa, e, em seguida, no campo localização, preencheremos com as informações geográficas do topônimo em questão, podendo ser classificados em Mesorregiões do Centro, Leste, Noroeste, Norte e Sul Goiano, conforme a Figura 23.

Figura 23: Mesorregiões do estado de Goiás



Fonte: Mapa de Goiás – Mesorregiões¹²

Em seguida é apresentado o campo Taxionomia em LP, onde apresentaremos a (s) taxionomia (s) em que os topônimos se encaixam e a natureza dela, podendo ser física ou antropocultural. Em seguida, na aba Análise Motivacional do topônimo em LP, analisaremos os motivos pelos quais o topônimo encaixa-se em determinada taxionomia.

No campo intitulado Topônimo em Libras, faremos a inserção das imagens com a sinalização do topônimo. É importante mencionar que será disponibilizado abaixo da imagem do sinal o *link* de acesso à página do Vocabulário da Toponímia de Goiás em Libras, de modo que o consulente tenha acesso ao vídeo de sinalização do topônimo.

Já no campo Estrutura Morfológica do sinal, descreveremos se o sinal toponímico é simples (formado por apenas um sinal), composto (formado por dois ou mais sinais) ou híbrido (quando recebe influência de outras línguas, como indígenas, por exemplo); unimanual (executável com apenas uma mão), bimanual (executável com as duas mãos obedecendo a

¹² Disponível em: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-goias-mesorregioes/>. Acesso em 05 abr. 2021.

condição de dominância de uma em relação à outra), simétrico (ambas as mãos possuem a mesma Configuração de Mão), assimétrico (as mãos possuem Configurações diferentes), movimento espelhado (em que as mãos movimentam-se sincronicamente) e movimento alternado (os movimentos alternam-se de uma mão para a outra) (QUADROS, PIZZIO; REZENDE, 2009), (BARROS, 2015).

No campo Descrição Fonético-Fonológica do sinal, faremos a descrição do sinal de acordo com os fonemas da Libras: Configuração de Mãos (CM), Ponto de Articulação (PA), Orientação da Palma (OP), Movimento (M) e Expressão Não Manual (ENM). Em seguida, no campo Taxionomia do sinal toponímico, apresentaremos a(s) taxionomia(s) à(s) qual(is) ele pertence, e, no item seguinte da ficha, faremos a análise motivacional do sinal toponímico em Libras.

No campo denominado contextualização, apresentaremos, quando houver, as informações que os participantes expuseram durante as entrevistas para justificar a denominação do topônimo em Libras.

As análises serão embasadas nas taxionomias já apresentadas, principalmente em Dick (1990), que esclarece que o topônimo é caracterizado como um elemento linguístico comum de função onomástica que integra um processo relacionante de motivação tornando possível deduzir conexões hábeis entre o nome propriamente dito e a área designada. Para a autora, a identificação toponímica sugere pistas e indica caminhos que levam à sua origem motivacional.

Conforme já discutido no item 2.1 deste trabalho, a categorização dos topônimos em taxes ocorrerá mediante as vinte e sete (27) taxes propostas por Dick (1990), acrescidas das outras cinco (05) apresentadas na tese de Zamariano (2006), sendo as taxes Acronimotopônimos e Estematopônimos, propostas por Aguilera e Francisquini; e Grafematopônimos, Higiētopônimos e Necrotopônimos, desenvolvidas com o auxílio de Aluysio Fávero, tendo sido as cinco (05) oriundas da elaboração do Atlas Toponímico do Estado do Paraná. Além das trinta e duas (32) taxes já mencionadas, utilizaremos ainda a denominada como Igneotopônimos, proposta por Carvalho (2010).

Como o foco desta pesquisa é a categorização taxionômica em Libras, conforme discussões já empreendidas no item 2.1, lançaremos mão das taxes desenvolvidas pelos linguistas de língua de sinais Souza-Junior (2012) e Sousa (2022a); que observaram que uma importante e recorrente motivação para a formação dos topônimos em Libras não estava contemplada nas

taxes toponímicas de Dick (1990) e, por isso, propuseram a criação de duas novas taxes denominadas grafotopônimos, que qualificam topônimos cujos nomes são representados integralmente pelo alfabeto manual, e acronimotopônimos, que representam os sinais toponímicos sinalizados com uma ou mais CM do alfabeto, correspondente ao nome na língua oral. Desse modo, as duas novas taxes passaram a integrar as análises do *corpus* desta pesquisa, totalizando em trinta e cinco (35) taxes designativas dos topônimos.

Conforme a revisão bibliográfica empreendida no item 2.1 desta pesquisa, um número significativo de estudos evidencia a motivação para a criação dos nomes de cidades no estado de Goiás. Dentre eles, destacamos Siqueira (2013), Santos, Siqueira e Tavares (2013), e Siqueira e David (2014), que foram utilizados como fonte de referência nos campos de análises motivacionais das fichas lexicográfico-toponímicas bimodais.

Apesar de identificarmos estudos que tratam dos topônimos do estado de Goiás, convém mencionar que a maioria dos itens analisados não foram contemplados em pesquisas desenvolvidas anteriormente e, por isso, em muitos casos, as referências quanto à motivação do nome em Língua Portuguesa foram identificadas a partir de buscas nos *sites* das prefeituras dos municípios e, também, no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É intuito desta pesquisa detectar o maior número possível de referências históricas formais quanto aos processos de criação dos topônimos em Língua Portuguesa.

Destacamos que a pesquisadora se reuniu com um dos membros do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGE), cuja sede está localizada na capital do estado, com o intuito de obter informações a respeito do acervo bibliográfico da instituição, e a possibilidade de existência de documentos que tratem sobre a nomeação das cidades do estado. Na ocasião, foi constatada a existência do *Dicionário do Brasil Central* de Bariane Ortêncio, e do *Dossiê de Goiás*, de Antônio Moreira da Silva, que contribuíram significativamente para o conhecimento a respeito da nomeação das cidades do estado de Goiás em Língua Portuguesa.

5.1 Fichas Lexicográfico-toponímicas bimodais

Neste subcapítulo, apresentaremos dez (10) fichas lexicográfico-toponímicas a fim de demonstrar o trabalho realizado nas cento e doze (112) fichas desenvolvidas neste trabalho. As fichas apresentadas são referentes aos topônimos Abadia de Goiás, Água Limpa, Catalão, Corumbaíba, Cristianópolis, Cumari, Davinópolis, Ouvidor, Palmelo e Pires do Rio.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL		
PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i>		
PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA		
ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI		
VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO		
DATA DA COLETA: 05/01/2021		
TIPO DE FONTE: <i>BLOG CAS</i>		
FICHA: 001	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	ABADIA DE GOIÁS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hierotopônimo: topônimo que faz referência aos nomes sagrados de diferentes crenças, locais religiosos etc.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> oficial da prefeitura, o nome Abadia de Goiás teve sua origem a partir de uma promessa feita por uma mãe de família que residia naquela região e tinha um filho doente que seria submetido a uma cirurgia. A mãe prometeu construir uma capela caso o filho tivesse a saúde restaurada. Com o sucesso da cirurgia, foi	

	<p>criada a igreja em 1963, em homenagem à Nossa Senhora d' Abadia, tendo influenciado na criação do nome da cidade: Abadia de Goiás, referenciando à santa e ao nome do estado de Goiás.</p>
<p>TOPÔNIMO EM LIBRAS</p>	
<div style="display: flex; justify-content: space-around;">  </div> <p><i>Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:</i> https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Abadia+de+Goi%C3%A1s <u>1s</u></p>	
<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA</p>	<p>SIMPLES – BIMANUAL – SIMÉTRICO – MOVIMENTO ESPELHADO.</p>
<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Ombros</p> <p>Orientação da Palma: Para baixo</p> <p>Movimento da mão: Circular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Sociotopônimo: topônimo que faz referência às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal-nome à cidade de Abadia de Goiás, os surdos consideraram o turismo</p>

	e passeios que ocorrem diariamente devido à cidade dispor de vários pontos turísticos e belezas naturais, razão pela qual pessoas de todas as regiões do Brasil para lá se dirigem. Por isso, utiliza-se o sinal de passear para nomear a cidade.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

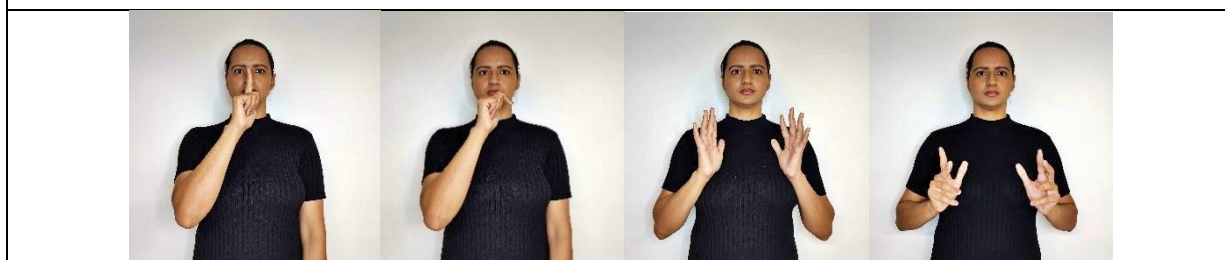
VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 12/01/2022

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 003	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	ÁGUA LIMPA	
LOCALIZAÇÃO	REGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Higietopônimo: topônimo que faz referência à higiene e bem estar.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Silva (2001), o município recebeu o nome de Água Limpa devido à existência de um córrego com a mesma nomenclatura, localizado nas proximidades do local onde a cidade foi edificada.	




TOPÔNIMO EM LIBRAS





Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:

<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=%C3%81gua+Limpa>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	COMPOSTO – BIMANUAL – SIMÉTRICO – MOVIMENTO ESPELHADO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Formante 1: Configuração da Mão:</p>  <p>Ponto de Articulação: Queixo Orientação da Palma: Lateral Movimento dos dedos: Flexão do indicador Expressões Não Manuais: Não há</p> <p>Formante 2: Configuração da Mão inicial:</p>  <p>Configuração da Mão final:</p>  <p>Ponto de Articulação: Busto Orientação das Palmas: Lateral Movimento: Retilíneo para baixo.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Higietopônimo: topônimo que faz referência à higiene e bem-estar.


ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao criar o sinal para a cidade Água Limpa, os surdos consideraram exclusivamente a nomeação do topônimo em Língua Portuguesa, sinalizando-o conforme os dois formantes na língua oral.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL		
PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO DATA DA COLETA: 27/05/2022 TIPO DE FONTE: ENTREVISTA		
FICHA: 024	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	CATALÃO	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios (sobrenomes e apelidos) de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o Siqueira (2013), a cidade foi nomeada em referência à nacionalidade de um padre, Frei Antônio, que veio da Catalunha juntamente com a bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva. Frei Antônio era apelidado de Catalão e foi o responsável pela fundação de um sítio naquela região, que se tornou um ponto de passagem para as minas de ouro da então Capitania de Goiás. O local posteriormente foi alçado à condição de município.	

TOPÔNIMO EM LIBRAS




Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:
<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Catal%C3%A3o>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Acima do antebraço da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Mão dominante lateral e mão não dominante para baixo</p> <p>Movimento da mão dominante: Sinuoso</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Geomorfotopônimo: topônimo que faz referência a formas de acidentes geográficos.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Para atribuir o sinal-nome ao município, os surdos consideraram na formação do sinal o empréstimo linguístico da letra C, inicial do topônimo na Língua Portuguesa, com junção de uma característica geográfica da cidade, que é o Morro das Três Cruzes representado

	pelo movimento sinuoso da letra C.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“PORQUE AQUI CATALÃO TER MORRO NOME TRÊS CRUZES [...] E COMEÇAR LETRA C.” (P1M38, 2020).

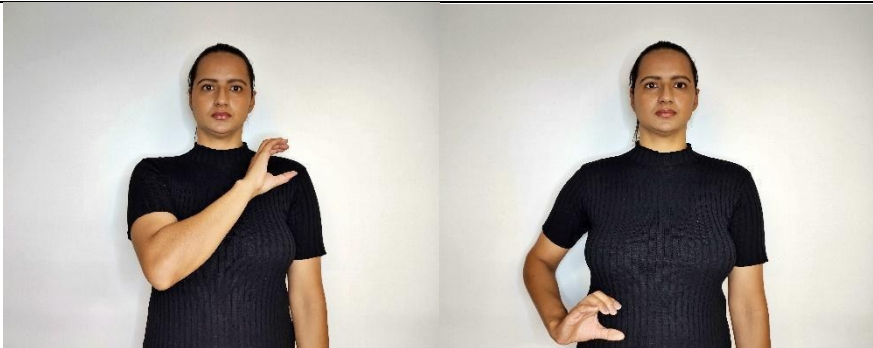

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL		
<p>PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO DATA DA COLETA: 12/01/2022 TIPO DE FONTE: ENTREVISTA</p>		
FICHA: 030	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	CORUMBAÍBA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo originado de acidentes hidrográficos.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o Santos, Siqueira e Tavares (2013), a cidade recebeu esse nome devido ao local ser banhado pelos rios Corumbá e Paranaíba.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
<p><i>Link</i> de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:</p>		

<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Corumba%C3%ADba>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão dominante:</p>   <p>Configuração da Mão não dominante:</p> <p>Ponto de Articulação: Mão dominante apoiada no indicador da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Lateral</p> <p>Movimento da mão dominante: Sinuoso</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo originado de acidentes hidrográficos.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	O sinal toponímico atribuído à cidade de Corumbá utiliza a CM nº 12, equivalente à letra C do alfabeto manual, fazendo referência ao nome em Língua Portuguesa, e o movimento, segundo uma participante, diz respeito às condições da água do rio durante o período de seca e cheia.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“[...] POR CAUSA RIO SOBE DESCE DEPENDE ÁGUA, POR ISSO SINAL” (P3F30, 2022).

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS



<p>DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO DATA DA COLETA: 01/09/2020 TIPO DE FONTE: ENTREVISTA</p>		
FICHA: 031	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	CRISTIANÓPOLIS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hierotopônimo: topônimo que faz referência aos nomes sagrados das diferentes crenças e lugares religiosos.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Siqueira (2012), o município foi batizado com este nome devido à religiosidade da fé Cristã evangélica que marca a história do local.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
<p><i>Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:</i> https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Cristian%C3%B3polis</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação inicial: ombro</p> <p>Ponto de articulação final: cintura</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p>	

	Movimento da mão: Retilíneo diagonal Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hierotopônimo: topônimo que faz referência aos nomes sagrados das diferentes crenças e lugares religiosos.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal-nome do topônimo em Libras, o sujeito nomeador considerou o significado do topônimo em Língua Portuguesa, que se origina da palavra Cristo. Desse modo, o topônimo em Libras foi batizado com o sinal equivalente à Cristo.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL		
<p>PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO DATA DA COLETA: 01/09/2020 TIPO DE FONTE: ENTREVISTA</p>		
FICHA: 032	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	CUMARI	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Fitotopônimo: topônimo originado de nomes de vegetais.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o Siqueira (2013), a cidade recebeu este nome por ser um termo indígena originário de uma planta nativa da região, a pimenta Cumari.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		

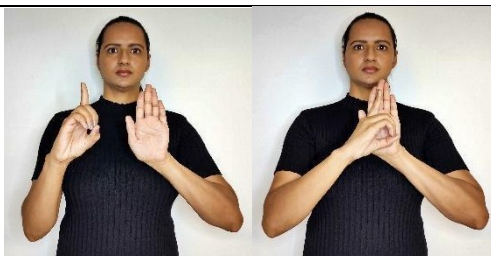


Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:
<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Cumari>



ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão inicial:</p>  <p>Configuração da Mão final:</p>  <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro em frente á boca</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Fitotopônimo: Topônimo originado de nomes de vegetais.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Para nomear o topônimo Cumari em Libras, foi considerada a inicial do nome em Língua Portuguesa, acrescida do mesmo fator de nomeação em Língua Portuguesa, ou seja, a característica cultural e econômica da cidade que é a produção da pimenta Cumari. Portanto, os surdos utilizam o sinal de

	pimenta para representar a cidade.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“[...] POR CAUSA LETRA C TAMBÉM PIMENTA” (P2F33, 2020).

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL		
PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO DATA DA COLETA: 27/05/2020 TIPO DE FONTE: ENTREVISTA		
FICHA: 034	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	DAVINÓPOLIS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Estevam (2022), o batismo ocorreu em homenagem a José David de Sousa, doador do terreno para a primeira escola da região. Segundo o historiador, a família David é influente na região, tendo sido um deles o primeiro prefeito do município, que foi fundado em 1948 e promovido à categoria de município em 1963.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:
<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Davin%C3%B3polis>


ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão dominante:</p>  <p>Configuração da Mão não dominante:</p>  <p>Ponto de Articulação: Mão dominante alocada na palma da mão não dominante</p> <p>Orientação da Palma da mão dominante: Para frente</p> <p>Orientação da Palma da mão não dominante: Lateral</p> <p>Movimento das mãos: Contato duplo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hierotopônimo: topônimo que faz referência à religião.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao nomear a cidade de Davinópolis, a pessoa surda considerou a inicial do nome em Língua Portuguesa – letra D –, e também a cultura da Fé Católica muito professada no

	local, representada pelo posicionamento das mãos em referência a rezar.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“DAVINÓPOLIS TER ESSE SINAL POR CAUSA FÉ PESSOAS LÁ, TAMBÉM POR CAUSA LETRA D.” (P1M38, 2020).

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL		
<p>PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO DATA DA COLETA: 27/05/2020 TIPO DE FONTE: ENTREVISTA</p>		
FICHA: 077	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	OUVIDOR	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	<p>Sociotopônimo: topônimo que faz referência a atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade.</p>	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	<p>Em consonância com Santos, Siqueira e Tavares (2013), no ano de 1922, com a implantação da Estrada de Ferro, a cidade recebeu o nome de Ouvidor, mesmo nome do ribeirão presente no município. Além disso, Estevam (2022), pontua que o nome Ouvidor é decorrente da antiga profissão de ouvidor – aquele que trabalha na ouvidoria da cidade.</p>	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		





Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:
<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Ouvidor>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	 <p>Configuração da Mão:</p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro próximo ao ouvido</p> <p>Orientação da Palma: Para Frente</p> <p>Movimento da mão: Circular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Somatotopônimo: topônimo que possui relação metafórica às partes do corpo humano ou do animal.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal à cidade de Ouvidor, o sujeito nomeador considerou, além da grafia do nome em Língua Portuguesa, a referência à parte do corpo humano – ouvido -, fazendo referência ao nome ouvidor.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS

DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO DATA DA COLETA: 05/01/2021 TIPO DE FONTE: BLOG CAS		
FICHA: 079	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	PALMELO	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nome próprio de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), o nome é uma homenagem ao barão de Palmela, Guarda-Mor do Imperador D. Pedro II.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
<i>Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:</i> https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Palmelo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão:  Ponto de Articulação: Topo da cabeça Orientação da Palma: Para baixo Movimento: Não há Movimento dos dedos: Não há	

	Expressões Não Manuais: Não há.
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hierotopônimo: topônimo referente aos nomes sagrados e associações religiosas.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	O sinal toponímico de Palmelo, além de apresentar a motivação do nome em Língua Portuguesa por meio da letra P na configuração do sinal, demonstra influências religiosas que marcam o local. Siqueira (2012) pontua que a cidade foi construída ao redor de um antigo centro espírita e, por isso, atualmente “Palmelo é considerada uma estância de reequilíbrio físico, mental e espiritual”, sendo nacionalmente reconhecida como local de cura espiritual por meio do espiritismo. Desse modo, o sinal que denomina a cidade é uma adequação do sinal de espírito ou espiritismo, porém realizado com a letra P.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA



ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 27/05/2020

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 085	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	PIRES DO RIO	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO	Antropotopônimo: topônimo que faz	

NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	referência a nomes próprios de pessoas.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Siqueira (2012) assevera que o batismo da cidade se deu em homenagem ao Ministro de Viação e Obras Públicas, José Pires do Rio, que visitou as obras ferroviárias durante a construção da Estação de ferro inaugurada em 1922.
TOPÔNIMO EM LIBRAS	
	
<p><i>Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:</i> https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Pires+do+Rio</p>	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – BIMANUAL – SIMÉTRICO – MOVIMENTO ESPELHADO.
	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: em frente ao corpo</p> <p>Orientação das Palmas: Laterais</p> <p>Movimento: Sinuoso</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Morfotopônimo: topônimo que reflete sentidos de formas geométricas.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	O sinal toponímico de Pires do Rio é motivado pela forma geométrica do objeto pires, acrescido do movimento flutuante dele

	sobre um rio, tornando o sinal motivado pelo significado literal do nome em Língua Portuguesa.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“[...] LÁ ATRAVESSAR RIO IR GOIÂNIA E PARECE PIRES EM CIMA RIO” (P1M38, 2020). “PIRES DO RIO PORQUE PARECER PIRES NO RIO” (P2F33, 2020).

6 ANÁLISES

Sabemos que a motivação para a nomeação de um espaço geográfico reflete aspectos de valores sociais, políticos, culturais e de memória coletiva (SIQUEIRA, 2011). Do mesmo modo como ocorre na língua oral, nas línguas de sinais também temos as motivações linguística e extralinguística que marcam o processo de nomeação territorial.

A partir das fichas lexicográfico-toponímicas aqui apresentadas, pudemos chegar à conclusão de que a nomeação em LP e em Libras, na maioria das vezes, não foi consensual com a percepção geográfica e cultural do espaço. Esse fato reflete a dinamicidade da língua e a percepção histórico-social de uma comunidade marcada pela modalidade visual, que é o caso das pessoas surdas, que ao contrário dos ouvintes, compreendem o mundo por meio de signos visuais e espaciais.

Em LP, as taxas que classificaram os topônimos foram majoritariamente de natureza antropocultural, totalizando oito (08) taxinomias dessa natureza e duas (02) de natureza física. Já em Libras, o número de taxas antropoculturais foi menor, totalizando em sete (07) topônimos categorizados como de natureza antropocultural e três (03) de natureza física. Vale ressaltar, que em sete (07) casos, apesar de haver a classificação de acronimotopônimos, aqueles que são influenciados pela grafia do nome em LP, consideramos o segundo formador como determinante da natureza do topônimo. Para exemplificar a explicação, demonstraremos como se deu a análise do topônimo Cumari, que apesar de ser classificado como acronimotopônimo devido à Configuração de Mão nº 12 ser equivalente à letra C, letra inicial do nome em LP, foi também considerado um fitotopônimo, pois faz referência ao vegetal pimenta. Nesse caso, o consideramos de natureza física, classificação à qual a categoria de fitotopônimos pertence. Semelhante a este caso, estão os topônimos Catalão, que apesar de também ser sinalizado com a CM nº 12, representa a elevação do terreno por meio do movimento sinuoso, fazendo referência ao morro das Três Cruzes; Corumbaíba, que também utiliza a CM nº 12, mas representa o movimento do rio que leva o mesmo nome; Davinópolis, que é sinalizado com a CM nº 53, que se equivale à letra D do alfabeto manual, e o posicionamento das mãos aludindo a posição de rezar, representando, assim, a cultura religiosa do local.

No que diz respeito à equivalência das taxinomias dos topônimos em LP e em Libras, do montante de dez (10) topônimos, apenas quatro (04) tiveram a classificação taxionômica igual, que são o caso dos topônimos Água Limpa, que tem o seu correspondente em Libras a sinalização do próprio nome em LP (higietopônimo); Cristianópolis, que em ambas as línguas

traz a representação de uma entidade religiosa – Cristianismo/Cristo (hierotopônimo), Corumbaíba, que tanto em LP, quanto em Libras faz menção ao rio (hidrotopônimo) e Cumari, que em ambas as línguas faz referência ao vegetal pimenta (fitotopônimo).

Esses dados levam-nos a compreender a diferença existente entre a percepção do nomeador ouvinte e do nomeador surdo, evidenciando a idiossincrasia de cada um no processo de percepção dos aspectos físicos e culturais. No topônimo Abadia de Goiás, por exemplo, enquanto a nomeação em LP ocorreu por motivações religiosas, em Libras, foi observado a prática de turismo no local, levando o sujeito surdo a reconhecer a cidade como um lugar de “passar”. Em Catalão, para a nomeação em LP, foi observada a nacionalidade e consequente apelido de uma pessoa que habitou o povoado ainda em período de estruturação. Já em Libras, o sinal-nome fez referência à letra inicial do topônimo e a uma característica de elevação do solo sob forma de um morro, tradicional ponto na cidade. É interessante observar que a geomorfologia referida é demarcada por meio do movimento triplo no antebraço da mão não dominante, evidenciando inclusive a quantidade do elemento cruz no morro.

Em LP, o topônimo Davinópolis se deu em razão do nome de uma tradicional família que habitava e ainda habita a localidade: os Davids. Em contrapartida, o seu correspondente em Libras, foi criado pela criteriosa observação da pessoa surda a respeito da religiosidade existente na cidade, que por ter um número pequeno de habitantes, evidencia de modo marcante as festividades e professamento da Fé Cristã. A cidade Palmelo também é um exemplo da diferente percepção dos sujeitos no ato de nomear, uma vez que em LP, foi considerado o antigo nome de uma fazenda – Palmela –, cujo nome fazia referência às palmas, enquanto em Libras, novamente a percepção religiosa foi predominante, levando a comunidade surda a batizar o local fazendo referência ao segmento religioso predominante na cidade: a Fé espírita.

O topônimo Pires do Rio foi nomeado em LP a partir do nome de uma importante figura política que visitou o local na ocasião da inauguração da estrada de ferro. Por ser considerada uma visita ilustre, os moradores decidiram batizar a cidade em homenagem a José Pires do Rio, ministro de obras e vias públicas da época. A percepção do surdo a partir do nome foi tão marcante que o levou a criar um sinal que simbolizasse exatamente o objeto pires como se flutuasse em um rio, batizando dessa forma a referida cidade. Nesse caso em especial, nota-se a presença do fenômeno da iconicidade na nomeação toponímica em Libras, assunto este que será discutido nos parágrafos posteriores do capítulo de análises.

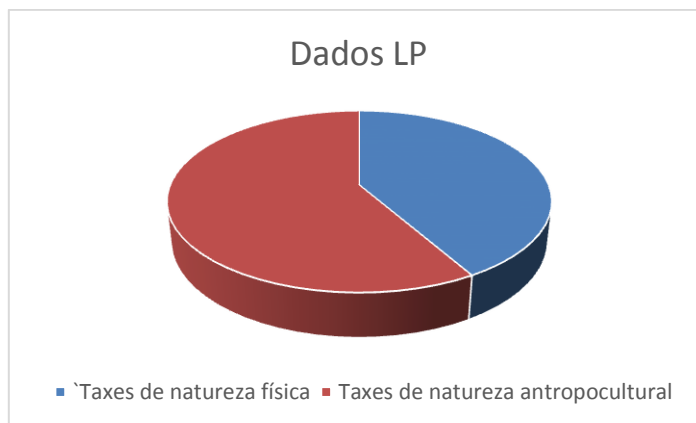
O topônimo Ouvidor também apresenta motivações distintas para a nomeação nas duas línguas aqui analisadas. Enquanto em LP foi levada em consideração a profissão de um importante personagem que habitou o local por determinado tempo, em Libras foi associado à letra O, à parte do corpo humano (ouvido), que de certo modo representa tanto a semelhança da grafia das duas palavras, quanto o próprio ofício do Ouvidor, ou seja, aquele que ouve.

Referente aos processos envolvidos no ato de nomeação dos pares linguísticos Libras/ LP, Souza- Júnior (2012) afirma que as Línguas de Sinais apresentam uma maneira distinta de nomear, uma vez que o referente, nomeado em um sistema linguístico de modalidade oral/auditivo, recebe uma nova atribuição de natureza sinalizada, evidenciando, assim, a percepção do sujeito nomeador em detrimento de fatores linguísticos, físicos, culturais, religiosos e sociais. Observa-se também que a diferença entre as épocas em que ocorreram as nomeações são aspectos significativos na percepção orientada para a nomeação, uma vez que, elementos de cultura material, cultural e religiosas, muitas vezes só surgiram tempos depois da nomeação em LP, influenciando assim, na nomeação em Libras, que conseqüentemente só ocorreu anos mais tarde.

No tocante aos demais topônimos analisados neste estudo, podemos tecer algumas reflexões a respeito da motivação das outras cento e duas (102)¹³ fichas lexicográfico-toponímicas que compõem o *corpus* de estudo desta pesquisa. Verificamos que na maioria dos casos, a natureza das taxes é distinta em LP e em Libras. Enquanto na LP foi apresentado o total de quarenta e cinco (45) taxionomias de natureza física, na Libras esse número é menor, sendo equivalente a vinte e cinco (25). Já os topônimos classificados como antropoculturais, ou seja, resultado da interação do homem com a sociedade, em LP, foram identificadas sessenta e três (63) categorizações, enquanto na Libras o número foi equivalente a oitenta e uma (81) ocorrências nessa classificação.

¹³ As fichas lexicográfico-toponímicas podem ser consultadas no Apêndice desta tese.

Gráfico 1: Dados de taxionomias da LP para cidades goianas



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 2: Dados de taxionomias da Libras para cidades goianas



Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se que, tanto em LP quanto em Libras, as taxionomias predominantes foram de natureza antropocultural, o que nos leva a ponderar a respeito da intrínseca relação do ser humano com o meio habitado, e, principalmente o valor que a cultura material, crenças religiosas e demais práticas sociais possuem em relação aos aspectos físicos e geográficos do local nomeado.

Esses dados fazem-nos refletir a respeito da assertiva de Pereira (2009) quando descreve os topônimos como indicadores espaciais que revelam características físicas e culturais da sociedade a que pertencem, mantendo relações com os seus costumes. Nesse mesmo segmento, Sousa e Dargel (2017) pontuam que os nomes próprios têm significações que refletem para além das características linguísticas, porque sofrem a influência da história, cultura e a religiosidade de

uma dada comunidade. Fazendo coro às palavras dos autores, reconhecemos a importância dos valores culturais e religiosos que perpassam o processo de nomeação, seja em língua oral ou língua de sinais.

Concernente aos sinais toponímicos categorizados como de natureza antropocultural, salientamos a quantidade significativa de itens taxionomizados como acronimotopônimos, ou seja, sinais influenciados por empréstimos linguísticos da LP por meio do alfabeto manual em Libras. Esses dados foram extraídos a partir do *corpus* de etiquetagem, que permitiu a gestão do léxico toponímico por meio de buscas por etiquetas correspondentes aos números das Configurações de Mãos referentes ao alfabeto manual, conforme demonstrados no capítulo metodológico desta tese.

As análises do *corpus* de etiquetas evidenciaram que, dos oitenta e um (81) sinais toponímicos de natureza antropocultural, cinquenta e sete (57) foram classificados como acronimotopônimos, ou seja, são formados a partir de configurações de mãos equivalentes aos nomes dos topônimos em LP. Importa mencionar que esse montante diz respeito apenas aos sinais toponímicos motivados puramente pela grafia do nome em Língua Portuguesa, ou cujas motivações ainda são desconhecidas, tendo em vista que nem sempre o signo toponímico se apresenta com clareza quanto a sua real motivação. Desse modo, esperamos que em pesquisas futuras, e com as contribuições de demais pesquisadores da toponímia em Libras do estado de Goiás, possamos realizar um estudo aprofundado a respeito dos sinais toponímicos oriundos da grafia do nome em LP com o intuito de estabelecer as devidas análises motivacionais.

Constatamos que em muitos casos, apesar do sinal ser formado a partir da CM equivalente à letra inicial ou sigla referente ao nome na língua oral, foi possível identificar a motivação toponímica por meio de outros elementos formativos, como é o caso dos topônimos Goianópolis, Goiandira, Ipameri, Jussara, Marzagão, Minaçu, Pontalina, Trombas, Uruana e outros. Nesses casos, em especial, a natureza e taxionomia do sinal toponímico foram atribuídas de acordo com os parâmetros que evidenciam os outros aspectos além da representação do alfabeto, isto é, não foram considerados como acronimotopônimos

Para a formação dos topônimos acima mencionados, o sujeito nomeador considerou, além do empréstimo linguístico da língua oral, aspectos físicos e culturais para a denominação do topônimo em Libras. O sinal toponímico atribuído à cidade Goianópolis utiliza em sua formação a CM nº 50, correspondente à letra G do alfabeto manual, fazendo uma referência à inicial do

nome em LP. No entanto, o movimento da mão dominante evidencia um importante aspecto cultural do município, a produção de tomates. Nota-se que durante o processo de nomeação na língua de sinais, o sujeito surdo se atentou ao fato de a cidade ser considerada a capital do tomate, e por isso atribuiu a ela um sinal toponímico que fizesse jus à sua cultura, o que o torna um sinal de natureza física e pertencente à taxa de fitotopônimos, enquanto o seu equivalente na língua oral é de natureza antropocultural e categorizado como corotopônimo. É possível vislumbrar que, em casos como este, a influência da LP torna-se irrisória diante da percepção física e antropocultural no ato de nomear.

A segunda variante encontrada para o sinal de Goiandira utiliza, além da CM nº 50, correspondente à letra G, o sinal que representa a cor branca, isto porque a cidade é reconhecida como Terra Branca, devido ao solo argiloso de cor clara encontrado na região. Nota-se que foi considerado no processo de nomeação, um aspecto de natureza física, referente ao solo, fazendo com que o sinal toponímico pertença à taxa de litotopônimos.

Com aspecto semelhante, a segunda variante em Libras coletada para o topônimo Ipameri, utiliza a CM nº 65, correspondente à letra I, acrescida do movimento sinuoso representando o curso do ribeirão Entre-Rios, o que determina a sua classificação como um sinal toponímico de natureza física, pertencente à taxa de hidrotopônimos. A primeira variante, no entanto, constitui-se como um exemplo de sinais motivados exclusivamente pela grafia do nome em LP, uma vez que é utilizada a sigla IP, sinalizada em espaço neutro. Fato interessante ocorre na análise contrastiva do topônimo nas duas línguas, pois, o nome em LP e a segunda variante em Libras, correspondem à mesma classificação taxionômica.

O topônimo em Libras que representa a cidade Jussara, também apresenta aspectos sociais além da representação acronimotopônima por meio da CM nº 65. De acordo com as informações obtidas na coleta dos dados, o nome Jussara faz homenagem à primeira Miss Brasil goiana, sendo, portanto, o topônimo em LP classificado como antropotopônimo. Já em Libras, a sinalização se dá a partir do empréstimo linguístico da letra inicial do nome, acrescido do sinal de desfilar/modelo, como forma de representar a atividade profissional da figura homenageada pelo nome em LP. Nota-se que, o sujeito nomeador ouvinte considerou o primeiro nome da homenageada, enquanto o surdo se ateu à sua profissão, fazendo com que o sinal toponímico seja classificado como de natureza antropocultural e pertencente à taxa de sociotopônimos.

O sinal toponímico que equivale ao topônimo Marzagão também realiza empréstimo linguístico a partir da CM nº 77, letra M do alfabeto manual, associado ao movimento que faz alusão a uma importante rodovia que corta a cidade. O sinal em questão foi coletado por meio de entrevista com uma moradora surda da região, que relatou a associação do sinal ao elemento de ligação urbana, tornando-o um sinal categorizado na taxa de hodotopônimos.

Para a criação do representante em Libras do topônimo Minaçu, o sujeito surdo considerou, além da CM nº 77, uma atividade profissional muito comum na localidade: o garimpo. De acordo com Vieira e Duarte (2020), a cidade surgiu a partir da descoberta de minas de amianto na região, o que atraiu novos moradores para o local, sendo esta, portanto, a motivação para a criação do topônimo em LP, o que o torna um litotopônimo. De modo similar, a nomeação em Libras ocorreu por meio da representação da atividade de garimpagem do solo com uma peneira, fazendo com que o sinal seja classificado como sociotopônimo, por fazer referência à atividade profissional.

O topônimo Pontalina teve duas ocorrências de variação em Libras: uma que é formada estritamente pela grafia do nome em LP por meio da CM nº 55, que representa a letra P do alfabeto manual, e outra que, apesar de utilizar a mesma CM, faz alusão a um elemento de cultura material alocado na entrada da cidade. Trata-se de um arco que deseja boas-vindas aos visitantes, o que motivou a realização do sinal com um movimento semicircular, fazendo-o pertencer à taxa de ergotopônimos. Um processo similar foi identificado no sinal referente à cidade Sitio D'Abadia, que se estrutura por meio da CM nº 69, referente à letra S, juntamente ao sinal que alude a uma estátua da santa disposta na entrada da cidade.

Do mesmo modo, o sinal toponímico que representa a cidade Trombas, apesar de ser formado pela CM nº 22, letra R do alfabeto manual, faz referência à parte do corpo do animal elefante por meio do Ponto de Articulação e Movimento do sinal. Interessante que, apesar de parecer que em ambas as línguas a motivação se deu a partir do animal em questão, encontramos a informação de que na língua oral, o topônimo foi motivado pelo formato da nascente de um rio, que é semelhante à tromba de um elefante. Enquanto na Libras, o sujeito nomeador reproduziu iconicamente o membro do animal, fazendo com que o sinal seja categorizado como um somatopônimo.

Já o topônimo Uruana tem o seu referente em Libras sinalizado a partir da CM nº 21, letra U, inicial do nome em LP, associado à fruta melancia. Isto se dá em razão de a cidade ser

nacionalmente reconhecida pela produção e exportação da fruta para vários países do Mercosul. O sinal toponímico em questão passa a ser pertencente à taxa de fitotopônimos, por trazer elementos de origem vegetal para a sua estrutura, enquanto o topônimo na língua oral é de natureza física e antropocultural, por referenciar o nome do rio Aru e da esposa de um importante membro da cidade, a Sra. Ana.

Um fato interessante, percebido durante a análise dos dados, foi a criação de dois sinais toponímicos formados a partir das letras iniciais dos nomes em LP e também de fatos históricos envolvendo animais. O sinal de Goiatuba, por exemplo, foi referido por uma participante como referência ao animal morcego, devido a uma ocasião em que houve a infestação do animal na cidade. De modo similar, o sinal toponímico de Jataí, também alude à abelha da espécie jataí, levando à criação do designativo a partir da CM nº 65, representante da letra J, acrescida do sinal de antenas na testa, referenciando ao animal abelha.

É notório que nos poucos exemplos aqui mencionados, a sinalização dos topônimos, apesar de utilizar a letra inicial do nome em LP, traz importantes correspondências de cunho físico, geográfico, social e cultural. Nota-se que muitos desses aspectos são evidenciados a partir dos parâmetros Ponto de Articulação e Movimento das mãos, fenômeno que se repete nos demais sinais toponímicos dessa natureza.

O processo de etiquetagem do *corpus* nos possibilitou a identificação de alguns padrões concernentes ao Ponto de Articulação (PA) dos sinais. Conforme apresentado na Figura 15, no capítulo de elaboração e tratamento do *corpus*, a busca pela etiqueta <*EN*>, correspondente aos sinais realizados em espaço neutro, revelou que trinta e nove (39) sinais toponímicos são sinalizados em espaço neutro, isto é, sem estabelecer contato com nenhuma parte do corpo. Desse montante, um número significativo de sinais é motivado apenas pela grafia do nome em LP, Ex. Aruanã (Variante 1), Luziânia, Firminópolis, Cidade Ocidental, Goiandira (Variante 1), Quirinópolis, Santa Helena, etc. Enquanto outros sinais também são alocados em espaço neutro, no entanto, possuem outras motivações além da letra inicial do topônimo na língua oral, como é o caso dos topônimos Aruanã (Variante 2), que utiliza as mãos configuradas em A e faz o movimento sinuoso do rio que banha a cidade e Formosa (Variante 2), que faz referência à cachoeira.

Ainda concernente ao Ponto de Articulação, conforme apresentado na Figura 16, a busca pela etiqueta <*B1*>, correspondente aos sinais toponímicos realizados no antebraço da mão não

dominante, revelou um padrão seguido no processo formativo desses itens. Ao todo, foram encontrados vinte e três (23) sinais que utilizaram o PA no antebraço, sendo a maioria deles motivados exclusivamente por siglas formadas a partir do nome em LP (acronimotopônimos), como são os casos dos topônimos Avelinópolis, Bela Vista, Campos Verdes, Iaciara, Nova Veneza, Rio Verde, Ouro Verde, Posse, Rodovilândia etc. E os que são sinalizados no antebraço, mas possuem outra motivação além da grafia na língua oral: Morrinhos, que faz referência à forma do acidente geográfico morro, São Luís dos Montes Belos, que também representa a forma do acidente geográfico morro, ambos pertencentes à taxa de natureza física geomorfotopônimos e Simolândia, que utiliza a mão configurada em S, posicionada abaixo do antebraço da mão não dominante, fazendo movimento retilíneo representando a ponte que dá acesso à cidade (ergotopônimo).

Outro ponto que merece destaque nas análises é a recorrência de sinais alocados no busto, tendo identificado a partir da etiqueta <*T3*> a ocorrência de dez (10) sinais toponímicos realizados nesse Ponto de Articulação, sendo três (03) formados por movimento retilíneo diagonal, com Ponto de Articulação final na cintura, como os sinais das cidades Alexânia, Anápolis (Variante 2), e Palminópolis. Convém mencionar que dos dez (10) sinais aqui citados, nove (09) são motivados por empréstimo linguístico da Língua Portuguesa.

Conforme previsto na hipótese dessa pesquisa, a influência da LP é marcante na construção do léxico da Libras, e, conseqüentemente, nos signos linguísticos criados para nomear os espaços físicos.

Sousa e Quadros (2019) pontuam que os processos de empréstimo são resultantes da interação linguística entre os surdos e os ouvintes, uma vez que a língua de sinais nativa convive no mesmo território que a língua oficial, social, a Língua Portuguesa, que imprime sua marca escrita nos diversos ambientes e situações em que as pessoas surdas convivem diariamente, ocorrendo, portanto, o processo de derivação direta da língua portuguesa para a Libras, por intermédio de adaptações fonomorfológicas próprias das línguas de modalidade visual-espacial.

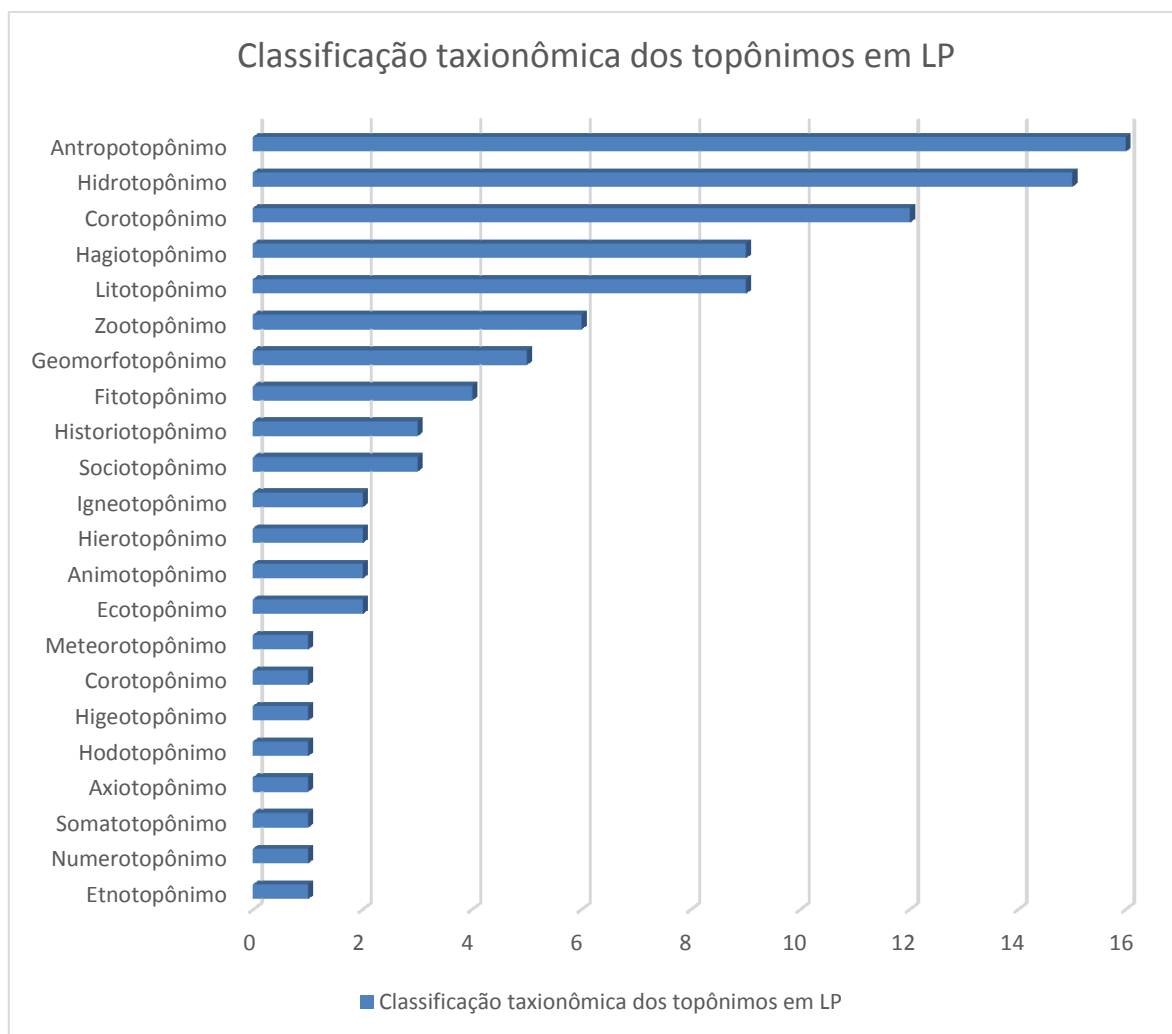
No que diz respeito às classificações taxionômicas dos topônimos em LP, foi possível levantar os números correspondentes a quinze (15) itens considerados hidrotopônimos: Cachoeira Dourada, Hidrolândia, Rialma, Rio Quente, Rio Verde, Turvânia etc. Seis (06) topônimos classificados como zootopônimos: Aruanã, Piranhas, Jalpaci, Piracanjuba, Urutaí e Uruaçu. Quatro (04) topônimos de origem fitotopônima: Buriti Alegre, Cumari, Indiará e Palmeiras de

Goiás. Cinco (05) topônimos categorizados como geomorfotopônimos: Morrinhos, Pontalina, Pirenópolis, etc. Nove (09) litotopônimos: nessa taxa, chama-se a atenção para a quantidade de topônimos de origem *Tupi-Guarani* – nomeados com o prefixo *Ita* – que significa pedra na língua indígena: Itaberaí, Itapaci, Itapuranga e Itauçu, além de Niquelândia e Ouro Verde.

Outros dezesseis (16) topônimos foram categorizados na taxa de antropotopônimos: Alexânia, Catalão, Cezarina, Davinópolis, Jussara, Pires do Rio, etc. Na taxionomia de ecotopônimos foram identificados apenas dois (02) sinais: Três Ranchos e Marzagão. Já a taxa de corotopônimos recebeu doze (12) ocorrências: Acreúna, Goiandira, Goianésia, Goianira, Goiatuba, Nova Veneza, etc. Na categoria de etnotopônimos identificamos apenas um (1) topônimo: Anicuns. Na classe de hagiotopônimos foi possível categorizar nove (09) topônimos: Aparecida de Goiânia, Cristianópolis, Divinópolis, Luziânia, Santa Helena de Goiás, Santa Rita do Novo Destino, São Luís dos Montes Belos, Sítio D'Abadia e Trindade.

A taxionomia de numerotopônimos recebeu apenas um (01) designativo: Três Ranchos. Em sociotopônimos classificamos três (03) topônimos: Cidade ocidental, Guarani de Goiás e Ouvidor. A taxa de historiotopônimos abarcou três (03) topônimos: Posse, Jaraguá e Formosa. A taxionomia de animotopônimos recebeu a classificação de dois (02) topônimos: Bela Vista e Porangatu. Em hierotopônimos foi possível relacionar os topônimos Abadia de Goiás e Jataí. A taxa de somatotopônimos categorizou apenas o topônimo Trombas. A taxa de axiotopônimos também recebeu apenas a categorização de Senador Canedo. Em hodotopônimos classificamos apenas um (01) sinal: Rodovilândia. Na classificação de igneotopônimos categorizamos dois (02) topônimos: Caldas Novas e Rio Quente. Em hígietopônimos foi possível classificar apenas o topônimo Água Limpa. Na taxa de corotopônimos, categorizamos o sinal de Mineiros. O mesmo ocorreu com a classe de metereotopônimo, que classificou apenas o topônimo Alvorada do Norte.

Gráfico 3: Classificação taxionômica dos topônimos em LP

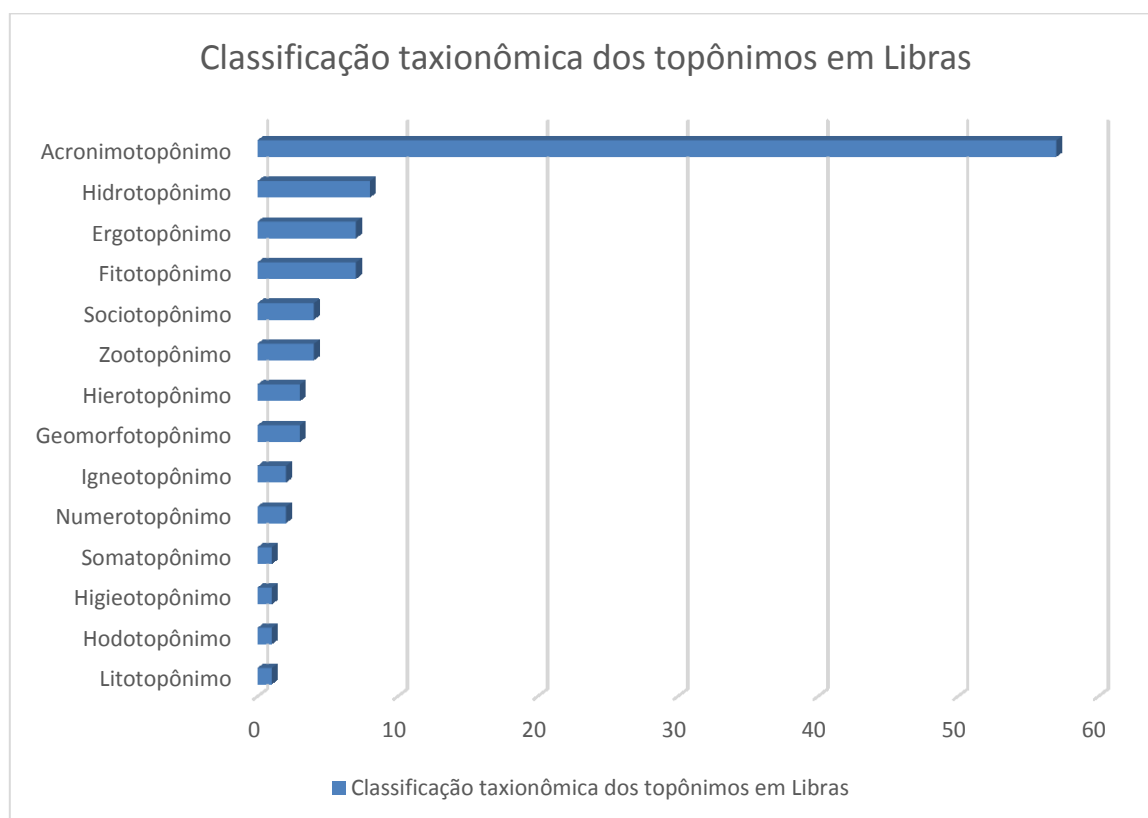


Fonte: Elaborado pela autora.

Já em Língua Brasileira de Sinais, além dos cinquenta e sete (57) sinais classificados como acronimotopônimos, identificamos, ainda, oito (08) topônimos pertencentes à taxa de hidrotopônimos, sendo eles a primeira variante de Aruanã, Cachoeira Dourada, Jaraguá, Ipameri, etc. Quatro (04) topônimos na categoria de zootopônimos: Goianésia, Piranhas, Jataí e Goiatuba. Identificamos, ainda, sete (07) topônimos na taxa de fitotopônimos: Buriti de Goiás, Cumari, Uruana, Goianápolis, Flores de Goiás, Cezarina. Três (03) na taxa de geomorfotopônimos: Montes Belos, Morrinhos e Catalão. Já em litotopônimos, identificamos apenas o topônimo Pirenópolis. Na taxionomia de ergotopônimos, categorizamos sete (07) designativos: Acreúna, Sítio D'Abadia, Simolândia, a primeira variante de Pontalina, segunda variante de Piracanjuba, Goianira e Brazabrantes. Na classe de hierotopônimos, classificamos três (03) sinais toponímicos:

Cristianópolis, Davinópolis e Palmelo. Para sociotopônimos, foi possível atribuir quatro (04) classificações: Abadia de Goiás, Minaçu, Jussara e Professor Jamil. Identificamos apenas um (01) topônimo em Libras referente à taxa de hodotopônimos: Marzagão. Já em numerotopônimos foi possível taxionomizar dois (02) sinais, que equivalem aos topônimos Três Ranchos e Trindade. Na taxa de igneotopônimos, categorizamos dois (02) sinais: Caldas Novas e a segunda variante de Rio Quente. Em hiegotopônimos, classificamos apenas o sinal referente à cidade Água Limpa. Para a taxa de somatopônimos, identificamos apenas o sinal toponímico referente a Trombas.

Gráfico 4: Classificação taxionômica dos topônimos em Libras



Fonte: Elaborado pela autora.

Um fator que merece destaque no capítulo de análises é o fenômeno linguístico comum às línguas de sinais que denominamos de iconicidade. Conforme discutido no item 3.1 deste trabalho, a iconicidade diz respeito à representação imagética do que está sendo nomeado. A partir das análises dos sinais toponímicos, constatamos que a iconicidade constitui um elemento marcante na formação dos sinais que nomeiam os espaços físicos na Libras. O fenômeno ocorre

devido à característica visual da língua de sinais, que possibilita a percepção de seres, espaços e objetos de forma mais acentuada que nas línguas orais.

A este respeito, Quadros (2019, p. 113) reitera que a iconicidade faz parte das línguas de sinais e permeia todos os níveis linguísticos de seu estudo. Mesmo reconhecendo que ela se manifesta convencionalmente nas diferentes línguas de sinais, ainda assim, percebemos tratar-se de um fenômeno bastante produtivo, que evoca os eventos de forma altamente motivada.

O sinal toponímico que designa a cidade de Goianésia, por exemplo, é fortemente marcado pela iconicidade no contexto da representação do local nomeado. Apesar de em LP o nome apresentar-se como uma derivação do topônimo Goiás, a nomeação em Libras ocorreu por um motivo bem particular àquela região. Durante algum tempo, moradores relataram o constante aparecimento de onças nas redondezas da cidade, levando-a a ser reconhecida pelo animal, e até virando motivo de memes nas redes sociais devido às narrativas de alguns moradores locais sobre a temática. A partir dessa influência, o sujeito nomeador surdo captou a mensagem envolvendo o animal e batizou a cidade com um sinal icônico que faz alusão às pintas das onças pelo corpo.

Outro sinal toponímico que também é marcado pela iconicidade é o que nomeia a cidade Buriti de Goiás. Para a sinalização deste topônimo, utiliza-se a palma da mão dominante aberta de modo a apoiar a mão não dominante configurada com a letra G do alfabeto manual. O formato da mão dominante faz uma representação icônica da folhagem da árvore que dá nome ao município. De modo semelhante, o sinal que designa o topônimo de Piranhas alude de maneira clara à forma da boca e o movimento de abocanhar do peixe, que é reconhecido pelas mordidas que fazem seres humanos e animais sangrarem até a morte.

O sinal toponímico de Cumari também é marcado pela iconicidade através do movimento realizado em frente à boca, simbolizando o ardor que a pimenta provoca em contato com a língua e lábios. A segunda variante identificada para o sinal de Formosa representa iconicamente o sinal de cachoeira, acidente hidrográfico turisticamente reconhecido na cidade. Os sinais que representam os topônimos Minaçu e Três Ranchos, também receberam marcas de iconicidade em suas composições, sendo o primeiro representado pela atividade de garimpo, demonstrando com clareza o movimento realizado durante a atividade; e o segundo, sinalizado a partir da representação icônica do tipo de habitação mencionada.

Conforme pode ser observado, o aspecto icônico da língua é fortemente representado no ato de nomeação de espaços físicos na Libras, evidenciando a percepção visual do sujeito surdo a respeito do que está sendo particularizado.

No tocante à estrutura morfológica dos sinais toponímicos, pudemos concluir que cento e dois (102) são formados a partir de apenas um formante, isto é, nomes simples, enquanto dez (10) se apresentaram como de estrutura composta, sendo formados a partir de dois sinais. Noventa e cinco (95) sinais foram considerados de natureza híbrida, isto é, receberam elementos específicos oriundos de outra língua, nesse caso da LP.

Referente à condição de utilização das mãos, aferimos que quarenta e seis (46) foram morfológicamente estruturados com apenas uma das mãos, sendo classificados como unimanuais, enquanto sessenta e seis (66) utilizaram ambas as mãos em sua composição, sendo considerados bimanuais. Desse montante, cinquenta e cinco (55) categorizaram-se como de origem assimétrica, isto é, a Configuração das Mãos não foram correspondentes em ambas as mãos; sendo onze (11) a quantidade de sinais toponímicos bimanuais formados a partir da mesma configuração em ambas as mãos. E relação ao movimento empregado nos sinais bimanuais simétricos, concluímos que oito (08) deles possuem movimento espelhado, ou seja, as mãos se movem na mesma direção e com a mesma intensidade, já os classificados como de movimento alternado, cujo movimento das mãos se dá em direção oposta, totalizaram em três (03) sinais toponímicos.

Neste espaço cabe ressaltar o aspecto cultural que permeia o processo de nomeação em Libras, sendo uma particularidade das pessoas surdas a atribuição de sinais-nomes, sejam eles destinados a pessoas ou lugares. A convenção do léxico onomástico da língua de sinais é regida por uma espécie de acordo tácito entre a comunidade surda, que prevê que apenas pessoas surdas usuárias da Libras estabeleçam a nomeação. Estas reflexões podem ser constatadas a partir de relatos dos participantes desta pesquisa quando questionados a este respeito: “COMPLICADO PORQUE TER CULTURA. VOCÊ SABER, SURDO GOSTAR-NÃO OUVINTE CRIAR SINAIS” (P1M38, 2020). Outra participante respondeu de igual modo quando indagada sobre a possibilidade de pessoas ouvintes, participantes da comunidade surda, criar sinais para as cidades: “EU PENSAR IMPORTANTE SURDO CRIAR SINAL PORQUE TER CULTURA” (P2F33, 2020). “PRECISAR SABER HISTÓRIA, CULTURA, VIVÊNCIA PARA SABER PERFIL CRIAR SINAL. PRECISAR ATENÇÃO BANDEIRA, ESTÁTUAS, MONUMENTOS

CRIAR SINAL. NÃO É BRINCADEIRA. IGUAL SINAL PRÓPRIO PESSOA CADA PESSOA TER SINAL MAS SEMPRE TER HISTÓRIA [...]SE SABER-NÃO SINAL PRECISAR USAR DATILOLOGIA.” (P3F30, 2021).

As análises e considerações aqui sucedidas possibilitam vislumbrar a dimensão linguística e cultural da qual a Toponímia em Libras é dotada, oferecendo ao linguista possibilidades de incursões de ordem estrutural, motivacional, gramatical e outras. Sabemos que existem inúmeras possibilidades de aprimoramento teórico-metodológico que podem ser empregadas em um estudo dessa dimensão e, por isso, não foi nossa pretensão estabelecer a Toponímia em Libras do estado; mas, sim, delinear caminhos para pesquisas futuras e registrar parte deste léxico a fim de torná-lo passível de análises a respeito das modificações sofridas com o passar do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa empreendemos um estudo de cunho lexicológico, uma vez que o objeto de estudo foi constituído por uma parte específica do léxico: os topônimos. Mas também lexicográfico, por ter sido orientado pela disciplina Lexicografia, a respeito dos paradigmas teóricos e práticos, no processo de construção das fichas lexicográfico-toponímicas bimodais e, também, na criação do instrumento lexicográfico Vocabulário Toponímico de Goiás em Libras, oriundo deste estudo.

Subsidiados pelos pressupostos teóricos e práticos da Toponímia e da Língua Brasileira de Sinais, coletamos, registramos, descrevemos e analisamos os sinais toponímicos que nomeiam cidades do estado de Goiás. O caráter inovador desta pesquisa foi pautado na demonstração da possibilidade de traçar o perfil toponímico em Libras de cidades goianas com o auxílio metodológico da Linguística de *Corpus*, de modo a demonstrar a viabilidade de gestão e tratamento de *corpus* em Libras, por meio de recursos computacionais, sendo esta a tese defendida nessa pesquisa.

Desta feita, propomo-nos a identificar os sinais que nomeiam as cidades, bem como a descrevê-los mediante aos parâmetros, unidades mínimas formativas do sinal em Libras, de modo a identificar o modo como eles se articulam fonomorfológicamente até a formação do sinal. Exploramos, ainda, a forma como os sinais toponímicos relacionam-se com os aspectos físicos e culturais, linguísticos e extralinguísticos, e também com o fenômeno da iconicidade. Além disso, criamos um instrumento lexicográfico a fim de proporcionar a disponibilização *on-line* dos sinais toponímicos analisados como forma de torna-los acessíveis para toda a comunidade surda, contribuindo assim, para a funcionalidade da língua de sinais no estado de Goiás, e também para a consolidação dos estudos toponímicos em Libras sobre o referido estado.

O caminho metodológico percorrido para a obtenção dos dados e cumprimento dos objetivos propostos deu-se primeiramente, a partir da realização de entrevistas com pessoas surdas, nascidas ou residentes no estado de Goiás há mais de cinco anos. A coleta dos dados foi complementada pelos sinais toponímicos extraídos dos *sites* do Centro de Apoio aos Surdos de Goiás (CAS - GO), e do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez, além do Sinalário do Vão do Paranã-GO.

A partir dos cento e doze (112) sinais coletados, criamos um *corpus* e outros três *subcorpora*, que possibilitaram a gestão do léxico toponímico no programa *WordSmith Tools 6.0*, a partir das ferramentas *Wordlist* e *Concord*. Sendo este encontro entre a Língua Brasileira de Sinais, a Toponímia e a Linguística de *Corpus*, uma característica inovadora nos estudos linguísticos brasileiros.

Concernente às análises de origem motivacional dos topônimos, tanto em Língua Portuguesa quanto em Libras, lançamos mão das teorias toponímicas que orientam a classificação dos signos linguísticos desta natureza em taxionomias que os categorizam mediante a origem de sua motivação. A partir do processo de análise dos dados, pudemos estabelecer um estudo de caráter contrastivo da motivação presente no processo de nomeação dos pares linguísticos Língua Portuguesa/Libras.

Constatamos que tanto em LP, quanto em Libras, a motivação para a nomeação das cidades foi majoritariamente por influência de aspectos antropoculturais, revelando assim, a intrínseca relação do sujeito nomeador a fatores sociais, culturais e religiosos. A partir das análises, podemos afirmar que os estudos toponímicos se constituem como resultados das relações sociais existentes entre o homem e sua comunidade e também da relação entre homem, comunidade e natureza, numa visão interdisciplinar e intercultural (SOUSA; DARGEL, 2017).

Referente à nomeação toponímica em Libras, o estudo revelou a presença significativa de designativos oriundos de empréstimos linguísticos da LP, por meio da utilização de configurações de mãos que representam a letra inicial, ou sigla referente ao nome em LP. Esse fenômeno é justificado pela coexistência social de ambas as línguas na vivência da pessoa surda, que apesar de ter como primeira língua a Libras, vale-se da escrita da LP e está exposta a ela durante toda a sua existência. Cabe destacar que o empréstimo linguístico não é uma particularidade apenas da Libras, uma vez que a Língua Portuguesa também tem parte de seu léxico formado a partir de empréstimos de outras línguas, como Inglês e Francês. Diante disso, entendemos que se trata de uma característica inerente às línguas naturais, que pode ocorrer com maior ou menor intensidade.

A fim de sistematizar os dados da pesquisa, propusemos um modelo de ficha lexicográfico-toponímica de caráter bimodal, compreendendo a apresentação e análise dos topônimos em Língua Portuguesa e em Libras. As fichas mostraram-se eficientes e foram capazes

de abarcar as descrições fonético-fonológicas e estrutura morfológica dos sinais toponímicos, além das análises motivacionais.

Consideramos ter trilhado um caminho de descobertas e descortinado um novo modo de enxergar a Língua Brasileira de Sinais. A cada etapa concluída nesta pesquisa, era revelada a grandiosidade, complexidade e autenticidade de uma língua que, por muito tempo, fora desrespeitada e subjugada ao ponto de seus usuários se sentirem envergonhados de tê-la como principal forma de comunicação.

Este estudo evidencia, além de fatos passíveis de análises linguísticas, a magnitude de uma cultura e de um povo que se expressa pelas mãos e ouve com os olhos. Esperamos que este estudo contribua de modo significativo para o fortalecimento da comunidade surda por meio da Libras e, além disso, que possa demonstrar a outros pesquisadores a beleza e importância dos estudos toponímicos em Língua Brasileira de Sinais.

Despedimo-nos desta pesquisa com um até breve, cientes de que o caminho percorrido está longe de chegar ao fim. É intuito desta pesquisadora aprofundar nos estudos toponímicos do estado de Goiás, a fim de preencher as lacunas que não foram contempladas neste estudo, como o mapeamento toponímico que englobe as 246 cidades do estado, a análise aprofundada dos sinais considerados acronimotopônimos e a proposta de criação de sinais toponímicos junto à comunidade surda para as cidades que ainda não receberam o seu designativo em Libras.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade. Taxonomia de topônimos: problema sem solução? **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, vol. 2, n. 1, p. 125-137, 1999. <https://doi.org/10.5433/2237-4876.1999v2n1p125>

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação**. In: II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA. I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TECNO-CIENTÍFICA. **Anais...** Curitiba: IBICT, 1992.

BARROS, Mariângela Estelita. **ELiS (escrita das línguas de sinais)**: proposta teórica e verificação prática. 2008. 192 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BARROS, Mariângela Estelita. **ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BATTISON, R. M. **Lexical borrowing in American Sign Language**. Silver Spring, 1978.

BATTISON, Robbin. “Phonological Deletion in American Sign Language”. **Sign Language Studies** 5, 1974, p. 1-19. <https://doi.org/10.1353/sls.1974.0005>

BERBER SARDINHA, T. **Lingüística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Glossário. **Alfa**, São Paulo, 28 (supl.), p. 135-144, 1984.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras: do singular ao plural. In: **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 308-345.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec5626>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/99492/lei-de-libras-10436-02>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07 mar. de 2023.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquin Mattoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

CARVALHO, Maria Aparecida de. **Contribuições para o Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso-Mesoregião Sudeste Mato-grossense**. 540 f. tese (DOUTORADO). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

CAS/GOIÂNIA (Goiânia). **Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento das Pessoas com Surdez**. Disponível em: <https://casgoiania.blogspot.com/p/gif-libras->. Acesso em: 07 mar. 2022.

CASTRO, Maria Célia Dias de; AGUIAR, Maria Sueli de. Sobre a natureza dos nomes próprios toponímicos. **Signótica**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 391-415, 23 mar. 2010. <https://doi.org/10.5216/sig.v21i2.9165>

CAVALCANTE, Lynara Raquel; ANDRADE, Karylleila dos Santos. **A motivação toponímica dos nomes dos municípios localizados à margem da BR Belém Brasília**. UFT, 2009. p. 2642-2649.

CHAIBUE, Karime. Toponímia e Libras a partir do sinal de Formosa – GO. In: LIMA, Á. H. V.; PITA, J. R.; SOARES, M. E. (orgs.) **A Linguística na teoria e na prática**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020, p. 408-428.

CHAIBUE, Karime. **Onomástica em Libras de Formosa-GO**. 2022. 500 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12599>.

CRASBORN, O. Phonetics. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Eds.). **Sign Language: An International Handbook**. Berlin: De Gruyter, 2012, p. 4-20. <https://doi.org/10.1515/9783110261325.4>

DE PAULA, Maria Helena. **Rastros de velhos falares: léxico e cultura no vernáculo catalano**. 2007. 521p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Araraquara. 2007.

DICK, Maria Vicentina de Paula. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo, FFLCH/USP, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1992.

DICK, Maria Vicentina de Paula. Rede de Conhecimento e Campo Lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In ISQUERDO, Aparecida N.; KRIEGER, Maria da Graça. **As Ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Vol. II. Campo Grande: Editora UFMS, 2004.

ESTEVAM, Luís. **Catalão**: memórias esparsas. Catalão: Ed. do Autor, 2022.

FERNANDES, Leandro Andrade; XAVIER, Vanessa Regina Duarte. Estudo da toponímia no “Dicionário Ilustrado de LIBRAS”: análise da microestrutura. **Linguagem**: estudos e pesquisas, Catalão, v. 21, n. 1, p. 159-170, jun. 2017. <https://doi.org/10.5216/lep.v21i1.52267>

FARGETTI, Cristina Martins. **Léxico em pesquisa no Brasil**. Araraquara: Letraria, 2018.

FERREIRA, Daniela Betânia dos Santos. **Estudo toponímico do centro comercial de Feira de Santana, BA**: línguas orais e Libras. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-Graduação em Estudos linguísticos. Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 2019.

FERREIRA, Joyce Pereira. **Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas**. 2020. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Letras - Libras - Bacharelado, Universidade Federal de Santa Catarina, Manaus, 2020.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

FIORIN, José Luiz (Org.) **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

FRANÇA, Anieli Improta; FERRARI, Lilian; MAIA, Marcus. **A linguística no século XXI**: convergências divergências no estudo da linguagem. São Paulo: Contexto, 2016.

GUIMARÃES, Lidiane Silva Araújo. **Os aspectos culturais na toponímia**: hagiotopônimos na região de Piracanjuba-GO nos séculos XIX e XXI. 2019. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

INSTITUTO Federal Goiano. **Sinalário do Vão do Paranã – GO**. Instituto Federal Goiano – Campus Posse. 2017. Disponível em: https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/POSSE/Documentos/2021/09_setembro/Portfolio-sinais-Vo-do-Paran.pdf. Acesso em 07 mar. de 2023.

ISQUERDO, Aparecida Negrini. Prefácio. In: AMARAL, E. T. R.; SAIDE, M. S. **Nomes próprios de pessoa**: introdução à antroponímia brasileira. São Paulo: Blucher, 2020.

JOHNSON, R. E.; LIDDELL, S. K. Toward a phonetic representation of hand configuration: The fingers. **Sign Language Studies**, v. 12, n. 1, p. 5-45, 2011. <https://doi.org/10.1353/sls.2011.0013>

JOHNSON, R. E.; LIDDELL, S. K. Toward a phonetic representation of hand configuration: The thumb. **Sign Language Studies**, v. 12, n. 2, p. 316-333, 2012. <https://doi.org/10.1353/sls.2011.0020>

JOHNSTON, Trevor. **Transcription and glossing of sign language texts**: examples from AUSLAN (Australian Sign Language). In International Journal of Sign Linguistics. Multilingual Matters. Vol.2:1. 1991.

KLIMA, E. BELLUGI, U. **The signs of language**. Cambridge: Harvard University Press. 1979.

McBURNEY, S. History of sign languages and sign language linguistics. In: PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie (Orgs.). **Sign Language: An International Handbook**, Berlin, Boston: Berlin: De Gruyter Mouton, 2012, p. 909-948. <https://doi.org/10.1515/9783110261325.909>

MELO, Pedro Antônio Gomes de. **Léxico toponímico**: alguns pontos de intersecções linguístico-culturais na toponímia municipal alagoana. **EntrePalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 123-140, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/598/409>>. Acesso em 08 ago. 2020. <https://doi.org/10.22168/2237-6321.7.7.1.123-140>

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Empréstimos linguísticos do português na língua de sinais brasileira LSB**: línguas em contato. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística). Brasília, Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/9013?mode=full>>. Acesso em 10 ago. 2020.

NOVODVORSKI, A.; FINATTO, M. J. B. **Linguística de Corpus no Brasil**: uma aventura mais do que adequada. *Letras & Letras*, Uberlândia: v. 30, n. 2, p. 7-16, jul/dez. 2014. <https://doi.org/10.14393/LL60-v30n2a2014-1>

ORTENCIO, Bariani. **Dicionário do Brasil Central**: subsídios à filologia. São Paulo: Ática, 1983.

PARODI, G. **Linguística de Corpus**: de la teoría a la empiria. adrid: Iberoamericana / Vervuert, 2010. <https://doi.org/10.31819/9783865278715>

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PEREIRA, Renato Rodrigues. **A toponímia de Goiás**: em busca da descrição de nomes de lugares de municípios do sul goiano. 2009. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009. <https://doi.org/10.21165/gel.v15i2.1846>

PEREIRA, Renato Rodrigues. A toponímia dos acidentes físicos da microrregião de Quirinópolis/Sul Goiano. **Revista do Gel**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 8-32, 13 nov. 2018. <https://doi.org/10.17851/2237-2083.25.1.217-243>

PEREIRA, Renato Rodrigues; NADIN, Odair Luiz. Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia. **Revista de Estudos da Linguagem**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 217-243, 10 jan. 2017. <https://doi.org/10.17851/2237-2083.25.1.217-243>

QUADROS, Ronice Muller de. **A transcrição de textos do Corpus de Libras**. Revista Leitura V.1 nº 57 – jan/jun 2016 – Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas, p. 8 - 34. <https://doi.org/10.28998/2317-9945.2016v1n57p8-34>

QUADROS, Ronice Muller de. PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE; Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro de comunicação e Expressão, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim. **Toponímia dos municípios baianos**: descrição, história e mudanças. 2008. 547 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim; BASTOS, Gleyce Ramos. Onomástica e possibilidades de releitura da história. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, Ano 15, N. 30, agosto de 2010, Semestral.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim; BASTOS, Gleyce Ramos. Onomástica e possibilidades de releitura da história. **Augustus**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 30, p. 86-92, ago. 2010.

REY-DEBOVE, Josette. **Léxico e dicionário**. Tradução de Clóvis Barleta de Moraes. **Alfa**, São Paulo, v. 28, supl., p. 45-69, 1984. Original francês.

REZENDE, Rayne Mesquita de. A origem do nome Goiás: o onoma como termo e registro histórico-social. In: FARGETTI, Cristina Martins. **Léxico em pesquisa no Brasil**. Araraquara: Letraria, 2018. p. 207-219.

SANTOS, Cezar Alexandre Neri. Panorama das pesquisas toponímicas no Brasil. **Revista da Abralin**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 1-5, 19 ago. 2020. <https://doi.org/10.25189/rabralin.v19i2.1636>

SANTOS, Gedyane Ribeiro dos; SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas; TAVARES, Ruth de Fátima Oliveira. Toponímia: a dinâmica dos nomes de lugares da microrregião de Catalão/GO. **Entreletras**, Araguaína, v. 4, n. 2, p. 72-89, ago. 2013.

SANTOS, Hadassa Rodrigues. O estudo da terminologia em Libras com o apoio de corpora. **Revista Diálogos (RevDia)**, Dossiê temático “Educação, Inclusão e Libras, v. 6, n. 1, jan.-abr., 2018. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia>> Acesso em 12 abril 2019.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2008.

SCOTT, M. **WordSmith Tools (6.0)** [Programa computacional]. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012. Disponível em: <https://lexically.net/LexicalAnalysisSoftware/>. Acesso em: 03 nov. 2019.

SILVA, Antônio Moreira da. **Dossiê de Goiás – Enciclopédia Regional**: um compêndio de informações sobre Goiás, sua história e sua gente. Goiânia: Master Publicidade, 2001.

SILVA, Cleber Cezar da. **A relação entre língua e meio ambiente nos hidrônimos do Estado de Goiás**. 2020. 214 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas. Estudo toponímico: âmbitos e perspectivas de análises. **ReVEL**, Porto Alegre, v. 9, n. 17, p. 191-210, 2011. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br>>.

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas. Nos trilhos da estrada de ferro: reminiscências de motivações toponímicas. **Revista da Anpoll**, [S.L.], v. 1, n. 32, p. 147-170, 15 dez. 2012. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i32.618>

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas; DAVID, Nismária Alves. Topônimos de origem indígena: o papel do tupi na nomeação dos lugares goianos. **FRONTEIRAS: Journal of Social, Technological and Environmental Science**. Anápolis: Uni-Anhanguera, v. 3, p. 119-131, julho 2014.

SOUSA, Alexandre Melo. **Toponímia em Libras**: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022a. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i32.618>

SOUSA, Alexandre Melo de. Onomástica em Libras. In: SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos. **Perspectivas para o Ensino de Línguas 6**. Rio Branco: EDUFAC, 2022b, p. 7-22.

SOUSA, Alexandre Melo de; BARREIROS, Liliane Lemos Santana. Panorama histórico dos estudos toponímicos em libras no Brasil. **Revista Sinalizar**, [S.L.], v. 5, 12 nov. 2020. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i32.618>

SOUSA, Alexandre Melo de; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Onomástica. **Revista Gtlex**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 7-22, 20 abr. 2020. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i32.618>

SOUSA, Alexandre Melo de; QUADROS, Ronice Müller de. Toponímia em Libras: tecnologia e ensino. In: III Simpósio Ibero-Americano De Tecnologias Educacionais. 2019, Araranguá. **Anais [...]**. Araranguá: S.E., 2019. p. 137-146.

SOUSA, Alexandre Melo. Metodologia para a pesquisa toponímica em língua Brasileira de Sinais. In: SOUSA, A. M.; GARCIA, R.; SANTROS, T. C. **Perspectivas para o ensino de línguas** 2. Rio Branco: Nepan, 2018, p. 9-37. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i32.618>

SOUSA, Alexandre Melo; BARREIROS, Liliane Lemos Santana. Panorama histórico dos estudos toponímicos em Libras no Brasil. In. **Revista Sinalizar**. V. 5. s/p. 2020. <https://doi.org/10.5216/rs.v5.64069>

SOUSA, Alexandre Melo; DARGEL, Ana Paula Tribesse. Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces. In. Apresentação **Revista GTLex**. V. 3 n. 01. 2017, p. 07-22.

SOUSA, Alexandre Melo; QUADROS, Ronice Muller. Toponímia em Libras: aspectos formais e motivacionais dos sinais toponímicos dos municípios acreanos. In: CAVALHEIRO, J.; LUDWIG, C. R.; LANES, E. J. (org.). **Lingu(agem), ensino e formação docente**. Manaus: Editora UEA, 2019a.

SOUSA, Alexandre Melo; QUADROS, Ronice Muller. Proposta de ficha lexicográfico-toponímica, toponímica digital para o estudo da toponímia em língua de sinais In: **Revista Guavira**. Três Lagoas/MS. V. 15. n. 30, p. 126-140, 2019b.

SOUZA JUNIOR, José Ednilson Gomes de. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira**: uma perspectiva de toponímia por sinais. Dissertação (Mestrado em Linguística) Departamento de Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SOUZA, Kássia Mariano de; NOVODVORSKI, Ariel. Toponímia em libras: Análise da origem motivacional em sinais toponímicos do Estado de Goiás. In. **Revista do Sell** [S.l.], v. 9, n. 1, p. 36-54, jun. 2020. <https://doi.org/10.1007/s15012-020-0580-8>

SOUZA, Kássia Mariano de. **Terminologia em língua de sinais: perspectiva teóricas e práticas na elaboração de um glossário de sinais-termos da automobilística**. Goiânia: Kelps, 2022. 156 p. ISBN: 978-65-5370-209-7.

SOUZA, Larissa Ferreira de; IGNÁCIO, Ewerton de Freitas. PROJETO DE DISSERTAÇÃO: a presença da religiosidade na toponímia de anápolis (go). In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEF, 3., 2016, Pirenópolis. **Anais [...]**. Pirenópolis: S.e, 2016. p. 3-9.

STOKOE, Willian. **Sign and Culture**: A Reader for Students of American Sign Language. Listok Press, Silver Spring, MD, 1960.

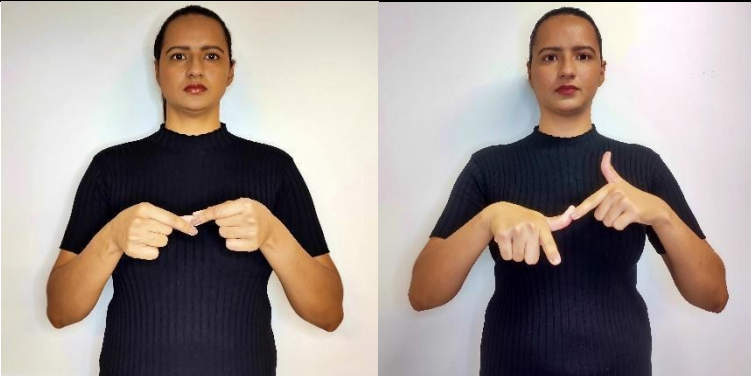
STROBEL, Karin; FERNANDES, Sueli. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.


TAVARES, Marineide Cassuci; ISQUERDO, Aparecida Negri. A questão da estrutura morfológica dos topônimos: um estudo na toponímia sul-mato-grossense. **Revista Signum. Estudos de Linguagens**, Londrina/PR, v. 9/2, p.273-288, 2006. <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2006v9n2p273>

VIEIRA, M. S.; DUARTE, B. B. A toponímia nos nomes de cidades do estado de Goiás: ação categorizante ou resultado cultural? **Revista Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 494–511, 2020.

ZAMARIANO, Márcia. **Toponímia Paranaense do Período Histórico de 1648 a 1853**. 2006. 268 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

APÊNDICE

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL		
<p>PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO DATA DA COLETA: 05/01/2021 TIPO DE FONTE: <i>BLOG CAS</i></p>		
FICHA: 002	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	ACREÚNA	
LOCALIZAÇÃO	REGIÃO SUDESTE DE GOIÁS	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	<p>Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes.</p>	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	<p>De acordo com Ortêncio (1983), o nome Acreúna foi atribuído à cidade devido ao município estar localizado às margens da BR-060, que liga Goiânia ao estado do Acre, estando no território de Paraúna, o que motivou a aglutinação dos nomes Acre e Paraúna.</p>	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		

<p>Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Acre%C3%BAAna</p>	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – BIMANUAL – SIMÉTRICO – MOVIMENTO ALTERNADO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mão </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação das Palmas: Para baixo</p> <p>Movimento da mão: Alternado</p> <p>Movimento dos dedos: Flexão e extensão dos dedos polegar e indicador.</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Ergotopônimo: topônimo relacionado a elementos da cultura material.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	O sinal toponímico atribuído à cidade Acreúna foi criado a partir da bandeira do estado do Acre, tendo em sua composição, uma estrela, o que justifica o sinal fazer referência a uma estrela.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 004	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	ALEXÂNIA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), a cidade recebeu este nome em homenagem ao fundador da cidade, Sr. Alex Abdallah, que idealizou a estrutura do município em 1957.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Alex%C3%A2nia		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão:	
	Ponto de Articulação inicial:	Tronco

	<p>Ponto de articulação final: Cintura</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento: Retilíneo transversal</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO</p> <p>NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa – A L.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal toponímico para Alexânia, o sujeito nomeador considerou a grafia do nome, constituindo, assim, um sinal com a sigla AL.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **05/03/2022**

TIPO DE FONTE: **SINALÁRIO VÃO DO PARANÃ-GO**

FICHA: **005**

ACIDENTE: **CIDADE**

TIPO: **HUMANO**

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ALVORADA DO NORTE

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO

TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO

NATUREZA: **FÍSICA**

Meteorotopônimo: topônimo relativo a fenômenos Atmosféricos.

ANÁLISE MOTIVACIONAL

De acordo com o IBGE, o povoado que originou a cidade, surgiu no município de Sítio D'Abadia. O nome da cidade veio do termo "Alvorecer", onde os pioneiros que ali exerciam influências planejavam a emancipação do novo município e a construção de uma estrada que cortaria o Brasil da região norte até o centro do país. Por este motivo a estrada seria o alvorecer de novos caminhos e independência do povoado, por isso ficou conhecida como Alvorada do Norte.

TOPÔNIMO EM LIBRAS

	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Antebraço</p> <p>Orientação da Palma inicial: Para fora</p> <p>Orientação da palma final: Para dentro</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir sinal ao topônimo, os surdos consideraram o empréstimo linguístico do nome em Língua Portuguesa por meio da sigla AN.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO


DATA DA COLETA: 01/05/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 006	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	ANÁPOLIS (Variante 1)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hagiotopônimo: topônimo que faz referência aos nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), a cidade surgiu às margens do Ribeirão das Antas, marcado pela busca por ouro. Naquele período foi construída uma capela em homenagem a Sant'Ana, padroeira da cidade. Em 1907 o município foi emancipado e recebeu o nome de Anápolis, em referência à santa.	

TOPÔNIMO EM LIBRAS



<p>Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=An%C3%A1polis+-+Variante+1</p>	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação inicial: Busto lado esquerdo</p> <p>Ponto de Articulação final: Busto lado direito</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa – letra A do alfabeto manual.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal toponímico para a cidade em questão, o sujeito nomeador considerou a grafia do nome em Língua Portuguesa, utilizando a CM nº 67, referente à letra A.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE CORPUS**

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **27/05/2022**

TIPO DE FONTE: **ENTREVISTA**

FICHA: **007**

ACIDENTE: **CIDADE**

TIPO: **HUMANO**

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁPOLIS (Variante 2)

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO

TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA: **ANTROPOCULTURAL**

Hagiotopônimos: topônimo que faz referência aos nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano.

ANÁLISE MOTIVACIONAL

De acordo com o IBGE, a cidade surgiu às margens do Ribeirão das Antas, marcado pela busca por ouro. Naquele período foi construída uma capela em homenagem a Sant'Ana, padroeira da cidade. Em 1907 o município foi emancipado e recebeu o nome de Anápolis, em referência à santa.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:

<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=An%C3%A1polis+->

<u>+Variante+2</u>	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação inicial: Busto</p> <p>Ponto de Articulação Final: cintura</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa – letra A do alfabeto manual.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal toponímico para a cidade em questão, o sujeito nomeador considerou a grafia do nome em Língua Portuguesa, utilizando a CM Nº 67, referente à letra A. Importa ressaltar que a diferença em relação à variante 1, se dá no plano fonológico Ponto de Articulação.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“SINAL ANÁPOLIS USAR LETRA A POR CAUSA NOME PORTUGUÊS (P1M37, 2021).

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 008	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	ANICUNS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Etnotopônimo: topônimo que faz referência a elementos étnicos (povos, tribos, castas).	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, o nome Anicuns surgiu em referência a uma tribo indígena denominada <i>Guanicuns</i> .	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Anicuns		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão: Ponto de Articulação: Nariz Orientação da Palma: Para baixo Movimento da mão: Retilíneo para frente	

	Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa – letra A do alfabeto manual.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal toponímico para a cidade em questão, o sujeito nomeador considerou a grafia do nome em Língua Portuguesa, utilizando a CM nº 67, referente à letra A.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

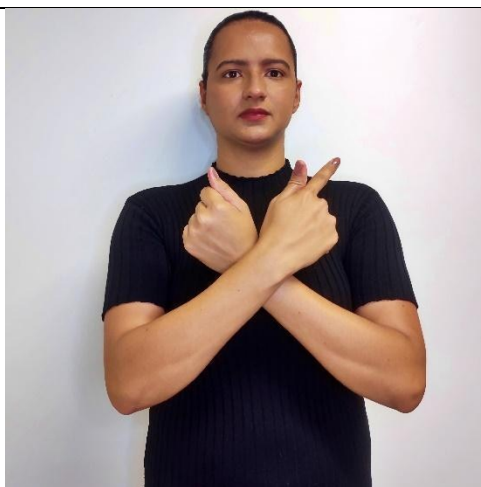
ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**


DATA DA COLETA: **01/09/2022**

TIPO DE FONTE: **ENTREVISTA**

FICHA: 009	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	APARECIDA DE GOIÂNIA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hagiotopônimo: topônimo que faz referência aos nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), a cidade de Aparecida de Goiânia inicialmente foi nomeada como Arraial, sendo após a construção da capela de Nossa Senhora Aparecida no local renomeada como Arraial de Aparecida. Em novembro de 1963, foi novamente batizada como Aparecida de Goiânia.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:
<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Aparecida+de+Goi%C3%A2nia>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço neutro</p> <p>Orientação das Palmas: Para trás</p> <p>Movimento: Contato duplo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa – letras A e G do alfabeto manual.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal toponímico para a cidade em questão, o sujeito nomeador considerou a grafia do nome em Língua Portuguesa, utilizando as CMs Nº 67 e 50, referentes às letras A e G.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“APARECIDA DE GOIÂNIA POR CAUSA A-G” (P2F33, 2022).

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

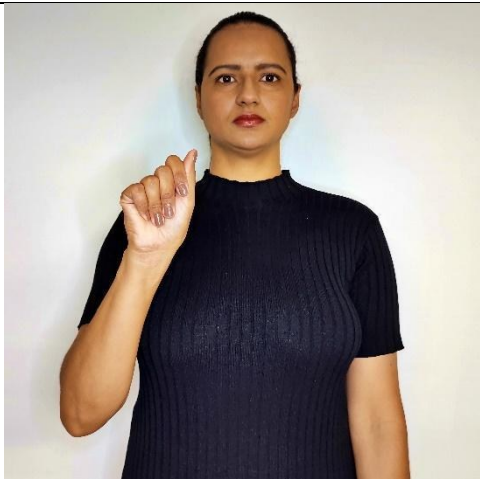
PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 010	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	ARUANÃ (VARIANTE 1)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÇÃO DO NOROESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Zootopônimo: topônimo de índole animal.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), o nome da cidade faz referência à espécie de peixe encontrada no rio Araguaia, que banha a cidade, sendo essa a motivação para o nome do local.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação da Palma: Para frente</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos consideraram o empréstimo da Língua Portuguesa, utilizando a letra inicial do nome.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE CORPUS

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 01/05/2021

TIPO DE FONTE: BLOG CAS

FICHA: 011	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	ARUANÁ (VARIANTE 2)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÇÃO DO NOROESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Zootopônimo: topônimo de índole animal.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, o nome da cidade faz referência a uma espécie de peixe encontrada na região.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL-SIMÉTRICO – MOVIMENTO ESPELHADO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos:  Ponto de Articulação: Espaço Neutro Orientação das Palmas: Lateral Movimento das mãos: Sinuoso Movimento dos dedos: Não há	

	Expressões Não Manuais: Não há.
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao nomear a cidade, os surdos consideraram realizar um empréstimo da língua oral por meio da CM nº 67, correspondente à letra A do alfabeto manual, e também a representação do rio Araguaia, ponto turístico da cidade, através do movimento sinuoso do sinal.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 01/05/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 012	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	AVELINÓPOLIS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), o nome é uma homenagem a João Avelino Gomes, que ao chegar na região tornou-se um dos primeiros desbravadores e fundador do município.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão:  Ponto de Articulação: Antebraço	

	<p>Orientação da Palma: Para frente</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO</p> <p>NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos consideraram o empréstimo da Língua Portuguesa, utilizando a sigla AV.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*




PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 013	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	BALIZA DE GOIÁS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO NOROESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: Física	Litotopônimo: topônimo originado de nomes de minerais e de nomes relativos à constituição do solo.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), a cidade recebeu esse nome devido à existência de uma pedra de cinco metros de altura, que fica localizada no meio do rio Araguaia e servia como ponto de referência.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos:  	

	<p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação das Palmas: Mão dominante para frente e mão não dominante para trás</p> <p>Movimento da mão: Contato duplo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal toponímico à cidade, os surdos consideraram a grafia do nome em LP por meio da utilização da letra inicial.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

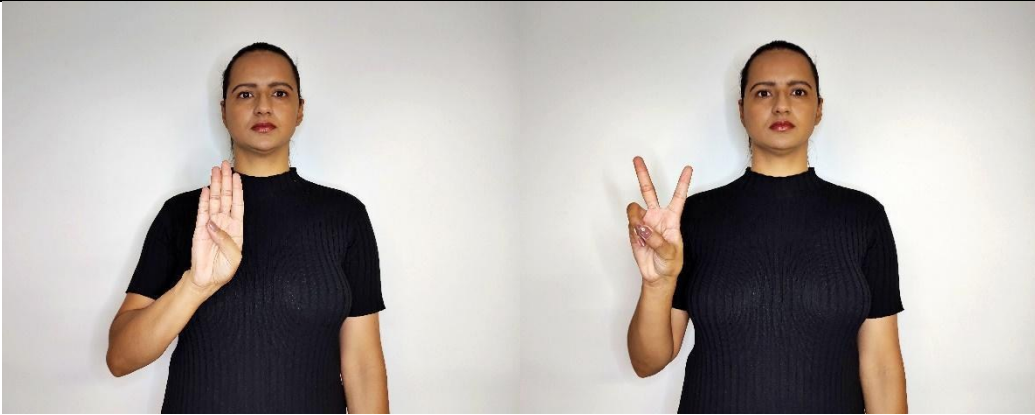
PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 014	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	BELA VISTA (VARIANTE 1)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Animotopônimo: topônimo referente à vida psíquica, não pertencente à cultura física – vitória, saudade, belo, feio (ZAMARIANO, 2006).	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade recebeu o nome de Bela Vista devido às belas paisagens que a região dispõe: serras, rios e ribeirões.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Bela+Vista+-+Variante+1		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação da Palma: Para frente</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa – letras B e V do alfabeto manual.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal à cidade, o sujeito nomeador considerou a grafia do nome em Língua Portuguesa, criando a sigla BV para denominar o topônimo.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 27/05/2021

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 015	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	BELA VISTA (VARIANTE 2)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Animotopônimo: topônimo referente à vida psíquica, não pertencente à cultura física – vitória, saudade, belo, feio (ZAMARIANO, 2006).	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade recebeu o nome de Bela Vista devido às belas paisagens que a região dispõe: serras, rios e ribeirões.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Bela+Vista+-+Variante+1		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL –	

	ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Antebraço</p> <p>Orientação da Palma: Para frente</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo da esquerda para a direita</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa – letras B e V do alfabeto manual.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal à cidade, o sujeito nomeador considerou a grafia do nome em Língua Portuguesa, criando a sigla BV para denominar o topônimo. Importa ressaltar que a diferença entre a variante 1 se dá no plano fonológico do Ponto de Articulação.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 16/08/2021

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 016	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	BRAZABRANTES	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), o nome da cidade é uma homenagem ao general goiano Braz Abrantes. Ao nomear a cidade ocorreu a junção do nome e sobrenome do general.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão:  Ponto de Articulação: Espaço neutro	

	<p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Rotacional</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Ergotopônimo: topônimo relacionado a elementos da cultura material.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	O sinal toponímico é realizado a partir da CM referente à letra inicial do nome em Língua Portuguesa, incorporado ao sinal de bandeira.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*



PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 12/01/2021

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 017	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	BURITI ALEGRE	
LOCALIZAÇÃO	MESORRORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Fitotopônimo: topônimo que faz referência à flora.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), a cidade recebeu este nome devido à vasta quantidade de palmeiras de buriti encontrada na região, e também pelo canto dos pássaros que se alimentam do fruto do buriti, tornando-se assim, Buriti Alegre.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão inicial:	

	 <p>Configuração da mão final: Ponto de Articulação: Antebraço Orientação da Palma: Para frente Movimento da mão: Retilíneo da esquerda para a direita. Movimento dos dedos: Flexão Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA</p>	<p>Fitotopônimo: topônimo que faz referência à flora.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Para a criação do sinal toponímico, os surdos fizeram referência ao movimento das palmeiras de Buriti.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*




PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 01/05/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 018	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	BURITI DE GOIÁS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Fitotopônimo: topônimo que faz referência à flora.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade recebeu este nome devido à abundância da planta Palmeiras de Buriti, encontrada nas nascentes dos Córregos da região.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Buriti+de+Goi%C3%AAs		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos:   Ponto de Articulação: Espaço Neutro	

	<p>Orientação das Palmas: Para Frente</p> <p>Movimento da mão dominante: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Flexão e extensão</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Fitotopônimo: topônimo que faz referência à flora.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao nomear o município, considerou-se o empréstimo da letra G, inicial do topônimo na língua oral, e também a referência ao movimento das palmeiras de buriti, que são abundantes na região.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2022

TIPO DE FONTE: SINALÁRIO VÃO DO PARANÃ-GO

FICHA: 019	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	BURITINÓPOLIS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o site da prefeitura de Buritinópolis, o nome da cidade é uma referência ao Rio Buriti, pois em suas margens ergueu-se o povoado que posteriormente tornou -se município.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos:   Ponto de Articulação: Antebraço Orientação da Palma: Mão dominante para	

	frente e mão não dominante para baixo Movimento da mão: Semicircular Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir sinal-nome ao topônimo, os surdos consideraram o empréstimo linguístico por meio da CM nº 3, inicial do nome na língua oral.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 12/01/2021

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 020	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
-------------------	-------------------------	---------------------

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	CACHOEIRA DOURADA
-------------------------------	--------------------------

LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO
-------------	----------------------------------

TAXIONOMIAS DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimos originários de acidentes hidrográficos.
---	---

ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, o nome tem sua origem devido à diversidade de peixes existentes no Rio Paranaíba, principalmente o dourado. No local havia uma cachoeira, que, posteriormente foi destruída para dar lugar às construções.
----------------------	--


TOPÔNIMO EM LIBRAS




Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:

<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Cachoeira+Dourada>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	COMPOSTA – UNIMANUAL.
-----------------------	-----------------------

DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Formante 1:  Configuração da Mão: Ponto de Articulação: buço lateral
-------------------------------	--

	<p>Orientação da Palma: para dentro</p> <p>Movimento da mão: retilíneo para cima</p> <p>Movimento dos dedos: tamborilar (Barros, 2015).</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p> <p>Formante 2:</p>  <p>Configuração da Mão:</p> <p>Ponto de Articulação: neutro próximo ao rosto</p> <p>Orientação da Palma: para dentro com as pontas dos dedos para baixo</p> <p>Movimento da mão: retilíneo para baixo</p> <p>Movimento dos dedos: tamborilar (Barros, 2015).</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIAS DO SINAL TOPONÍMICO</p> <p>NATUREZA: FÍSICA</p>	<p>Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral (Cachoeira).</p> <p>Cromotopônimo: topônimo que faz referência à escala cromática (Dourada).</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>O sinal toponímico de Cachoeira Dourada é motivado pelo nome em LP, sendo representado pela sinalização da cor dourada e em seguida pela cachoeira.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>“CACHOEIRA DOURADA PORQUE IGUAL SINAL CACHOEIRA” (P2F33).</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **27/05/2021**

TIPO DE FONTE: **ENTREVISTA**

FICHA: **021**

ACIDENTE: **CIDADE**

TIPO: **HUMANO**

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

CALDAS NOVAS

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO SUL GOIANO

TAXIONOMIAS DO TOPÔNIMO
NATUREZA:
FÍSICA/ANTROPOCULTURAL

Ignetopônimo: topônimo que faz referência ao fogo e os produtos resultantes de sua ação.


ANÁLISE MOTIVACIONAL

Segundo Ortêncio (1983), o nome caldas foi batizado em 1722 por Bartolomeu Bueno da Silva Filho, quando encontrou em uma serra a nascente de águas quentes, sendo atração de enfermos que buscavam a cura no local. Várias pessoas firmaram ali suas residências, e mais tarde o local foi batizado de Caldas Novas. Atualmente a cidade é um ponto turístico reconhecido nacionalmente.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:
<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Caldas+Novas>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	 <p>Configuração da Mão:</p> <p>Ponto de Articulação: em frente à boca</p> <p>Orientação da Palma: lateral</p> <p>Movimento da mão: retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: tamborilar (Barros, 2015).</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Igneotopônimo: topônimos relativos ao fogo, abrangendo todos os produtos resultantes de sua ação.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	O sinal que nomeia o topônimo Caldas Novas em Libras é influenciado pela temperatura das águas, sendo utilizado o sinal de “quente”, devido ao local ser conhecido como a cidade das águas quentes.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“CALDAS NOVAS PORQUE TER ÁGUA QUENTE POR ISSO FAZER SINAL QUENTE BOCA” (PM138, 2020).

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 022	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	CAMPESTRE DE GOIÁS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), a cidade recebeu esse nome devido à localização ser às margens do Córrego Campestre.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – SIMÉTRICO – MOVIMENTO ALTERNADO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos:  Ponto de Articulação: Espaço Neutro Orientação das Palmas: Lateral Movimento da mão: Semicircular	

	Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Para a criação do sinal toponímico, os surdos fizeram referência ao nome na Língua Portuguesa, representado pela CM N° 12, correspondente a letra C do alfabeto manual.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 12/01/2021

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 023	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	CAMPOS VERDES	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO NORTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Litotopônimo: topônimo que faz referência a elementos minerais e de constituição do solo.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Silva (2001), a cidade recebeu esse nome devido às minas de esmeraldas encontradas na região.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão inicial:  Configuração da Mão final:  Ponto de Articulação: Antebraço, Orientação da Palma: Lateral inicial e para	

	<p>baixo final</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal toponímico, os surdos realizaram o empréstimo linguístico da língua oral por meio da sigla CV.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA



ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 025	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	CERES	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Mitotopônimo: topônimo que faz referência a entidades mitológicas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Vieira e Duarte (2020), a cidade foi nomeada pelas orientações de Bernardo Sayão, engenheiro agrônomo, que propôs o nome Ceres, de origem mitológica latina que significa “deusa da agricultura”, devido ao local se destacar na produção agrícola.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES- HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão dominante:	

	 <p>Configuração da Mão não dominante:</p>  <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro Orientação das Palmas: Lateral Movimento da mão dominante: Angular Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos realizaram o empréstimo da Língua Portuguesa, utilizando a sigla CR.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 026	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	CEZARINA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, o nome da cidade é uma homenagem ao fazendeiro João Argemiro Cezar, que foi o fundador da cidade quando loteou suas terras. Chamou-se Cezarina em referência ao sobrenome Cezar.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Cezarina		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICA-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação da mão dominante: antebraço da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Mão dominante lateral e mão não dominante para trás</p> <p>Movimento da mão: Não há</p> <p>Movimento dos dedos da mão não dominante: Tamborilar</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA</p>	<p>Fitotopônimo: topônimo que faz referência à flora.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>O sinal toponímico de Cezarina utiliza em sua composição a CM nº 12, correspondente à letra inicial do nome em Língua Portuguesa – C, acrescido do sinal referente à árvore.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 12/01/2021

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 027	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	CORUMBÁ DE GOIÁS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade recebeu este nome devido a sua construção ser localizada na região do Rio Corumbá, nome de origem tupi-guarani que significa banco de cascalho.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES- HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos:  Ponto de Articulação: Espaço Neutro	

	<p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão dominante: Sinuoso</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO</p> <p>NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>A criação deste sinal toponímico se deu a partir do empréstimo linguístico da letra C do alfabeto manual.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

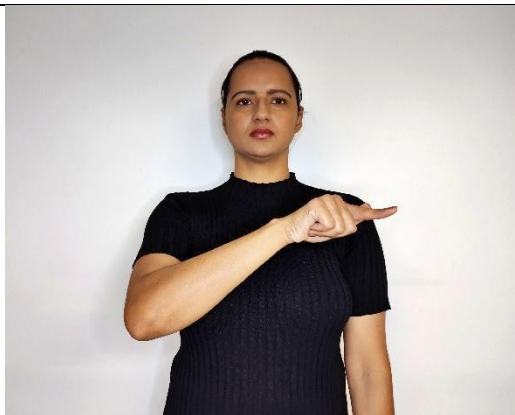
ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**


DATA DA COLETA: **05/01/2021**

TIPO DE FONTE: ***BLOG CAS***

FICHA: 028	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	CIDADE DE GOIÁS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, estados, países.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Vieira e Duarte (2020) explicam que a cidade foi fundada em 1729 como Arraial de Sant'Ana por Bartolomeu Bueno da Silva. Anos depois, o arraial passou a sediar o governo do estado como Capitania de Goiás, e com a elevação de vila para cidade, tornou-se Cidade de Goiás.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:
<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Cidade+de+Goi%C3%A>

<u>Is</u>	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação da Palma: Para baixo</p> <p>Movimento da mão: Sinuoso</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos consideraram o empréstimo da Língua Portuguesa, utilizando a letra G na composição do sinal.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*



PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 12/01/2021

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 029	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	CIDADE OCIDENTAL	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Sociotopônimo: topônimo relacionado a atividades profissionais e a locais de trabalho.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Vieira e Duarte (2020), pontuam que a cidade foi fundada nos anos de 1970, por intermédio de um fazendeiro, que transformou sua fazenda em um núcleo urbano. Para tanto, foi contratada uma construtora denominada de Cidade Ocidental, sendo, portanto, essa a inspiração para o topônimo.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão: 	

	<p>Ponto de Articulação: Espaço neutro acima do ombro</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Rotacional</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos realizaram o empréstimo da Língua Portuguesa, utilizando a letra O.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*



PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2022

TIPO DE FONTE: SINALÁRIO VÃO DO PARANÃ-GO

FICHA: 033	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	DAMIANÓPOLIS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade recebeu este nome em homenagem à senhora Damiana, uma das primeiras moradoras do local, que contribuiu significativamente para o seu desenvolvimento.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos:   Ponto de Articulação: Espaço neutro Orientação da palma: Inicial ambas as mãos	

	<p>lateral e final ambas para baixo</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao criar o sinal toponímico, os surdos realizaram o empréstimo da língua oral por meio da CM nº 53, correspondente à letra D do alfabeto manual.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2022

TIPO DE FONTE: SINALÁRIO VÃO DO PARANÃ-GO

FICHA: 035

ACIDENTE: CIDADE

TIPO: HUMANO

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

DIVINÓPOLIS

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO

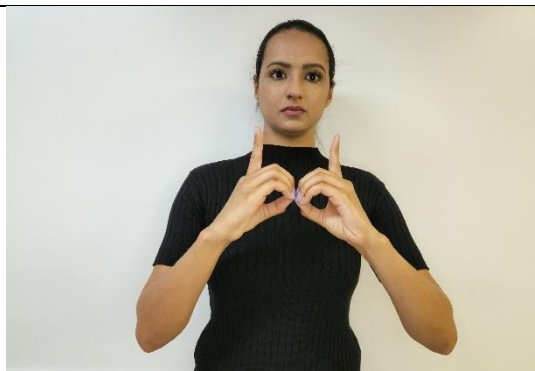
**TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA: ANTROPOCULTURAL**

Hagiotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de santos do hagiólogo Romano.

ANÁLISE MOTIVACIONAL


De acordo com o IBGE, o povoado que deu origem a cidade, surgiu no município de São Domingos e era denominado de São João dos Galheiros. Com o passar do tempo, o nome foi reduzido para Galheiros em homenagem ao rio que corta a cidade. Durante o processo de emancipação, o nome foi alterado para Divinópolis, considerando a cultura religiosa do local.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA

SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL –

	SIMÉTRICO – MOVIMENTO ESPELHADO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação das Palmas: Lateral</p> <p>Movimento das mãos: Contato duplo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao batizar a cidade, os surdos realizaram o empréstimo linguístico por meio da CM nº 53, correspondente à letra D do alfabeto manual, fazendo referência à letra inicial no nome em Língua Portuguesa.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 036	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	FIRMINÓPOLIS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade recebeu este nome em homenagem ao seu fundador, Manoel Firmino dos Santos, que doou grande parte de suas terras para formação da cidade.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação da Palma: Para frente</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p>	

	Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir sinal-nome à cidade, os surdos realizaram empréstimo linguístico por meio da utilização da letra F do alfabeto manual.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2022

TIPO DE FONTE: SINALÁRIO VÃO DO PARANÃ- GO

FICHA: 037

ACIDENTE: CIDADE

TIPO: HUMANO

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

FLORES DE GOIÁS

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO

**TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA: ANTROPOCULTURAL**

Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.

ANÁLISE MOTIVACIONAL


De acordo com o IBGE, à cidade surgiu com a chegada de negros fugitivos das lavouras de canas de açúcar do sertão baiano. Em 1653 foi fundada a primeira vila denominada Vila Flores pelo bandeirante Manoel Rodrigues Tomar. O nome dado à vila foi em homenagem ao filho do bandeirante que era apelidado de Flores.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA

COMPOSTO - HÍBRIDO – UNIMANUAL.

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação inicial: Nariz</p> <p>Ponto de Articulação final: Espaço neutro</p> <p>Orientação da Palma inicial: Lateral</p> <p>Orientação da Palma final: Para frente</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA</p>	<p>Fitotopônimo: topônimo que faz referência à flora.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Devido a cidade se chamar Flores de Goiás, a criação do sinal toponímico se deu a partir da utilização do sinal de flor na Língua Brasileira de Sinais, acrescido da letra G, que nesse caso representa a palavra Goiás.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**




ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **05/01/2021**

TIPO DE FONTE: ***BLOG CAS***

FICHA: 038	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	FORMOSA (VARIANTE 1)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Historiotopônimo: topônimo que faz referência a personalidades, datas ou fatos históricos.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, inicialmente a cidade foi denominada de Couros, sendo em 1843 renomeada como Villa Formosa da Imperatriz, em homenagem à imperatriz Tereza Cristina de Bourbon. Em 7 de setembro de 1877, a vila foi elevada à categoria de cidade com o nome de Formosa da Imperatriz, sendo que com o passar do tempo, o nome foi simplificado para Formosa.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		

	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação da Palma: Para dentro</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal toponímico para Formosa, os surdos realizaram um empréstimo linguístico da língua oral por meio da CM nº 20, correspondente à letra F do alfabeto manual.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA



ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 039	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	FORMOSA (VARIANTE 2)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Historiotopônimo: topônimo que faz referência a personalidades, datas ou fatos históricos.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, inicialmente a cidade foi denominada de Couros, sendo em 1843 renomeada como Villa Formosa da Imperatriz, em homenagem à imperatriz Tereza Cristina de Bourbon. Em 7 de setembro de 1877, a vila foi elevada à categoria de cidade com o nome de Formosa da Imperatriz, sendo que com o passar do tempo, o nome foi simplificado para Formosa.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		

	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configurações das Mãos:</p>  <p>Ponto de Articulação: Mão dominante sob o dorso da mão não dominante Orientação da Palma inicial: Lateral Orientação da Palma final: Para dentro Movimento da mão: Retilíneo Movimento dos dedos: Tamborilar Expressões Não Manuais: Não há</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Chaibue (2022), a criação do sinal é uma referência à cachoeira Salto do Itiquira presente na região.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 041	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	GOIANIRA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o site da prefeitura, o nome Goianira foi escolhido em comum acordo pelos moradores da região em referência à filha da primeira professora da escola estadual São Geraldo, escola fundada no início do povoado.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos	
	Ponto de Articulação: Mão dominante sobre	

	<p>o dorso da mão não dominante.</p> <p>Orientação da Palma: Mão ativa para frente e mão passiva para baixo.</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Ergotopônimo: topônimo que faz referência a elementos da cultura material.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao batizar a cidade, os surdos consideraram o empréstimo da letra G, inicial na língua oral, juntamente com o sinal do mastro e o movimento de bandeira.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

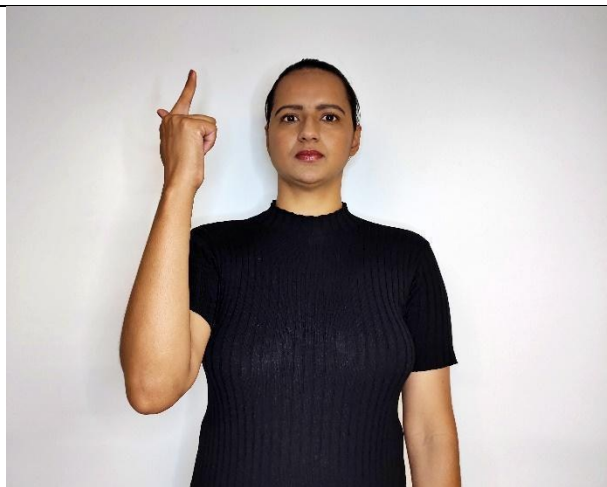
VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **27/05/2021**

TIPO DE FONTE: **ENTREVISTA**

FICHA: 042	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	GOIANDIRA (VARIANTE 1)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Corotopônimo: topônimos relativos aos nomes de cidades, estados e países.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> oficial da prefeitura, O topônimo Goiandira foi criado em razão da construção da primeira estação ferroviária do estado de Goiás, em 1913. Desse modo, por se tornar um local importante para o desenvolvimento do estado, recebeu o nome de Goiandira, em homenagem ao estado de Goiás.	

TOPÔNIMO EM LIBRAS



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:

<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Goiandira+-+Variante+1>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço neutro, acima do ombro</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Circular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	O sinal toponímico foi atribuído ao local levando em consideração a grafia do nome em Língua Portuguesa, utilizando a letra G.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA



ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 12/01/2021

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 043	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	GOIANDIRA (VARIANTE 2)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Corotopônimo: topônimos relativos aos nomes de cidades, estados e países.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> oficial da prefeitura, O topônimo Goiandira foi criado em razão da construção da primeira estação ferroviária do estado de Goiás, em 1913. Desse modo, por se tornar um local importante para o desenvolvimento do estado, recebeu o nome de Goiandira, em homenagem ao estado de Goiás.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Goiandira+-+Variante+2		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	COMPOSTO – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Sinal 1:	

	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço neutro, acima do ombro</p> <p>Orientação da Palma: Para frente</p> <p>Movimento da mão: Circular</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p> <p>Sinal 2:</p> <p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Ombro da mão não dominante</p> <p>Orientação da Palma: para cima</p> <p>Movimento da mão: retilíneo em direção ao pulso</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA</p>	<p>Litotopônimo: topônimo referente à características do solo.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>De acordo com o IBGE, o local é reconhecido como terra branca em razão do terreno argiloso facilmente encontrado na região.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>“SINAL GOIANDIRA POR CAUSA TERRA BRANCA” (P4F39).</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 044	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	GOIANÁPOLIS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, países, estados.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), ao ser elevada à categoria de município, o local foi denominado de Goianápolis, por estar localizado entre as cidades de Goiânia e Anápolis.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Mão dominante sobre a mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Mão dominante para baixo e mão não dominante lateral</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA</p>	<p>Fitotopônimo: topônimo originado a partir de nomes de vegetais.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>A criação do sinal toponímico para Goianápolis se deu a partir da observação cultural do local, tendo em vista que a cidade é reconhecida como a capital do tomate, o que justifica o movimento igual ao realizado no sinal do vegetal, no entanto, realizado com a CM nº 50, correspondente à letra G.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*



PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 045	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	GOIANÉSIA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, estados, países.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), a cidade recebe o nome de Goianésia por seguir exemplos de outros municípios que utilizam o prefixo “goia” da palavra “Goiás” acrescido de um sufixo (nésia, lândia, polis etc.)	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Goian%C3%A9sia		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – UNIMANUAL.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão: 	

	<p>Ponto de Articulação: Busto</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Angular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Zootopônimo: topônimo de origem animal.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Para o batismo da cidade de Goianésia, os surdos levaram em consideração o frequente aparecimento de onças na região, sendo, a cidade denominada em Libras com o sinal equivalente ao do animal.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 046	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	GOIATUBA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, estados, países.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade foi fundada por volta de 1860 com a chegada de bandeirantes vindos de São Paulo, que formaram um povoado denominado de São Sebastião, devido a construção da primeira capela com o mesmo nome. Após alguns anos, o povoado tornou-se cidade, recebendo o nome de Goiatuba, criado por um andarilho que considerou o termo tupi “Gwa yá” que significa indivíduo igual, semelhante ou de mesma raça e acrescentou o termo “tuba” que significa grande, muito cheio, muita coisa, sendo assim Goiatuba, o Goiás Grande.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		

	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Pescoço</p> <p>Orientação da Palma: Para o lado</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Zootopônimo: topônimo de índole animal.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com relatos de uma participante da comunidade surda da região, o sinal foi criado em decorrência de uma infestação de morcegos na cidade em determinada época.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

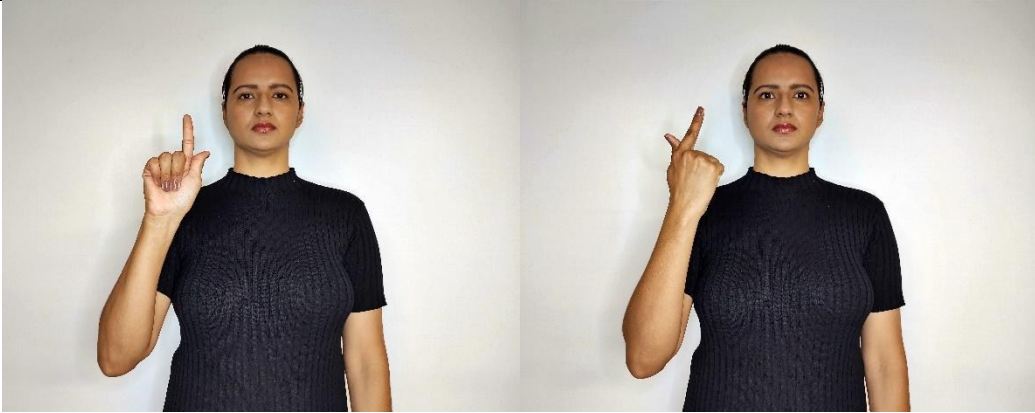
PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 047	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	GOIÂNIA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, estados, países.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Rezende (2018), a cidade foi nomeada de Goiânia pelo mesmo motivo que foi nomeado o estado de Goiás, sendo uma referência à tribo indígena <i>Goyases</i> , que habitava a região.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Goi%C3%A2nia		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço neutro, acima do ombro</p> <p>Orientação da Palma: Para frente</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Para criar o sinal toponímico para a capital do estado de Goiás, os surdos consideraram a grafia do nome e utilizaram a letra G do alfabeto manual para representá-la.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 048	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	GUAPÓ	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, estados, países.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade recebeu o nome de Guapó em razão da origem de imigrantes mineiros da cidade de Guape - MG, que se instalaram na região.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Guap%C3%B3		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço neutro</p> <p>Orientação da Palma: Mão dominante para frente e mão não dominante para a lateral</p> <p>Movimento da mão: contato duplo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Para a criação do sinal toponímico referente à Guapo, foi observada a grafia do nome em Língua Portuguesa, utilizando a letra G do alfabeto manual.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2022

TIPO DE FONTE: SINALÁRIO VÃO DO PARANÃ-GO

FICHA: 049	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	GUARANI DE GOIÁS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, estados, países.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Silva (2001), o nome da cidade foi escolhido por Aquilino em homenagem à sua cidade natal, na Bahia.	

TOPÔNIMO EM LIBRAS

	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Antebraço da mão não dominante</p>

	<p>Orientação da Palma inicial: Para frente</p> <p>Orientação da palma final: Para dentro</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	No processo de criação do sinal toponímico, o sujeito nomeador considerou o aspecto físico do local ao atribuir o sinal referente à cachoeira, devido à existência de várias delas na região. Além disso, foi incorporada ao sinal, a CM nº 50, referente à letra G do alfabeto manual como forma de se referir à letra inicial do nome em Língua Portuguesa.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **05/01/2021**

TIPO DE FONTE: **BLOG CAS**

FICHA: **050**

ACIDENTE: **CIDADE**

TIPO: **HUMANO**

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

HIDROLÂNDIA

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO

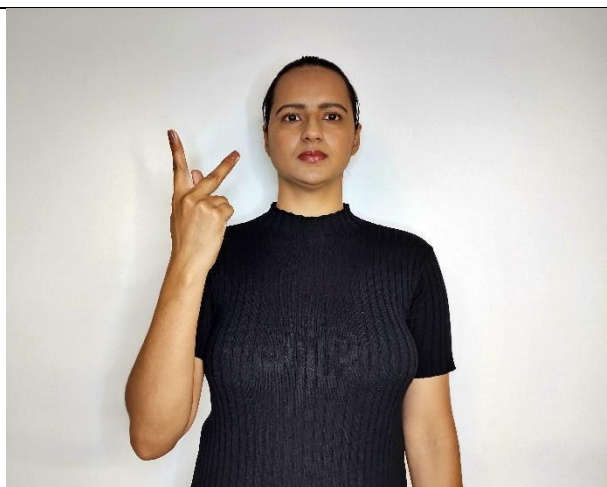
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA: FÍSICA

Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.


ANÁLISE MOTIVACIONAL

De acordo com Vieira e Duarte (2020), o nome da cidade foi definido pelo Dr. Mário D'Alencastro, ex-juiz do Distrito de Distrito de Santo Antônio das Grimpas, que considerou nomear o município de Hidrolândia devido à abundância de águas na região.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:

https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Hidrol%C3%A2ndia	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação da Palma: Para trás</p> <p>Movimento da mão: Rotacional</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Para nomear em Libras a cidade Hidrolândia, os surdos realizaram um empréstimo da língua oral, por meio da letra H do alfabeto manual.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2022

TIPO DE FONTE: SINALÁRIO VÃO DO PARANÃ-GO

FICHA: 051

ACIDENTE: CIDADE

TIPO: HUMANO

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

IACIARA

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO

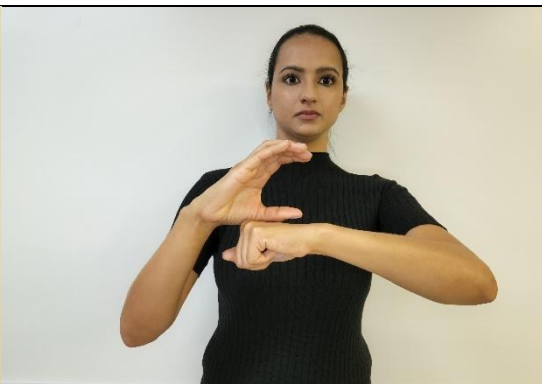
**TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA: FÍSICA**

Astrotopônimo: topônimo que faz referência aos astros (corpos celestes) em geral.

ANÁLISE MOTIVACIONAL


De acordo com o *site* da prefeitura de Iaciara, o nome da cidade vem do tupi-guarani *jaci*, que significa lua, e o sufixo *iara*, que significa água. A junção dos nomes deu origem ao topônimo Iaciara, que faz alusão ao reflexo da lua no rio Água Quente.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA

SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Antebraço da mão não dominante</p> <p>Orientação da Palma inicial: Para a frente</p> <p>Orientação da palma final: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao nomear em Libras a cidade Iaciara, o sujeito surdo considerou a grafia do nome em LP, atribuindo o sinal referente à sigla IC.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 052	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	INDIARA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Fitotopônimo: topônimo que faz referência à flora.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade foi nomeada por Costa Melo, um dos primeiros moradores daquela região, que observou a quantidade de coqueiros denominados “Indiaia” existente na região, e, por esse motivo, atribuiu o nome Indiará ao local.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Busto</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ACRONIMOTOPÔNIMO</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>O sinal toponímico foi criado a partir da CM nº 65, correspondente à letra I do alfabeto manual.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

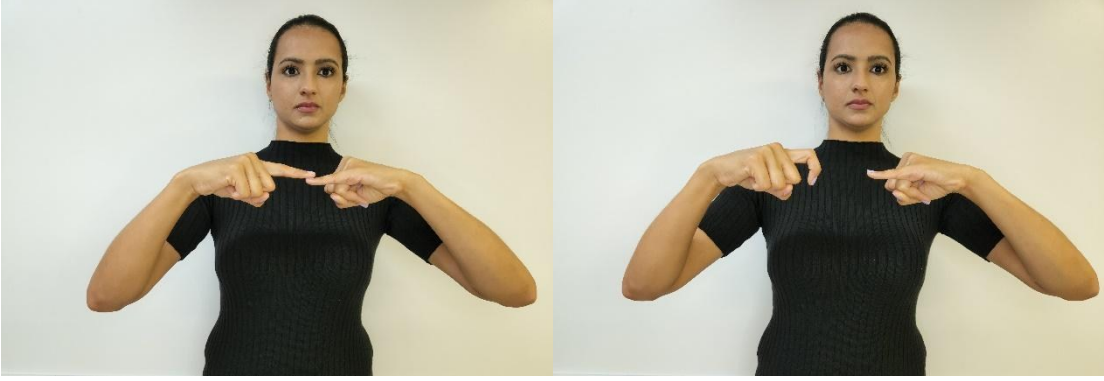
PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 053	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	INHUMAS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Zootopônimo: topônimo de índole animal.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> da prefeitura de Inhumas, a cidade foi assim batizada em referência a uma espécie de pássaros comum na região, denominada Inhuma. Seu canto era ouvido por todos aqueles que chegavam à cidade, e, por este motivo, ficou conhecida como Inhumas.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Dedo mínimo da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Para baixo</p> <p>Movimento da mão dominante: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos da mão dominante: Extensão e flexão do dedo indicador</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Somatopônimo: topônimo que faz referência a partes do corpo.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>De acordo com uma participante da comunidade surda local, a criação do sinal toponímico de Inhumas se deu a partir de um empréstimo linguístico da letra inicial do nome em Língua Portuguesa, e também pela referência à parte do corpo “unha”, pela semelhança da grafia dos nomes.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021


TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 055	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	IPAMERI (VARIANTE 1)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, o povoado que deu origem à cidade se chamava Vai-vem, devido ao movimento sinuoso do ribeirão denominado Entre-Rios. Em 1926 José Vaz da Costa, figura importante daquele povoado, pediu ao Monsenhor Inácio Xavier da Silva que sugerisse um novo nome para a cidade. O mesmo então sugeriu a tradução de “Entre-Rios” para o tupi cuja tradução é “Y” rio; “pan”, “meri” entre. A letra “n” foi suprimida e ficou então o termo “Ypameri” que significa entre rios. Com a lei nº 42, de 26 de março de 190, o município passou a ser denominado de Ipameri, sendo feita a troca do “Y” por “I”.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:

<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Ipameri+-+Variante+1>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação das Palmas: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal toponímico para Ipameri, os surdos realizaram um empréstimo linguístico da Língua Portuguesa, representado pela utilização das CMs nº 65 e 55, referentes às letras I e P do alfabeto manual.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“É POR CAUSA NOME PORTUGUÊS USAR LETRAS I P” (P1M37, 2021).

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO


DATA DA COLETA: 01/05/202

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 056	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	IPAMERI (VARIANTE 2)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, o povoado que deu origem à cidade se chamava Vai-vem, devido ao movimento sinuoso do ribeirão denominado Entre-Rios. Em 1926 José Vaz da Costa, figura importante daquele povoado, pediu ao Monsenhor Inácio Xavier da Silva que sugerisse um novo nome para a cidade. O mesmo então sugeriu a tradução de “Entre-Rios” para o tupi cuja tradução é “Y” rio; “pan”, “meri” entre. A letra “n” foi suprimida e ficou então o termo “Ypameri” que significa entre rios. Com a lei nº 42, de 26 de março de 190, o município passou a ser denominado de Ipameri, sendo feita a troca do “Y” por “I”.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:
<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Ipameri+-+Variante+2>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – SIMÉTRICO – MOVIMENTO ESPELHADO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação das Palmas: Para dentro</p> <p>Movimento da mão: Sinuoso</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimos que faz referência à hidrografia em geral.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir esse sinal, o sujeito nomeador utilizou a CM nº 65, em I, para referenciar a letra inicial do nome em Língua Portuguesa, acrescida de um movimento sinuoso, que representa o curso do ribeirão Entre-Rios.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **05/01/2021**

TIPO DE FONTE: **BLOG CAS**

FICHA: **057**

ACIDENTE: **CIDADE**

TIPO: **HUMANO**

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

IPORÁ

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO

TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA: FÍSICA

Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.


ANÁLISE MOTIVACIONAL

De acordo com o IBGE, o povoado que deu origem a cidade de Iporá surgiu às margens do Rio Claro. O município passou por vários nomes, como por exemplo: Rio Claro, Itajubá. Ao ser elevado à categoria de município, foi então nomeado Iporá, que é oriundo do tupi e significa águas claras.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:

https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Ipor%C3%A1	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Mão dominante sobre a mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Para trás</p> <p>Movimento da mão: Contato duplo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao nomear o topônimo em Libras, os surdos consideraram o fato de estarem nomeando um município, e por este motivo, utilizaram o sinal de município como base, alterando a CM nº 65, para a letra I, como forma de referenciar a grafia do nome em Língua Portuguesa.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **05/01/2021**

TIPO DE FONTE: ***BLOG CAS***

FICHA: **058**

ACIDENTE: **CIDADE**

TIPO: **HUMANO**

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ITABERAÍ

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO

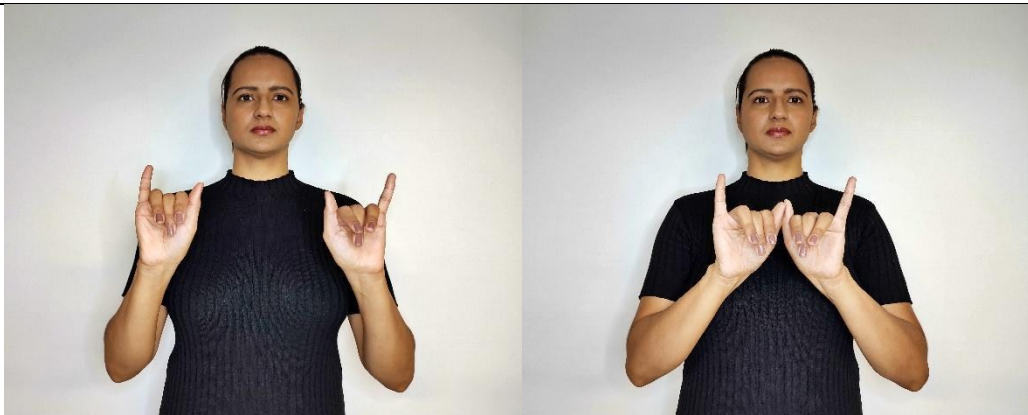
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA: FÍSICA

Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.


ANÁLISE MOTIVACIONAL

De acordo com Vieira e Duarte (2020), o povoado até então denominado de “Currealinho”, ficava localizado às margens do Rio das Pedras. Em 1924, o deputado coronel Benedito Pinheiro de Abreu iniciou um projeto para a alteração do nome para “Itaberahy”, de origem guarani, que significa Rio das Pedras Brillhantes. Com a lei estadual nº762, de 05 de agosto de 1924, o local passou a ser denominado de Itaberaí.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:
<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Itabera%C3%AD>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – SIMÉTRICO – MOVIMENTO ESPELHADO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Polegares em contato</p> <p>Orientação da Palma: Para frente</p> <p>Movimento da mão: Contato duplo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	A criação do sinal toponímico referente à Itaberaí, se deu a partir da utilização da letra I do alfabeto manual, correspondente à letra inicial do nome em Língua Portuguesa.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 059	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	ITAPACI	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Litotopônimo: topônimo que faz referência a elementos minerais ou elementos do solo.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), Itapaci surgiu nas terras das fazendas Barra e Água Fria, região que era habitada por indígenas. Em 1939, o povoado passou a ser distrito com uma nova nomeação, Itapaci de origem Tupi, que significa Pedra Bonita.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Braço da mão dominante apoiado no dorso da mão não dominante</p> <p>Orientação da Palma: Mão dominante para fora e mão não dominante para baixo</p> <p>Movimento da mão: Circular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>A criação do sinal toponímico se deu a partir do empréstimo linguístico da letra inicial do nome na Língua Portuguesa.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*



PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 060	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	ITAPURANGA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Litotônimo: topônimo que faz referência a elementos minerais e elementos do solo.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> da prefeitura de Itapuranga, a cidade surgiu devido a migrantes oriundos de Minas Gerais. Ao ser elevado à categoria de município, a câmara municipal de Goiás alterou o nome para Itapuranga, de origem tupi, que significa Pedra Vermelha ou Lugar de Pedras Bonitas.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – UNIMANUAL.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão: 	

	Ponto de Articulação: Busto Orientação da Palma: Lateral Movimento da mão: Semicircular Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Taxionomia desconhecida.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Análise motivacional desconhecida.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 061	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	ITAUCU	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Litotopônimo: topônimo que faz referência a elementos minerais e elementos do solo.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> do governo de Itauçu, o povoado inicialmente foi chamado de Catingueiro Grande devido ao local ser um grande descampado formado pelo capim catingueiro, e com presença dos veados catingueiros. Esta nomeação permaneceu até 1936, quando ocorreu a divisão administrativa do estado, e o povoado foi elevado à condição de distrito, passando a ser chamado de Cruzeiro do Sul devido a facilidade de localização no céu azul. Em dezembro de 1943, com o decreto-lei nº 8305, foi denominado de Itauçu, de origem tupi, que significa “pedra grande”.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		

	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Mão dominante sobre a mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Para baixo</p> <p>Movimento da mão dominante: Angular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Taxionomia desconhecida.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Análise motivacional desconhecida.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**




ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **05/01/2021**

TIPO DE FONTE: ***BLOG CAS***

FICHA: 062	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	ITUMBIARA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Ergotopônimo: topônimo que faz referência a elementos da cultura material.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, em 1824 o General Cunha Matos teve a iniciativa de construir uma estrada que ligava a localidade de Anhanguera à cidade de Uberaba. A estrada que foi construída, foi denominada de Itumbiara de Santa Rita do Paranaíba, e ao longo se sua construção foi surgindo um povoado, esse que posteriormente foi elevado à categoria de município. O engenheiro Inácio Pais Lemes, responsável pela construção da estrada foi quem nomeou a cidade, fazendo uma homenagem à estrada chamando-a de Itumbiara.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		

	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Lateral da cabeça</p> <p>Orientação da Palma: Para dentro</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: Física/Antropocultural	Taxionomia desconhecida
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Análise motivacional desconhecida
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**


DATA DA COLETA: **05/03/2021**

TIPO DE FONTE: ***BLOG CAS***

FICHA: 063	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	JARAGUÁ	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Historiotopônimo: topônimo motivado por elementos de cunho histórico-social e seus membros.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), a cidade de Jaraguá surgiu devido às buscas por riquezas minerais na região. Com o passar do tempo, ao redor das minerações foram constituindo as primeiras habitações. O bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, foi um dos pioneiros habitantes naquela região, e, por esse motivo, o local foi nomeado como Senhor do Vale, que na língua tupi é chamado Jaraguá.	

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA	COMPOSTO – HÍBRIDO – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configurações da Mão:</p>  <p>Ponto de Articulação: 1° Formante no espaço neutro 2° formante no queixo</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão: 1° formante Semicircular - 2° formante não há</p> <p>Movimento dos dedos: 2° formante - flexão e extensão do dedo indicador.</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	O sinal toponímico foi criado a partir do empréstimo linguístico da Língua Portuguesa, representado pela letra J, acrescido do sinal de água, em referência às minas de água mineral existentes no local.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA



ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 064	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	JATAÍ	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hierotopônimo: topônimo que faz referência a nomes sagrados das diferentes crenças diversas, locais religiosos etc.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, em 1837, José de Carvalho Bastos e sua esposa chegaram na região e se instalaram às margens do Ribeirão Bom Jardim. Mais tarde o local foi renomeado como Paraíso de Jataí, devido à construção da Capela do Divino Espírito Santo de Jataí. Posteriormente, em 02 de fevereiro de 1885, a nomenclatura foi novamente alterada para Jataí.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	COMPOSTO – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configurações da Mão: </p> <p></p> <p>Ponto de Articulação: 1° formante em espaço neutro 2° formante na testa</p> <p>Orientação das Palmas: 1° formante lateral e 2° formante para frente</p> <p>Movimento da mão: 1° formante Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: 2° formante tamborilar dos dedos indicador e médio</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA</p>	<p>Zootopônimo: topônimo de índole animal.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>De acordo com relatos de uma participante da comunidade surda da região, o sinal foi criado a partir da letra inicial do nome na língua oral, acrescida do sinal de antenas, que representa a abelha jataí.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA



ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 065	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	JAUPACI	
LOCALIZAÇÃO	MEORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Zootopônimo: topônimo de índole animal.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade surgiu devido ao garimpo de diamantes que se intensificou naquela região. Inicialmente foi construído um povoado denominado Monção do Pacu, uma referência a abundância do peixe Pacu nos rios. Posteriormente, ao ser elevado à categoria de município, o local foi chamado de Jaupaci, junção do nome Jaú e Pacu, peixes encontrados no rio da região.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	COMPOSTO – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configurações da Mão: </p> <p></p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro Orientação das Palmas: 1º formante lateral e 2º formante para baixo Movimento da mão: 1º formante semicircular Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos realizaram empréstimo da Língua Portuguesa, utilizando a sigla JP.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA



ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 066	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	JUSSARA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO NOROESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Silva (2001), cidade recebeu o nome de Jussara em homenagem à Jussara Márquez, que em 1950 foi eleita Miss Brasil, sendo a primeira goiana a receber o título.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	COMPOSTO – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configurações da Mão: </p> <p></p> <p>Ponto de Articulação: 1º formante em espaço neutro e 2º formante sobre o antebraço da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Para baixo</p> <p>Movimento da mão: 1º formante semicircular e 2º formante retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: 1º formante tamborilar dos dedos indicador e médio</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Sociotopônimo: topônimo relacionado à atividades profissionais.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao nomear o topônimo em Língua de sinais, os surdos consideraram o empréstimo linguístico por meio da CM nº 65, referente à letra J, inicial do nome em LP, acrescida do sinal de miss/modelo, em referência à profissão mulher que influenciou o nome da cidade.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 01/09/2020

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 067

ACIDENTE: CIDADE

TIPO: HUMANO

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

LUZIÂNIA

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO

**TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA: ANTROPOCULTURAL**

Hagiotopônimo: topônimo que faz referência aos nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano.

ANÁLISE MOTIVACIONAL


De acordo com o IBGE, a cidade foi denominada como Luziânia em homenagem à Santa Luzia, nome dado por Antônio Bueno de Azevedo, fundador do povoado em meados de 1740.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA

SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação da Palma: Para frente</p> <p>Movimento da mão: Circular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal toponímico à cidade, o sujeito nomeador considerou a grafia do nome na língua oral, representada pela letra L.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2022

TIPO DE FONTE: SINALÁRIO VÃO DO PARANÃ-GO

FICHA: 068

ACIDENTE: CIDADE

TIPO: HUMANO

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

MAMBAÍ

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO

**TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA:
FÍSICA/ANTROPOCULTURAL**

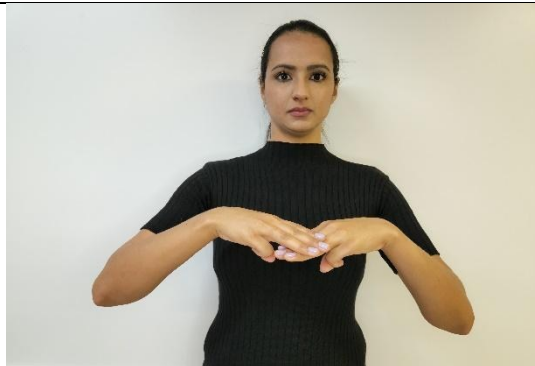
Fitotopônimo: topônimo que faz referência à flora.

Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, países, estados.

ANÁLISE MOTIVACIONAL


De acordo com o IBGE, o nome da cidade é oriundo dos termos “Man” da palavra mangabeira, árvore de onde é extraído o látex, comumente encontrada na localidade, e “Baí” da palavra Bahia, referência à origem dos fundadores do município vindos da Bahia.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA

SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – SIMÉTRICO.

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço neutro com mãos sobrepostas</p> <p>Orientação das Palmas: Para baixo</p> <p>Movimento da mão: Contato duplo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal toponímico, o sujeito nomeador considerou a grafia do nome em LP, utilizando a CM nº 77, referente à letra M do alfabeto manual.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 12/01/2021

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 069

ACIDENTE: CIDADE

TIPO: HUMANO

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

MARZAGÃO

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO SUL GOIANO

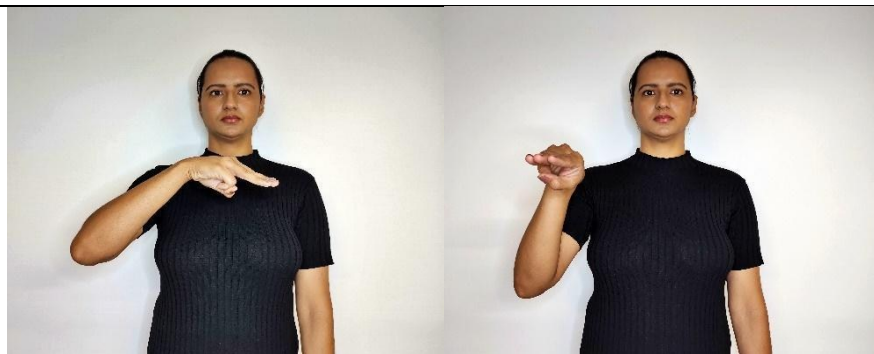
**TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA: ANTROPOCULTURAL**

Ecotopônimo: topônimo que faz referência aos tipos de habitações em geral.

ANÁLISE MOTIVACIONAL


De acordo com Silva (2001), o município de Marzagão em seu surgimento era chamado de Boa Vista de Marzagão, por pertencer às terras da Fazenda que possuía o mesmo nome. Por conta de sua localização às margens de rodovias, a população cresceu rapidamente, e a partir do decreto-lei estadual nº 557, de 30 de março de 1938, o distrito de Boa Vista do Marzagão passou a ser chamado apenas de Marzagão.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA

SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação da Palma: Para baixo</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Hodotônimo: topônimo que faz referência às vias de interligação urbana ou rural.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Para a criação do sinal toponímico, o sujeito nomeador considerou, além da grafia do nome na língua oral, representado pela CM Nº 77, a presença de uma importante rodovia que corta a cidade.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>“MARZAGÃO POR CAUSA M E TAMBÉM RODOVIA” (P3F30, 2021).</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **01/05/2021**

TIPO DE FONTE: **BLOG CAS**

FICHA: **070**

ACIDENTE: **CIDADE**

TIPO: **HUMANO**

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

MINAÇU

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO NORTE GOIANO

TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO

NATUREZA: **FÍSICA**

Litotopônimo: topônimo que faz referência a elementos minerais e elementos do solo.

ANÁLISE MOTIVACIONAL


De acordo com Vieira e Duarte (2020), a cidade foi estruturada devido às descobertas de minas de amianto na região. Inúmeros trabalhadores se acampavam na localidade juntamente com seus familiares, dando origem a um povoado próximo às minas. Em 1976, o local foi desmembrado e emancipado, sendo batizado de Minaçu, considerando a palavra mina, acrescida do sufixo [-açu], que significa grande.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:

<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Mina%C3%A7u>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – SIMÉTRICO – ESPELHADO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação da Palma: Para cima</p> <p>Movimento da mão: Circular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Sociotopônimo: topônimo relacionado a atividades profissionais, aos locais de trabalho.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal toponímico para a cidade, o sujeito nomeador considerou, além da letra inicial do nome, a atividade profissional exercida na região, referenciada por meio do movimento circular que faz alusão à atividade de garimpo.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **01/09/2020**

TIPO DE FONTE: **ENTREVISTA**

FICHA: **071**

ACIDENTE: **CIDADE**

TIPO: **HUMANO**

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

MINEIROS

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO SUL GOIANO

TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA: ANTROPOCULTURAL

Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, países, estados.

ANÁLISE MOTIVACIONAL


De acordo com o IBGE, a cidade surgiu por volta de 1873, quando a família Carrijo de Rezende se assentou naquela região. Oriundos do estado de Minas Gerais, vieram em busca de riquezas minerais tais como ouro e diamantes às margens do Rio Verde e com a descoberta, muitos outros mineiros se achegaram a região e se fixaram, por este motivo a cidade ficou conhecida como Mineiros, a cidade fundada por mineiros.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA

SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Pescoço</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Flexão</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, países, estados.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao nomear o topônimo na língua de sinais, os surdos utilizaram o mesmo sinal do estado de Minas Gerais, alterando apenas a configuração de mão, utilizando o empréstimo da letra M, inicial do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>“MINEIROS POR CAUSA LETRA M PESCOÇO IGUAL MINAS GERAIS” (P2F33, 2020).</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **01/09/2020**

TIPO DE FONTE: **ENTREVISTA**

FICHA: 072	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	MORRINHOS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Geomorfotopônimo: topônimo que faz referência a formas dos acidentes geográficos.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, o município surgiu por volta do século XIX, quando três irmãos vindos de Minas Gerais chegaram à região, porém apenas Antônio Corrêa Bueno fixou residência na região. Ao longo dos anos, a região recebeu vários nomes, em referência à nomes sagrados das diferentes crenças diversas e locais religiosos, mas o que se consolidou foi Morrinhos, que faz menção a três acidente geográficos da região, sendo eles: Morro do Ovo, Morro da Catraca e Morro da Cruz, por isso a cidade é conhecida como cidade dos morros.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		

	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Mão dominante acima do antebraço da mão não dominante</p> <p>Orientação da Palma: Para baixo</p> <p>Movimento da mão: Sinuoso</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Geomorfotopônimo: topônimo que faz referência a formas dos acidentes geográficos.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Para atribuir o sinal toponímico à cidade, os surdos realizaram empréstimo linguístico por meio da CM nº 77, referente à letra M do alfabeto manual, acrescida do movimento sinuoso que representa a elevação do terreno (morro).
CONTEXTUALIZAÇÃO	“MORRINHOS POR CAUSA LETRA M MOVIMENTO BRAÇO IGUAL MORRO” (P2F33, 2020).

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO


DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 073	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	NERÓPOLIS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade foi nomeada em homenagem ao Senador goiano, Nero de Macedo.	

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos: 

	<p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro com a mão dominante posicionada na palma da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Mão dominante lateral e mão não dominante para cima</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Taxionomia desconhecida.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Análise motivacional desconhecida.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 074	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	NIQUELÂNDIA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO NORTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Litotopônimo: topônimo que faz referência a elementos minerais e elementos do solo.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> da prefeitura de Niquelândia, a cidade recebeu esse nome devido a abundância do minério níquel, encontrado na região. Ao ser elevado à categoria de município, foi então batizado como Niquelândia.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos:  Ponto de Articulação: Espaço Neutro com a mão dominante sobre a mão não dominante	

	<p>Orientação das Palmas: Para trás</p> <p>Movimento da mão dominante: sinuoso</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	A criação do sinal toponímico se deu a partir do nome na língua oral, sendo representado pela letra N do alfabeto manual.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA



ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 075	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	NOVA VENEZA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, países, estados.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade surgiu em 1924 com a vinda dos três irmãos João, Cesário e Joaquim, italianos moradores da cidade de Veneza. Os irmãos compraram uma fazenda e doaram parte da terra para a construção do povoado, sendo esta a motivação para a atribuição do nome.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão inicial: </p> <p>Configuração da Mão final: </p> <p>Ponto de Articulação: Mão dominante acima da mão não dominante</p> <p>Orientação da Palma: Mão dominante para frente e mão não dominante para baixo</p> <p>Movimento da mão:</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Para nomear a cidade em Libras, os surdos realizaram o empréstimo das letras iniciais do nome na língua oral, utilizando a sigla NV.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA:

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 076	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	OURO VERDE	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Litotopônimo: topônimo que faz referência a elementos minerais e elementos do solo.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> da prefeitura, o povoado surgiu devido a imigração de pessoas de outros estados em razão da produtividade do solo e fertilidade agrícola.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão inicial:	
	Configuração da Mão final:	

	 <p>Ponto de Articulação: Mão dominante apoiada no antebraço da mão não dominante Orientação das Palmas: Mão dominante para frente e mão não dominante para baixo Movimento da mão: Retilíneo Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos realizaram um empréstimo linguístico da língua oral por meio da sinalização da sigla OV.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“OURO VERDE POR CAUSA OV” (P2F33, 2020).

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA



ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 078	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	PALMEIRAS DE GOIÁS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Fitotopônimo: topônimo que faz referência à flora.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> da prefeitura, o povoado inicialmente foi nomeado de Sítio de Palmeiras, por Antônio Martins, que havia tomado posse de terras naquela região. Ao ser elevado à condição de município, foi chamado de Palmeiras de Goiás devido a existência abundante de coqueiros na localidade.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	COMPOSTO – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão inicial: </p> <p>Configuração da Mão Final </p> <p>Ponto de Articulação: 1º formante no busto e 2º formante no espaço neutro</p> <p>Orientação das Palmas: 1º formante para trás e 2º formante para frente.</p> <p>Movimento da mão: 1º formante – contato duplo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos utilizaram a sigla PG, como forma de representar as iniciais do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **05/03/2021**

TIPO DE FONTE: **BLOG CAS**

FICHA: **080**

ACIDENTE: **CIDADE**

TIPO: **HUMANO**

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

PALMINÓPOLIS

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO SUL GOIANO

TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA: ANTROPOCULTURAL


Corotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de cidades, países, estados.

ANÁLISE MOTIVACIONAL

De acordo com o *site* da Câmara Municipal de Palminópolis, a cidade surgiu em meio a uma grande mata verde. O lugarejo se formou com a chegada de várias famílias à região, que buscavam por terras férteis e ali encontraram. Inicialmente, foi chamado de distrito de São Bento, mas após sua emancipação foi nomeado de Palminópolis, por estar localizado entre as cidades Palmeiras de Goiás e Firminópolis. Por isso ocorreu a junção dos nomes das cidades.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	 <p>Configuração da Mão: Ponto de Articulação inicial: Busto Ponto de Articulação final: Cintura Orientação da Palma: Para dentro Movimento da mão: Retilíneo diagonal Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao realizar o batismo da cidade, os surdos consideraram como fator motivacional a grafia do nome na língua oral, representado pela letra P do alfabeto manual.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **05/01/2021**

TIPO DE FONTE: ***BLOG CAS***

FICHA: 081	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	PIRACANJUBA (VARIANTE 1)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Zootopônimo: topônimo de índole animal.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	A criação do topônimo se deu a partir da existência de uma espécie de peixe em um importante rio do município. De acordo com Siqueira e David (2014), o nome do peixe é Piracanjuba devido a uma lenda indígena que narra o romance entre o índio Piracan e a índia da tribo rival, Jubará, que em um pacto de amor, pularam no rio por não poderem concretizar o romance. Segundo a lenda, tempos depois, surgiu nesse mesmo rio um peixe até então desconhecido, que foi nomeado como Piracanjuba, em homenagem ao casal que ali perdera a sua vida.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		

	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da mão dominante: </p> <p>Configuração da mão não dominante: </p> <p>Ponto de Articulação da mão dominante: parte inferior do antebraço da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: para dentro</p> <p>Movimento: Contato duplo da mão dominante no antebraço da mão não dominante</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	O sinal do topônimo Piracanjuba é realizado a partir de um empréstimo linguístico da LP por meio da letra inicial do nome. Existem informações de que

	anteriormente o sinal fazia alusão à escamação de peixe com a letra P, no entanto, o sinal coletado no <i>site</i> exibe apenas o movimento de contato duplo no antebraço.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **27/05/2020**

TIPO DE FONTE: **ENTREVISTA**

FICHA: 082	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	PIRACANJUBA (VARIANTE 2)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Zootopônimo: topônimo de índole animal.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	A criação do topônimo se deu a partir da existência de uma espécie de peixe em um importante rio do município. De acordo com Siqueira e David (2014), o nome do peixe é Piracanjuba devido a uma lenda indígena que narra o romance entre o índio Piracan e a índia da tribo rival, Jubará, que em um pacto de amor, pularam no rio por não poderem concretizar o romance. Segundo a lenda, tempos depois, surgiu nesse mesmo rio um peixe até então desconhecido, que foi nomeado como Piracanjuba, em homenagem ao casal que ali perdera a sua vida.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		

	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da mão dominante: </p> <p>Configuração da mão não dominante: </p> <p>Ponto de Articulação da mão não dominante: em frente ao corpo</p> <p>Ponto de Articulação da mão dominante: acima da mão não dominante</p> <p>Orientação da Palma da mão não dominante: para fora</p> <p>Orientação da Palma da mão dominante: para baixo</p> <p>Movimento da mão dominante: semicircular</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Ergotopônimo: topônimo que faz referência a elementos da cultura material.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	A segunda variante identificada para o sinal de Piracanjuba, reflete um processo cultural devido à representação de uma propaganda televisiva em que a marca do leite

	Piracanjuba é exposta de modo a soletrar a palavra apontando para os dedos.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“LÁ TER SINAL POR CAUSA PROPAGANDA TELEVISÃO LEITE PIRACANJUBA. SINAL IGUAL MULHER FAZ TELEVISÃO PI-RA-CAN-JU-BA” (P1M38, 2020).

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

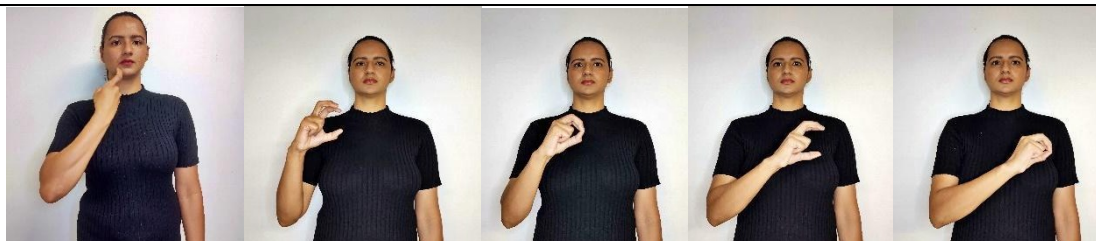
VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 083	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	PIRANHAS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO NOROESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Zootopônimo: topônimo de índole animal.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), a cidade foi batizada devido à espécie de peixe de dentes existente nos rios da região.	

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA	COMPOSTA – UNIMANUAL
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configurações da Mão:</p>  <p>Ponto de Articulação: 1º formante próximo à boca, 2º formante em espaço neutro</p> <p>Orientação das Palmas: 1º formante para trás, 2º formante lateral</p> <p>Movimento da mão: 1º formante retilíneo</p>

	<p>para trás e 2º formante retilíneo em frente ao corpo</p> <p>Movimento dos dedos: 2º formante encontro dos dedos indicador e médio com a ponta do polegar</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Zootopônimo: topônimo de índole animal.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao nomear a cidade Piranhas, os surdos consideraram o nome do peixe Piranhas, por isso a sinalização se dá a partir da representação dos sinais de peixe e também de piranha.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 27/05/2020

//TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 084	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	PIRENÓPOLIS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Geomorfotopônimo: topônimo referente às formas topográficas, elevações ou depressões do terreno.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com a página turística da cidade, o nome Pirenópolis é uma homenagem à serra dos Pireneus, que cerca toda a cidade. A serra, por sua vez, teve seu nome inspirado nas montanhas que separam a França da Espanha.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA		

	 <p>Configuração das mãos:</p> <p>Ponto de Articulação: Mão dominante acima do dorso da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Para baixo</p> <p>Movimento da mão dominante: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA</p>	<p>Litotopônimo: topônimo que faz referência a elementos minerais e elementos do solo.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>O sinal para o topônimo Pirenópolis recebeu influências das formas topográficas, assim como o nome em LP. O sinal é realizado com a letra P do alfabeto, representando o sinal usado para “pedra” em Libras. A influência ocorre devido ao fato de a cidade ser nacionalmente reconhecida pela extração da pedra que leva o seu nome Pedra-de-Pirenópolis, utilizada na construção civil e revestimentos. As grandes pedreiras que embelezam as cachoeiras locais também são influências para a criação do sinal.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>“POR CAUSA PEDRAS TER INFLUÊNCIA. LÁ LINDO MAIORIA TER MUITAS PEDRAS E HISTÓRIA, CULTURA. [...] POR ISSO TEM SINAL PEDRA” (P1M38, 2020).</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 086	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	PONTALINA (VARIANTE 1)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Geomorfotopônimo: topônimo que faz referência às formas dos acidentes geográficos.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> da prefeitura de Pontalina, a cidade teve sua origem quando o povoado foi levantado em uma ponta de terra cercada por três pequenos córregos, por este motivo inicialmente foi chamada de Pontal, após a construção de uma capela em homenagem a Santa Rita, a nomenclatura foi alterada para Santa Rita do Pontal e ao ser elevada à condição de cidade, denominou-se Pontalina.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		

	
<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA</p>	<p>SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – SIMÉTRICO – MOVIMENTO ESPELHADO.</p>
<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço neutro</p> <p>Orientação das Palmas: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Ergotopônimo: topônimo que faz referência a elementos da cultura material.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos consideraram o empréstimo da Língua Portuguesa, utilizando a letra P do alfabeto manual, juntamente com o movimento curvo que representa um arco disposto na entrada da cidade.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE CORPUS

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

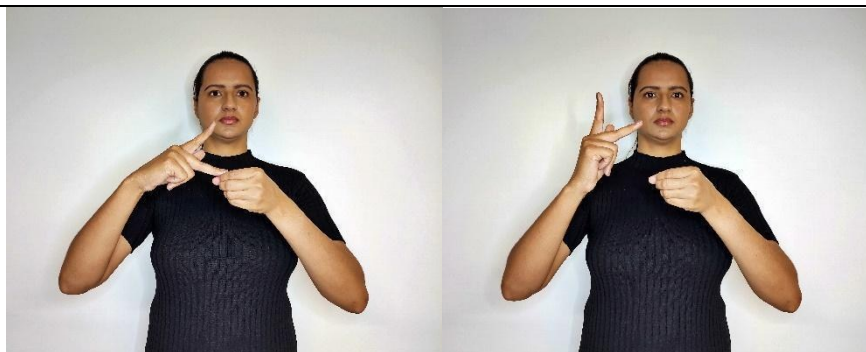
VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 12/01/2021

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 087	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	PONTALINA (VARIANTE 2)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Geomorfotopônimo: topônimo que faz referência às formas dos acidentes geográficos.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> da prefeitura de Pontalina, a cidade teve sua origem quando o povoado foi levantado em uma ponta de terra cercada por três pequenos córregos, por este motivo inicialmente foi chamada de Pontal, após a construção de uma capela em homenagem a Santa Rita, a nomenclatura foi alterada para Santa Rita do Pontal e ao ser elevada à condição de cidade, denominou-se Pontalina.	

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Mão dominante apoiada na mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao nomear o topônimo em Libras, os surdos realizaram um empréstimo da língua oral por meio da CM nº 55, referente à letra P do alfabeto manual.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

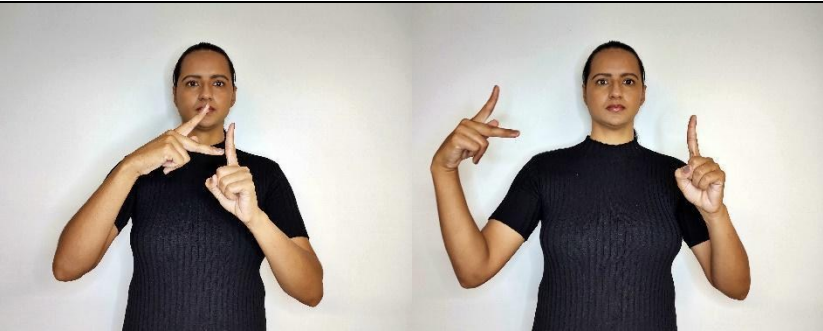
PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 088	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	PORANGATU	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO NORTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Animotopônimo: topônimo referente à vida psíquica, não pertencente à cultura física – vitória, saudade, belo, feio (ZAMARIANO, 2006).	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade surgiu devido a descoberta de ouro no século XVIII, atraindo novos moradores à região. A cidade inicialmente foi denominada de “Descoberta” devido às minas de ouro encontradas. Ao ser elevado à categoria de município, foi renomeada como “Porangatu”, termo do tupi, que significa paisagem bela.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL –	

	ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro, mão dominante tocando a mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Mão dominante para dentro e mão não dominante para frente</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal à cidade de Porangatu, os surdos realizaram um empréstimo linguístico por meio da utilização da CM nº 55, em P.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2022

TIPO DE FONTE: SINALÁRIO VÃO DO PARANÃ-GO

FICHA: 089	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	POSSE	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Historiotopônimo: topônimo que faz referência a fatos históricos.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade recebeu o nome de Posse, devido ao “apoderamento” das terras às margens do Córrego Passagem dos Gerais, tendo Nazário da Silva Ribeiro se apossado das terras e fundado o povoado.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão:  Ponto de Articulação: Mão dominante apoiada no antebraço da mão não dominante	

	<p>Orientação das Palmas: Para baixo</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal ao topônimo, os surdos consideraram o empréstimo da língua oral por meio da CM nº 55, em P.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021


TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 090	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	PROFESSOR JAMIL	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Paula (1974) pontua que a cidade surgiu a partir da criação de um campo de futebol na localidade, que posteriormente impulsionou a construção de um povoado. Após a construção da BR – 153, os fazendeiros Taufic e Jorge Salim Safady, resolveram homenagear seu irmão Jamil Salim Safady, que era professor.	

TOPÔNIMO EM LIBRAS





ESTRUTURA MORFOLÓGICA	COMPOSTO – HÍBRIDO – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão: 1Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Sociotopônimo: topônimo que faz referência a atividades profissionais.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao nomear o topônimo em Libras, os surdos utilizaram o sinal de professor acrescido da inicial do nome Jamil.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 091	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	QUIRINÓPOLIS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Ortêncio (1983), o nome da cidade é uma homenagem ao Coronel José Quirino, um dos fundadores da cidade e construtor da velha igreja Matriz.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão:  Ponto de Articulação: Espaço Neutro Orientação da Palma: Para trás Movimento da mão: Semicircular	

	Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos realizaram um empréstimo da Língua Portuguesa, utilizando a CM nº 50, letra G do alfabeto.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 092	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	RIALMA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Silva (2001), a cidade surgiu à margem direita do Rio das Almas. No início o povoado era chamado de “Barranca” e ao longo do tempo a população foi crescendo e o local foi renomeado de “Rialma” aglutinação de “Rio das Almas”.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro</p> <p>Orientação da Palma: Mão dominante para baixo e mão não dominante lateral</p> <p>Movimento da mão: Rotacional</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao nomear o topônimo Rialma em Libras, os surdos realizaram empréstimo linguístico da língua oral por meio da sinalização com a CM nº 22, em R. Já a CM nº 12, em C é referente ao topônimo Ceres, município vizinho.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 093	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	RIO QUENTE (VARIANTE 1)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Ignetopônimo: topônimo que faz referência ao fogo e os produtos resultantes de sua ação.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade recebeu este nome em referência às águas termais encontradas na região por Bartolomeu Bueno da Silva, em 1722. As águas do rio emergem do subsolo e são aquecidas por processos de vulcanismo.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão inicial:	

	<p>Configuração da Mão final: </p> <p>Ponto de Articulação: Dorso da mão não dominante</p> <p>Orientação da Palma inicial: Para frente</p> <p>Orientação da Palma final: para dentro</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos realizaram um empréstimo linguístico por meio da sinalização da sigla RQ, iniciais do nome na língua oral.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*



PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 27/05/2020

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 094	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	RIO QUENTE (VARIANTE 2)	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Ignetopônimo: topônimo que faz referência ao fogo e os produtos resultantes de sua ação.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade recebeu este nome em referência às águas termais encontradas na região por Bartolomeu Bueno da Silva, em 1722. As águas do rio emergem do subsolo e são aquecidas por processos de vulcanismo.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	COMPOSTO – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configurações das Mãos:	

	 <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro Orientação da Palma: 1º Formante com a mão para frente 2º Formante lateral Movimento da mão: 2º formante retilíneo em frente à boca Movimento dos dedos: 2º formante tamborilar dos dedos Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Igneotopônimo: topônimo que faz referência ao fogo e os produtos resultantes de sua ação.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir esse sinal à cidade, os surdos realizaram um empréstimo da Língua Portuguesa, utilizando a letra inicial do topônimo, juntamente com o sinal de quente para representar a temperatura das águas que podem ser mornas.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“RIO QUENTE É PERTO CALDAS NOVAS LÁ TAMBÉM TER ÁGUA QUENTE POR ISSO USAR SINAL LETRA R MAIS SINAL QUENTE” (P1M37, 2020).

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **05/01/2021**

TIPO DE FONTE: ***BLOG CAS***

FICHA: 095	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	RIO VERDE	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIAS DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral (Rio).	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> oficial da prefeitura de Rio Verde, o nome é uma referência à cor verde das águas do principal rio da cidade, que também é denominado por Rio Verde.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras: https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Rio+Verde		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos:	

	<p>Ponto de Articulação: Mão dominante sobre o antebraço da mão não dominante.</p> <p>Orientação das Palmas: Mão dominante para frente e mão não dominante para baixo.</p> <p>Movimento da mão dominante: retilíneo em direção ao pulso</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado da grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos consideraram o empréstimo linguístico da Língua Portuguesa por meio da sigla RV do alfabeto manual.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI


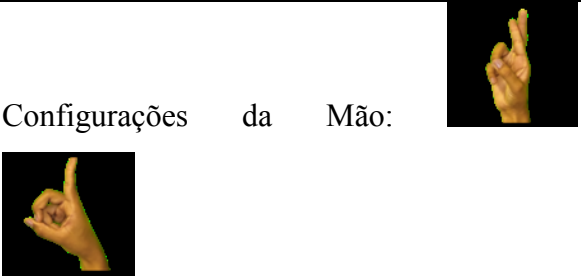
VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2022

TIPO DE FONTE: SINALÁRIO VÃO DO PARANÁ-GO

FICHA: 096	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	RODOVILÂNDIA	
LOCALIZAÇÃO	POVOADO LOCALIZADO EM POSSE -GO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hodotopônimo: topônimo que faz referência às vias de interligação urbana ou rural.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	O topônimo foi criado em razão da construção da rodovia BR – 020.	

TOPÔNIMO EM LIBRAS

	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HIBRÍDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configurações da Mão:</p> 

	<p>Ponto de Articulação: Antebraço da mão não dominante</p> <p>Orientação da Palma: Para frente.</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Para atribuir o sinal-nome ao município, os surdos realizaram um empréstimo linguístico da língua oral por meio da sinalização da sigla RD.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**


DATA DA COLETA: **05/01/2021**

TIPO DE FONTE: **BLOG CAS**

FICHA: 097	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	RUBIATABA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Fitotopônimo: topônimo que faz referência à flora.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> da câmara municipal de Rubiataba, a cidade surgiu por volta de 1947 quando alguns produtores agrícolas se reuniram para fundar um povoado naquela região. Para a nomeação da cidade, consideraram a atividade de plantio do café “Rubiácea”, e por este motivo ocorreu a justaposição do prefixo “Rubia” com o termo “Taba” do tupi que significa “Aldeia”.	

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Cotovelo da mão dominante apoiado sobre o dorso da mão não dominante</p> <p>Orientação da Palma: Mão dominante para frente e mão não dominante para baixo</p> <p>Movimento da mão: Circular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Para nomear o topônimo em Libras, o sujeito nomeador utilizou a letra R, inicial do nome na língua oral.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

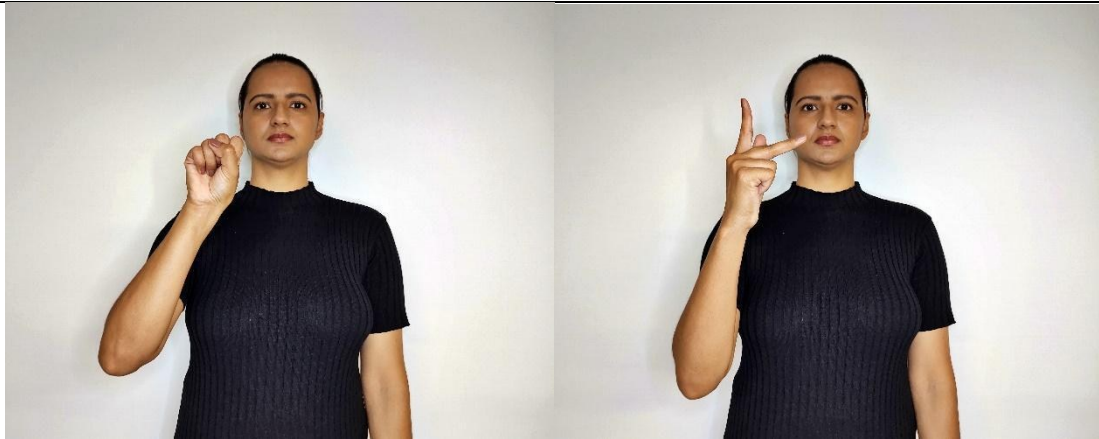
PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

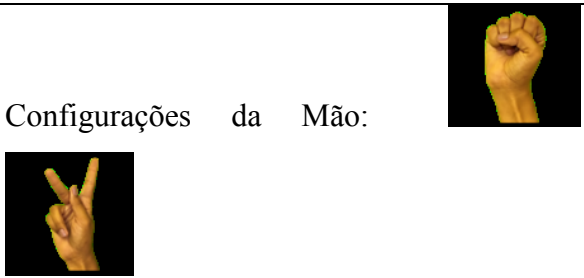
ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 098	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	SANTA HELENA DE GOIÁS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hagiotopônimo: topônimo que faz referência aos nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade teve seu início com a chegada da família de Custódio Vêncio na localidade com objetivo de comprar terras e fundar sua própria cidade. Ao adquirir uma fazenda, a família e alguns moradores da região iniciaram as obras. O nome escolhido foi em homenagem à Santa Helena.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configurações da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Espaço Neutro Orientação da Palma: Inicial para frente e final para dentro Movimento da mão: Rotacional Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal ao topônimo, os surdos realizaram um empréstimo linguístico da língua oral, utilizando a sigla SH para nomear a cidade.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 16/08/2021

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 099	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	SANTA RITA DO NOVO DESTINO	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hagiotopônimo: topônimo que faz referência aos nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o <i>site</i> da prefeitura, a cidade recebe esse nome em homenagem à santa Rita. Os primeiros moradores daquela região construíram uma igreja na fazenda São Carlos em devoção a Santa Rita do Novo Destino.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – BIMABUAL – SIMÉTRICO – MOVIMENTO ALTERNADO.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Busto</p> <p>Orientação das Palmas: Para frente</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO</p> <p>NATUREZA: Física/Antropocultural</p>	<p>Taxionomia desconhecida.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Motivação desconhecida.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

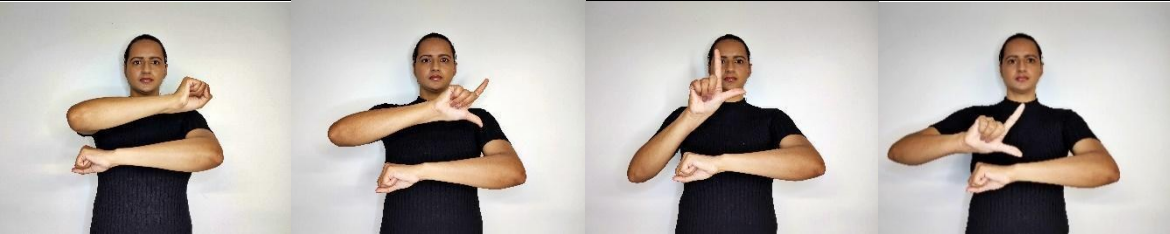
PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA



ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 100	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	SÃO LUÍS DOS MONTES BELOS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hagiotopônimo: topônimo que faz referência aos nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade foi nomeada por João Neto de Campos e Vicente Ferreira Adorno, que construíram uma estrada que ligava Goiás ao Mato Grosso, e ao chegarem à Fazenda São Luís, local de onde surgiu o povoado, comemorava-se o dia de São Luís Gonzaga, por isso decidiram nomear a cidade de São Luís em homenagem ao santo.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão inicial: </p> <p>Configuração da Mão final: </p> <p>Ponto de Articulação: Mão dominante acima do antebraço da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Mão dominante para frente e mão não dominante para baixo</p> <p>Movimento da mão: Sinuoso</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA</p>	<p>Geomorfotopônimos: topônimo que faz referência às formas dos acidentes geográficos.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal-nome ao topônimo, os surdos utilizam o empréstimo linguístico por meio da sigla SL, acrescida do movimento sinuoso que representa os montes.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA



ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 101	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	SENADOR CANEDO	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Axiotopônimo: topônimo que se refere à títulos acompanhados do nome próprio.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade foi nomeada em homenagem ao Senador Antônio Amaro da Silva Canedo, primeiro fazendeiro dono de grande parte das terras da região. O senador naquela época exercia fortes influências políticas na localidade, tendo o seu nome sido atribuído também a uma estação ferroviária.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL -	

	ASSIMÉTRICO
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão inicial: </p> <p>Configuração da mão final: </p> <p>Ponto de Articulação: Mão dominante no antebraço da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Mão dominante lateral e mão não dominante para baixo</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos realizaram um empréstimo linguístico da língua oral, sinalizando o topônimo por meio da sigla SC.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 102	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	SILVÂNIA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Siqueira (2013), em 1943 a cidade foi denominada de Silvânia em homenagem ao seu primeiro dirigente, o senhor Vicente Miguel da Silva.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos:	

	 <p>Ponto de Articulação: Mão dominante apoiada no indicador da mão não dominante Orientação das Palmas: Mão dominante lateral e mão não dominante para frente Movimento da mão: Retilíneo Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos realizaram um empréstimo da língua oral, utilizando a CM nº 69, em S, para sinalizar o topônimo.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2022

TIPO DE FONTE: SINALÁRIO VÃO DO PARANÃ-GO

FICHA: 103	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
-------------------	-------------------------	---------------------

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	SIMOLÂNDIA
--------------------------------------	-------------------

LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO
--------------------	------------------------------------


TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nomes próprios de pessoas.
---	--

ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Silva (2001), a cidade recebe este nome em homenagem ao ex-prefeito Simão Soares, pioneiro na criação do município inicialmente chamado de Nova Posse, e posteriormente com a emancipação, foi nomeado para Simolândia em homenagem ao seu fundador.
-----------------------------	--

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
------------------------------	--

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Abaixo do antebraço da mão não dominante</p> <p>Orientação da Palma: Mão dominante lateral e mão não dominante para baixo</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Ergotopônimo: topônimo que faz referência a elementos da cultura material.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao nomear em Libras o município, considerou-se o empréstimo linguístico por meio da CM nº 69, em S, acrescido do movimento retilíneo abaixo do antebraço, em referência a uma ponte que dá acesso à cidade.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2022

TIPO DE FONTE: SINALÁRIO VÃO DO PARANÃ-GO

FICHA: 104	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	SÍTIO D'ABADIA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO LESTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hagiotopônimo: topônimo que faz referência aos nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, o povoado que deu origem à cidade, surgiu em 1800 devido à construção de uma igreja voltada à santa Nossa Senhora D'Abadia, sendo este o motivo da cidade assim ser nomeada.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração das Mãos:	

	 <p>Ponto de Articulação: Mão dominante abaixo do antebraço da mão não dominante Orientação das Palmas: Mão dominante lateral e mão não dominante para baixo Movimento da mão: Semicircular Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Ergotopônimo: topônimo que faz referência a elementos da cultura material.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal toponímico, os surdos utilizaram, além da CM referente à inicial do nome em Língua Portuguesa, uma referência à estátua da santa que está localizada na entrada da cidade.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA



ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 105	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	TERESÓPOLIS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hagiotopônimo: topônimo que faz referência a nomes de santos do hagiólogo Romano.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade surgiu entre os anos de 1930 e 1940 com o nome de Vila de Santa Tereza. Ao ser emancipada, a cidade passou a chamar-se Teresópolis, uma junção do prefixo “tere” do nome “Tereza” com o termo “polis” que significa “cidade”.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos: </p> <p></p> <p>Ponto de Articulação: Mão dominante apoiada na palma da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Mão dominante para frente e mão não dominante para baixo</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>O sinal toponímico foi criado a partir da sinalização da letra T do alfabeto manual.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: **REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

PESQUISADORA: **KÁSSIA MARIANO DE SOUZA**

ORIENTADOR: **ARIEL NOVODVORSKI**

VALIDAÇÃO DO SINAL: **GRUPO DE VALIDAÇÃO**

DATA DA COLETA: **27/05/2021**

TIPO DE FONTE: **ENTREVISTA**

FICHA: **106**

ACIDENTE: **CIDADE**

TIPO: **HUMANO**

TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TRÊS RANCHOS

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO DO SUL GOIANO

TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO
NATUREZA: **ANTROPOCULTURAL**

Numerotopônimo: topônimo que diz respeito aos adjetivos numerais.

Ecotopônimo: topônimo que faz referência a habitações de um modo geral.

ANÁLISE MOTIVACIONAL

Em Siqueira (2012) encontramos a informação de que uma das motivações para a criação do nome Três Ranchos se deu em razão da construção de três ranchos no alto da serra onde existia um quilombo de negros fugitivos de Minas Gerais. Devido à construção das habitações, o local foi batizado pela representação dos três ranchos ali existentes.

TOPÔNIMO EM LIBRAS



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:

<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Tr%C3%AAs+Ranchos>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – BIMANIAL – SIMÉTRICO – ESPELHADO.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Pontas dos dedos</p> <p>Orientação da Palma: Lateral</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo para baixo</p> <p>Movimento dos dedos: Flexionado triplo ao afastar as mãos</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIAS DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	<p>Numerotopônimo: topônimo que diz respeito aos adjetivos numerais.</p> <p>Ecotopônimo: topônimo que faz referência a habitações de um modo geral.</p>
ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao atribuir o sinal toponímico para a cidade Três Ranchos, o sujeito nomeador utilizou a CM nº 77, representando o numeral 3, juntamente com o movimento das mãos, que faz alusão ao formato da habitação rancho.
CONTEXTUALIZAÇÃO	“TRÊS RANCHOS PORQUE PARECE RANCHO TRÊS VEZES” (P2F33, 2021).

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 107	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
-------------------	-------------------------	---------------------

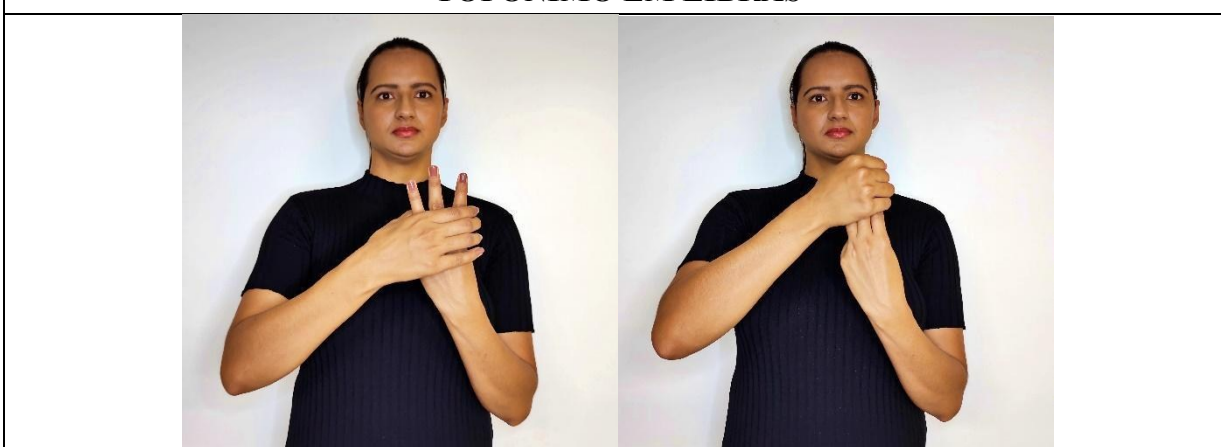
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	TRINDADE
-------------------------------	-----------------

LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO
-------------	-------------------------------------

TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Hierotopônimo: topônimo referente aos nomes sagrados e associações religiosas.
---	---

ANÁLISE MOTIVACIONAL	A cidade é nacionalmente conhecida pela Fé e devoção ao Divino Pai Eterno, tornando-se local de encontros e romarias ao santo padroeiro. De acordo com Ortêncio (1983), o local recebeu esse nome devido à Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo).
----------------------	---

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.
-----------------------	--------------------------------------

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos:</p>  <p>Ponto de Articulação: Mão dominante apoiada na palma da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Para trás</p> <p>Movimento da mão: Retilíneo para baixo</p> <p>Movimento dos dedos: Flexão</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Numerotopônimo: topônimo que faz referência aos adjetivos numerais.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>O sinal que denomina a cidade Trindade é representado pelo numeral 3, fazendo alusão à Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>“TRINDADE PORQUE TRÊS DEDOS IGUAL PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO” (P2F33, 2020).</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2022

TIPO DE FONTE: SINALÁRIO VÃO DO PARANÃ-GO

FICHA: 108	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	TROMBAS	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO NORTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Somatotopônimo: topônimo que faz referência a partes do corpo humano ou de animais.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade recebe este nome em referência à nascente do rio, localizada entre dois morros com formato semelhante a de uma tromba de elefante.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão:  Ponto de Articulação inicial: Nariz Ponto de articulação final: Espaço neutro em	

	<p>frente ao corpo</p> <p>Orientação da Palma: Para baixo.</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	<p>Somatotopônimo: topônimo que faz referência a partes do corpo humano ou de animais.</p>
ANÁLISE MOTIVACIONAL	<p>O sinal toponímico de Trombas foi criado a partir da CM nº 22, em R, acrescida do movimento que representa a tromba do elefante.</p>
CONTEXTUALIZAÇÃO	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*


PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/03/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 109	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	TURVÂNIA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Hidrotopônimo: topônimo que faz referência à hidrografia em geral.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE nas redondezas do local, encontra-se a afluyente rio do Turvo e, por este motivo, a cidade foi denominada como Turvânia.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.	
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	Configuração da Mão:  Ponto de Articulação: Espaço Neutro Orientação da Palma: Para frente Movimento da mão: Rotacional	

	Movimento dos dedos: Não há Expressões Não Manuais: Não há.
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	O sinal toponímico foi criado a partir de um empréstimo linguístico da língua oral, por meio da sinalização com a CM nº 19, em T.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 110	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	URUANA	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO CENTRO GOIANO	
TAXIONOMIAS DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA/ANTROPOCULTURAL	<p>Hidrotopônimo: topônimo que possui relação à hidrografia em geral (Rio Aru).</p> <p>Antropotopônimo: topônimo que faz referência a nome próprio de pessoa (Ana).</p>	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	<p>De acordo com o <i>site</i> oficial da prefeitura, a origem do topônimo se dá em razão do rio Aru, que banha a cidade, e também por influência do nome da esposa de José Alves Toledo, doador de terras para a construção da cidade. Sendo, o topônimo resultado da junção do nome do rio ao nome Ana.</p>	

TOPÔNIMO EM LIBRAS



Link de acesso ao topônimo no vocabulário Léxico Toponímico de Goiás em Libras:

<https://www.ileel.ufu.br/topominiaLibras/toponimos/buscar/?nome=Uruana>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – SIMÉTRICO – ESPELHADO.
------------------------------	--

DESCRIBÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração das Mãos:</p> <p>Ponto de Articulação: Abaixo do queixo</p> <p>Orientação das Palmas: Para baixo</p> <p>Movimento da Mão: Semicircular.</p> <p>Movimento dos dedos: Não há.</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: FÍSICA	Fitotopônimo: topônimo que faz referência à vegetais.
ANÁLISE MOTIVACIONAL	O sinal toponímico de Uruana utiliza como Configuração de Mão a primeira letra do nome em Língua Portuguesa “U”, e faz alusão à fruta melancia, isto porque a cidade é conhecida nacional e internacionalmente pela produção de melancias, sendo exportadora para diversos estados brasileiros e países do Mercosul.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

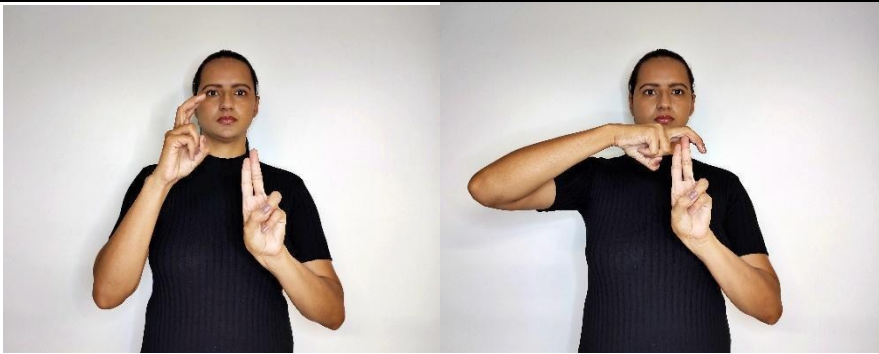
PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA


ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO

DATA DA COLETA: 05/01/2021

TIPO DE FONTE: *BLOG CAS*

FICHA: 111	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	URUAÇU	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO NORTE GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Zootopônimo: topônimo de índole animal.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com o IBGE, a cidade surgiu por volta de 1910 com um povoado na fazenda Passa Três, localizada à margem da estrada real. Por sua localização estratégica, atraía diversas famílias para a localidade, e durante o processo de formação, a cidade recebeu várias nomenclaturas, sendo uma delas; Sant'Ana. Ao ser elevado à categoria de município, a cidade foi nomeada Uruaçu, termo do tupi que significa pássaro grande.	
TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – BIMANUAL – ASSIMÉTRICO.	

<p>DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA</p>	<p>Configuração das Mãos: </p> <p>Ponto de Articulação: Mão dominante acima da mão não dominante</p> <p>Orientação das Palmas: Mão dominante para baixo e mão não dominante para frente</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
<p>TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL</p>	<p>Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.</p>
<p>ANÁLISE MOTIVACIONAL</p>	<p>Ao atribuir o sinal à cidade, os surdos realizaram um empréstimo da Língua Portuguesa, utilizando a letra U, que inicia e finaliza a palavra na língua oral.</p>
<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Não há.</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BIMODAL

PESQUISA: REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS SINAIS DE CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS: A TOPONÍMIA EM LIBRAS NUMA INTERFACE COM A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

PESQUISADORA: KÁSSIA MARIANO DE SOUZA

ORIENTADOR: ARIEL NOVODVORSKI

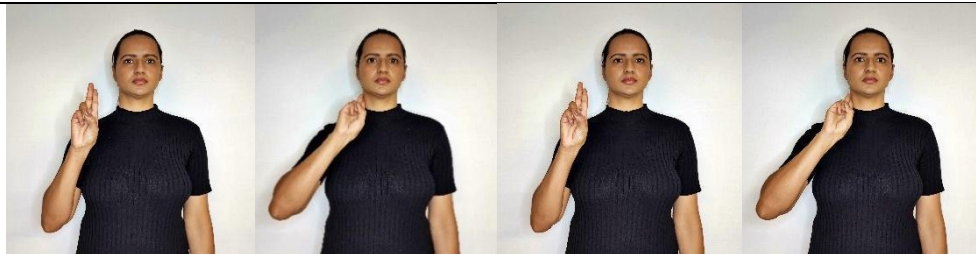
VALIDAÇÃO DO SINAL: GRUPO DE VALIDAÇÃO


DATA DA COLETA: 01/09/2020

TIPO DE FONTE: ENTREVISTA

FICHA: 112	ACIDENTE: CIDADE	TIPO: HUMANO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA	URUTAI	
LOCALIZAÇÃO	MESORREGIÃO DO SUL GOIANO	
TAXIONOMIA DO TOPÔNIMO NATUREZA: FÍSICA	Zootopônimo: topônimo de índole animal.	
ANÁLISE MOTIVACIONAL	De acordo com Siqueira (2013), o nome da cidade foi atribuído devido aos pássaros denominados como “uru”.	

TOPÔNIMO EM LIBRAS



ESTRUTURA MORFOLÓGICA	SIMPLES – HÍBRIDO – UNIMANUAL.
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA	<p>Configuração da Mão: </p> <p>Ponto de Articulação: Pescoço</p> <p>Orientação da Palma: Para frente</p> <p>Movimento da mão: Semicircular</p> <p>Movimento dos dedos: Não há</p> <p>Expressões Não Manuais: Não há.</p>
TAXIONOMIA DO SINAL TOPONÍMICO NATUREZA: ANTROPOCULTURAL	Acronimotopônimo: topônimo motivado pela grafia do nome em Língua Portuguesa.

ANÁLISE MOTIVACIONAL	Ao nomear o topônimo em Libras, os surdos realizaram um empréstimo linguístico por meio da utilização da letra U, inicial do nome em Língua Portuguesa.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Não há.